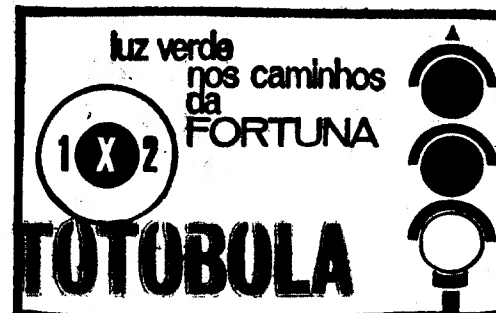


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 12 DE MAIO DE 1970 N.º 17 022 ANO 50.º PREÇO 1\$50



Maria Isabel Pérez Montes, nascida a 4 de Setembro de 1951, em Santiago do Chile, inicia no próximo sábado uma volta ao mundo em avião da Ibéria (Linha Aérea de Espanha), prémio maior que compete ao seu título de «Missa Internacional». (Ler na última página)

SIMPLIFICADOS OS ESTÁGIOS DOS AGRÓNOMOS

O estágio exigido aos licenciados pelo Instituto Superior de Agronomia, que até agora era (em média) de dois anos e meio, passa a ser de um ano apenas, com notáveis alterações tendentes a simplificá-lo e racionalizá-lo — segundo um despacho do ministro de Educação Nacional hoje tornado público. Este despacho dá, no essencial, satisfação às justas pretensões apresentadas superiormente, através do respectivo Conselho Escolar, por uma comissão eleita de alunos estagiários do I. S. A., que elaborou um bem fundamentado documento, com treze conclusões, que em

(Continua na última página)

MENSAGEM DO PAPA LIDA AMANHÃ NA COVA DA IRIA

As tradicionais cerimónias do 13 de Maio na Cova da Iria preside, este ano, o cardeal Carberry, arcebispo de St. Louis (Estados Unidos). O cardeal-patriarca de Lisboa e mais oito prelados portugueses assistirão também aos actos que ali vão decorrer. Para participar naquelas cerimónias estão a chegar aquele santuário milhares de peregrinos, provenientes de todo o País e do estrangeiro. Amanhã, na homília da missa dos doentes, será lida uma mensagem de Paulo VI, texto constante de uma carta do Papa ao bispo de Leiria. (Ler na página central)

É PRECISO CONSTRUIR O DOBRO

— SUBLINHOU-SE NO COLÓQUIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Carências e necessidades da indústria da construção, continuam hoje a ser postas em relevo no decorrer do colóquio que ontem se iniciou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ali prossegue até sexta-feira próxima, promovido pelo Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Pu-

blicas do Sul e do Norte, I. N. I. I., L. N. E. C. e Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

A primeira comunicação da manhã foi apresentada pelo eng.º Henrique Leitão e versou sobre «A industrialização da indústria de construção», onde depois de algumas considerações gerais

abordou os problemas do mercado, dos empresários, da capacidade de produção, dos alvarás, etc.

E, após ter analisado outras questões, o orador concluiu:

— a dimensão do mercado português é muitíssimo escassa e nele será muito difícil desenvolver e consolidar empresas nacionais que actuem em moldes industriais evoluídos;

— o acréscimo trazido, àquele mercado, pelas províncias ultramarinas não é relevante e não pode, por enquanto, constituir a base necessária para a industrialização;

— o número de empresários que explora o mercado é elevadíssimo, estando muito pulverizada a estrutura do sector da construção, o que mais dificulta a actividade com feição industrial;

(Continua na página central)



Iniciaram-se hoje em Lisboa, no gabinete do secretário da Indústria, contactos luso-espanhóis nos domínios siderúrgicos, de bens de equipamento e de construções navais. (Ler na última página).

O MAIOR ATAQUE CONTRA O LÍBANO

No maior ataque efectuado por forças israelitas contra o Líbano, desde a criação do Estado de Israel (que ontem comemorou 22 anos de existência), tanques israelitas atravessaram a noite passada a fronteira para esmagarem bases de guerrilheiros árabes.

Um informador militar de Tel-Aviv disse que a operação foi desencadeada às 4 e 30 da manhã e que, se tudo correr bem, deve terminar ainda hoje ao fim da tarde. Entretanto, foi anunciado em Beirute que as tropas libanesas detiveram o avanço israelita, pondo fora de acção dois

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

TRÊS INICIATIVAS
DO «DIÁRIO DE LISBOA»

PRÉMIO LITERÁRIO
"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

LER NAS
PÁGINAS
INTERIORES

O MUNDO
É SEU PELVARIG



PRINCESA
das teen-agers
portuguesas
1970

NOVOS CATEDRÁTICOS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 2
Terminaram hoje as suas provas de concurso para professores catedráticos da Faculdade de Medicina os srs. profs. drs. Manuel Miranda Ramos Lopes e Luís José Moreira Martins Raposo.

As provas, que decorreram na Sala Grande dos Actos, foram presididas pela vice-reitora da Universidade, sr.ª prof.ª dr.ª D. Maria Helena da Rocha Pereira; e o jurado, para o sr. prof. dr. Ramos Lopes, foi constituído pelos srs. profs. drs. Ferraz Júnior, Pereira Viana e Emílio Ribeiro, da Faculdade de Medicina do Porto e drs. Arsénio Cordeiro, Duclás Soares

e Francisco de Padua, da Faculdade de Lisboa, e todos os catedráticos da Faculdade de Coimbra.

O sr. prof. dr. Ramos Lopes deu uma lição subordinada ao tema: «Miocardites infecciosas agudas». Foi arguente o sr. prof. dr. Arsénio Cordeiro.

A seguir e perante um júri constituído pelos srs. professores drs. Alvaro Rodrigues, Sousa Pereira e Monteiro Santos, do Porto e Cid dos Santos, Virgílio Moraes, Celestino da Costa e Belo Moral, de Lisboa e ainda pelos catedráticos de Coimbra, o sr. prof. dr. Luís Raposo deu a lição na qual tratou do «Tratamento cirúrgico do carcinoma da mama da mulher. Alguns aspectos». Foi arguente o sr. prof. dr. Belo de Moraes.

Os dois candidatos prestaram provas muito brilhantes, que foram seguidas com o maior interesse pela assistência. Os juris aprovaram ambos os candidatos.

Provas de doutoramento

Começaram hoje, na Sala Grande dos Actos da Universidade as provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina, do sr. dr. Adelino Augusto Abreu Fernandes Marques.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Silvestre Abílio Domingues

Faleceu o sr. José Silvestre Abílio Domingues, de 78 anos, proprietário, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues, pai das sr.ªs D. Ana da Conceição Correia Domingues e D. Maria das Dores Correia Domingues e irmão da sr.ª D. Ana Domingues Vaz.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Benfica, realiza-se amanhã, às 9 e 30, da Igreja do Campo Grande para jazigo no cemitério de Vila Real de Santo António.

Idália da Conceição Afonso Coelho

Após prolongado sofrimento faleceu em Almada, onde residia, a sr.ª D. Idália da Conceição Afonso Coelho, de 47 anos, que deixa viúvo o sr. Manuel Vilas Coelho, comerciante naquela vila.

A extinta era filha do sr. António Manuel Afonso e da sr.ª D. Joana do Nascimento Choro, e irmã do sr. António Jacinto Afonso, funcionário judicial e nosso prezado correspondente em Serpa; das sr.ªs D. Catarina dos Prazeres Afonso Faustino e D. Margarida Afonso Rosa; era cunhada da sr.ª D. Bárbara Canólicas e dos srs. José Peres Faustino e Joaquim Rosa.

O funeral, para o cemitério do Monte da Caparica, constituiu profunda manifestação de pesar.

FUNERAIS

D. Maria Alice Mendes Berrincha Pais

COVILHÃ, 12. — Com grande acompanhamento realizaram-se os funerais da sr.ª D. Maria Alice Mendes Berrincha Pais, de 24 anos de idade, natural desta cidade, e de sua filha Maria Eugénia Berrincha Pais, de dois anos, vítimas do trágico desastre de viação ocorrido no passado dia 8 na serra da Guardanilha. A extinta deixou viúvo o sr. Américo de Almeida Pais, sargento pára-quedista.

O funeral, a cargo da Agência Paraiso, saiu da igreja do bairro da estação para o cemitério desta cidade.

SUFRÁGIOS

Dr.ª Emília Avelar Fernandes

Na igreja de São João de Brito, foi hoje celebrada missa, comemorativa do sexto aniversário da morte da advogada, dr.ª Emília Avelar Fernandes. A cerimónia religiosa, começou às 12 e 30, foi oficiada pelo rev.º Armindo Garcia e teve a presença, além da família — que mandou celebrar a missa — de muitas pessoas amigas.



Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA — «Teen-agers» R. CASTILHO, 185, 1.º

cupão de inscrição

NOME

MORADA

TELEF.

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO

DE

DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

COMEÇA HOJE A PUBLICAÇÃO DOS BOLETINS DE INSCRIÇÃO

Começa hoje a publicação dos boletins de inscrição para o concurso «Princesa das Teen-Agers Portuguesas», organizado pelo Diário de Lisboa, com o patrocínio da Bayer Portugal e da Alitalia. A esta iniciativa podem concorrer as raparigas de nacionalidade portuguesa, solteiras, nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956. Para isso basta recortar um dos boletins que hoje começamos a publicar e enviá-lo ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-2.º — Lisboa, acompanhado de uma fotografia

de busto e outra de corpo inteiro.

Os boletins serão publicados até 30 de Maio próximo. No dia 5 de Junho, um júri especialmente formado para o efeito, escolherá as 10 finalistas que participarão na Eleição da «Princesa das Teen-Agers Portuguesas de 1970». A vencedora virá depois num dos modernos jactos da Alitalia para Berlim, onde se realiza o Concurso Internacional.

Escusado será dizer que, às 10 finalistas portuguesas, serão oferecidos, nu-

merosos e valiosíssimos prémios, dos quais se destacam o Prémio Bayer de Elegância e o Prémio Riopelle de Elegância. O primeiro é constituído por um colar e medalhão em prata trabalhada, oferecido pela Bayer Portugal; o segundo é constituído também por um colar e medalhão em filigrana regional do Minho oferecido pela Fábrica Riopelle. Independentemente da possibilidade de conquistar qualquer destes prémios, cada uma das «teen-agers» e o lhi-das para participar na eleição receberá: um vestido de malha Dralon, que as concorrentes usarão no almoço do Hotel Império e no desfile final do Hotel Tivoli; oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Dralon-Imprimé com o qual cada uma das concorrentes fará um vestido de noite ou de cocktail, num modelo à sua escolha, oferta da Bayer Portugal; quinhentos escudos em dinheiro para feito do vestido em Dralon-Imprimé, oferta da Bayer Portugal; um corte de tecido Riopelle,

em fibras Bayer oferta das fábricas Riopelle; quinhentos escudos em dinheiro para o feito do vestido em tecido Riopelle, oferta da Fábrica Riopelle; um fute de banho Trianon, em Dorian, da Bayer, oferta da Interlastex; um corte de tecido Vestil, feito à base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardieiras — A. M. C.; uma caixa com 10 modelos de fio de Tricot Dralon oferta de Brancal Junior & Irmão, da Covilhã, além de outros prémios a divulgar nos próximos dias oferecidos por outras firmas que deram a sua adesão a esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Envie o seu boletim de inscrição sem demora. Quem sabe se está reservada para si uma agradável viagem até Berlim, na companhia de uma pessoa de família, ou até um sonho de noite ou de cocktail, mais alto: — a viagem à volta do mundo oferecida à vencedora do Concurso Internacional. Ser jovem, possuir as qualidades que melhor definem o espírito de juventude é tudo quanto basta.

DE ONTEM PARA HOJE

IGREJAS CAEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO»

O actor Igrejas Caeiro dissertou sobre teatro, na «Voz do Operário», em colóquio promovido por aquela instituição e pela Associação dos Inquilinos Labonenses, referindo-se à sua tripla situação de actor, empresário e encenador, no Teatro Maria Matos. Estabelecido diálogo com a assistência, composta de mais de uma centena de pessoas de todas as categorias sociais, Igrejas Caeiro respondeu a diversas perguntas e preconizou a criação de um Centro Nacional de Apoio ao Teatro Amador, para formação dos amadores teatrais, manifestando-se contra os subsídios aos grupos de teatro amador.

CONVITES AO CHEFE DO ESTADO

Em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o Chefe do Estado recebeu, na presença do ministro do Interior, os srs. dr. Araújo Novo, governador civil do distrito de Viana do Castelo, prof. dr. Gonçalves de Proença, dr. Julio Evangelista e major Baptista da Silva, deputados pelo círculo; drs. Carlos Rodrigues e Manuel Marques, presidentes das Camaras Municipais de Valença e de Mon-

ção; António Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Viana; e Francisco Cruz, presidente da comissão das festas de Nossa Senhora da Agonia, acompanhado de vogais da mesma comissão. O almirante Américo Thomaz foi convidado, por aquelas individualidades do Minho, a deslocar-se a Viana do Castelo, por ocasião das tradicionais festas da Senhora da Agonia, a realizar de 20 a 23 de Agosto, e também para presidir em Monção e em Valença, no dia 26 de Junho próximo, tal como em Vila Verde, às cerimónias inau-

gurais dos respectivos Palácios da Justiça. O Presidente da República aceitou os convites e recebeu, ainda, também em audiência, os srs. prof. Edgard Cardoso, eng. Luís de Azevedo Coutinho, comendador Joaquim Matias, escultor António Duarte e os componentes da direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

NOVA CANTINA ESCOLAR

Foi inaugurada uma cantina escolar, que vai beneficiar cerca de 500 crianças, em Apelação, no concelho de Loures. Ao acto inaugural da cantina, denominada Nossa Senhora da Encarnação, assistiram muitas individualidades, entre as quais o presidente e o vice-presidente do Município de Loures, respectivamente, capitão Silva Baptista e dr. Osvaldo Gomes.

HOMENAGEM

O dr. José Augusto Sacadura Marques, que desempenhou o cargo de inspector da 3.ª Secção da Polícia Judiciária e assumiu, há pouco tempo, o cargo de subdirector dos Serviços de Investigação, foi homenageado, no decorrer de um banquete dos chefes e agentes das duas secções de homicídio daquela corporação. O dr. José Augusto Marques evidenciou-se recentemente, no caso da morte do pintor australiano Rex Wood.

EMBAIXADOR DA COLÔMBIA

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros e sua esposa ofereceram, no Palácio das Necessidades, um almoço de despedida em honra do embaixador da Colômbia e da senhora de Lleras Restrepo. Antes do repasto, o ministro entregou ao embaixador as insígnias da grã-cruz da Ordem do Infante Dom Henrique, com que foi agraciado pelo Governo português.

VITIMA DE AGUA A FERVER

Em casa de seus pais, na freguesia de Teixoso, Covilhã, caiu dentro de um balde com água fervente, vindo a falecer, a pequenita Orlanda Cristina Soares de Oliveira, de 19 meses.

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

NOVIDADE LITERÁRIA

HISTÓRIAS DE VILA

2. edição

por MARIO BRAGA

Um livro de funda humanidade, calmo, preciso e lúcido

UMA EDIÇÃO DA

Parceria A.M. Pereira, Lda

LIVREIROS-EDITORES

DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o

BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

O MANIFESTO DE TRÊS SÁBIOS SOVIÉTICOS

PROGRAMA DE DEMOCRATIZAÇÃO
EM 15 PONTOS (Conclusão)

Numa primeira parte da sua carta para os dirigentes soviéticos, o académico Sakharov, o historiador R. Medvedev e o matemático Tourtchine expuseram as razões por que lhes parece necessária uma larga democratização, com vista ao prosseguimento do progresso económico e técnico na U. R. S. S. Na segunda e última parte do seu documento, explicam a razão por que este programa é necessário noutros sectores da vida soviética. Os subtítulos são da redacção do jornal «Le Monde», mantidos na tradução portuguesa.

Os vestígios da era estalinista não têm apenas um efeito negativo directo sobre a economia, tornando impossível uma aproximação científica dos problemas de organização e de gestão; agem também indirectamente, numa medida que não é menor, provocando uma baixa geral no potencial criador dos representantes de todas as profissões. No entanto, no contexto da segunda revolução industrial, o trabalho criador torna-se cada vez mais importante para a economia nacional.

A este propósito, não podemos deixar de falar do problema das relações entre o Estado e a *intelligentsia*. A liberdade de informação e de criação é indispensável à *intelligentsia*, tanto pela natureza das suas actividades como pela sua função social. A ambição que a *intelligentsia* tem de aumentar esta liberdade é legítima e natural, mas o Estado reprime esta aspiração por toda a espécie de limitações, por pressões administrativas, por despedimentos e até por processos judiciais. Isto cria uma olivagem, uma desconfiança recíproca e uma profunda incompreensão mútua, que tornam difícil uma cooperação frutuosa entre a camada do Partido e o Estado, por um lado, e, por outro, as camadas mais activas da *intelligentsia*, isto é, as mais preciosas para a sociedade. Nas condições da sociedade industrial contemporânea, numa altura em que o papel da *intelligentsia* não cessa de crescer, uma tal ruptura só pode considerar-se um suicídio.

A maior parte da *intelligentsia* e da juventude compreende a necessidade de uma democratização, compreende também que é preciso agir com prudência e

de maneira progressiva, neste problema. Mas não pode compreender nem justificar medidas de evidente carácter antidemocrático. De facto, como há-de justificar-se a manutenção, na prisão, em campos, em asilos psiquiátricos de pessoas que são, na verdade, da oposição, mas cuja posição se exerce no quadro da legalidade, no plano das ideias e das convicções? Aliás, em numerosos casos, não se trata de oposição propriamente dita, mas simplesmente de uma aspiração à informação, à discussão ousada e sem preconceitos de importantes problemas sociais. A prisão de escritores, motivada pelas suas obras, é inadmissível. Não podem compreender-se nem justificar-se medidas tão nocivas e absurdas como a exclusão da União dos Escritores imposta ao escritor soviético mais importante e mais popular, profundamente patriota e humano em toda a sua actividade, ou ainda a destruição da redacção de «Novy Mir», que reunia à sua volta as forças mais progressistas da corrente socialista marxista-leninista!

Devemos falar também de novo dos problemas ideológicos.

A democratização, com a plenitude de informação e a atmosfera de competição que ela comporta, deve restituir à nossa vida ideológica — às ciências sociais, às artes, à propaganda — a dinâmica e a criatividade necessárias, liquidando o estilo burocrático, ritual, dogmático, a hipocrisia. A democratização é a liberdade que tão grande lugar nela ocupam hoje.

O empenhamento na via da democratização suprimirá a olivagem entre o aparelho do Partido e do Estado, de um lado, e a *intelligentsia*, de outro. A incom-

preensão mútua será substituída por uma estreita cooperação. O democratização suscitará um afluxo de entusiasmo, comparável ao entusiasmo dos Anos 20. As melhores forças intelectuais do País serão mobilizadas para a solução dos problemas económicos e sociais.

Um processo difícil

A efectivação da democratização é um processo difícil. O seu desenvolvimento normal será ameaçado, por um lado, pelas forças individualistas anti-socialistas, e, por outro lado, pelos «partidários do poder forte», pelos demagogos de tipo fascista, que podem tentar utilizar, na defesa dos seus fins pessoais, as dificuldades económicas do país, a incompreensão mútua, a desconfiança da *intelligentsia* em relação ao aparelho do Partido e do Estado e a existência de uma mentalidade pequeno-burguesa e nacionalista em certos meios da sociedade.



Devemos ter em conta que não há outra saída para o nosso país e que este problema difícil deve ser resolvido. A efectivação da democratização, por iniciativa e sob o controlo dos órgãos superiores permitirá conduzir a bom termo este processo, de uma maneira planificada, velando por que todos os elos do aparelho do Partido e do Estado tenham tempo de se adaptar ao novo estilo de trabalho, um estilo que se distinguirá do precedente pelo seu carácter mais aberto, mais público, e por uma discussão mais larga de todos os problemas.

Não há dúvida de que a maioria dos funcionários do aparelho — homens educados num país moderno e altamente desenvolvido — são capazes de adoptar este estilo de trabalho e que, bem depressa sentirão as suas vantagens. A eliminação de um número insignificante de incapazes só irá facilitar as coisas.

Propomos um programa aproximativo, no qual se incluirão as seguintes medidas, susceptíveis de efectivação nos quatro ou cinco anos mais próximos:

1 — Declaração dos órgãos superiores do Partido e do Governo, na qual se proclame a necessidade de uma democratização ulterior e se anunciem os ritmos e os métodos da sua realização. Publicação na imprensa de uma série de artigos onde se discutam os problemas da democratização.

2 — Difusão restrita (pelo canal dos órgãos do Partido, das empresas e administrações) de informações sobre

a situação do país e de trabalhos teóricos sobre os problemas sociais, que, de momento, não é desejável submeter a uma larga discussão. Alargamento progressivo do acesso a estes materiais até à supressão completa das limitações.

3 — Organização a uma larga escala de unidades complexas de produção (firmas) que gozem de um alto grau de autonomia para as questões de planificação da produção, de processo técnico, de escoamento e de aprovisionamento, para os problemas referentes às finanças e ao pessoal. Alargamento dos mesmos direitos às unidades de produção menos importantes. Definição científica, após inquérito sério, das formas e do volume da intervenção do Estado.

4 — Supressão das interferências nas emissões de rádios estrangeiros. Venda livre dos livros e periódicos estrangeiros. Adesão do nosso país ao sistema internacional de protecção dos direitos dos autores e editores. Alargamento progressivo por um período de três a quatro anos do turismo internacional nos dois sentidos, afrouxamento das regras que seguem a correspondência internacional e outras medidas que permitam o alargamento dos contactos internacionais, favorecendo um desenvolvimento prioritário destes contactos com os países do conselho de assistência económica mútua (1).

5 — Criação de um instituto de estudo da opinião pública. Publicação, primeiro limitada, depois completa, de informações sobre a atitude da população a propósito dos principais problemas de política interna e externa e de outros materiais sociológicos.

6 — Amnistia dos condenados políticos. Decreto que preveja a publicação obrigatória dos relatos stenografados dos processos de carácter político. *Contrôle*, pela opinião pública, dos locais de detenção e instituições psiquiátricas.

7 — Realização de uma série de medidas que visem: melhorar o funcionamento dos tribunais e da procuradoria, estabelecer a independência de uns e de outra perante o poder executivo, as influências locais, os preconceitos e as relações pessoais.

8 — Supressão da menção da nacionalidade nos passaportes e formulários administrativos. Sistema de passaporte único para os habitantes da cidade e do campo. Renúncia progressiva ao sistema da inscrição dos passaportes (2), efectuando-se esta medida em paralelo com a supressão das desigualdades de desenvolvimento económico e cultural entre as regiões.

9 — Reforma no domínio

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

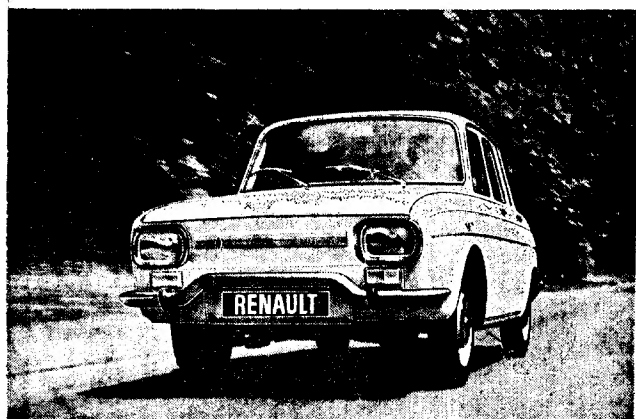
VER A TEMPO

VARIOS ASPECTOS DA ACTIVIDADE da indústria de construção civil foram focados na sessão inaugural do colóquio sobre problemas do sector, ontem começado no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Esses aspectos relacionam-se com a idoneidade que se pretende exigível para os que empregam o seu labor como empresários naquele ramo industrial. Idoneidade? Foi a palavra empregada pelo conferencista oficial da sessão, cobrindo com ela os requisitos da ordem técnica, financeira e, também, de ordem moral: «Trata-se, afinal, de só admitir ao exercício da indústria quem previamente demonstre possuir, além da idoneidade moral, organização administrativa e técnica e capacidade financeira proporcionadas à natureza e valor das obras que pretende executar.»

Claro que a declaração da urgência de tais precauções só pode ser entendida como sinal da falta de segurança, de competência e de boa fé que se introduziu no sector, cujas potencialidades de lucro têm atraído muito quem vá possuído de certo espírito de aventureirismo. Esse sentimento, aliás, reflecte-se no mercado, com o que se provocam e verificam oscilações de preços para que dificilmente é possível descobrir justificação aparente. Tudo isto abrange, como se sabe, hipóteses verificadas e, se é certo que, dentro da área de Lisboa, com tudo que houver de razões de queixa acumuladas, ainda assim é possível contar com certo «contrôle», nas zonas de periferia, para onde recorrem naturalmente os movimentos de expansão, domina uma espécie de espírito de Far-West com quantas consequências isso pode comportar.

O quadro panorâmico traçado na sessão não deixa dúvidas da consciência que os responsáveis sentem da necessidade de uma operação corajosa de saneamento capaz de varrer os miasmas de uma atmosfera infestada. O presidente do Grémio, reportando-se ao que chamou o «novo clima que o Governo em boa hora entendeu dever criar pelo que toca às relações entre a Administração e os administrados», advertiu que «as nossas más experiências do passado devem servir-nos apenas para ilustrar os males que ainda subsistem no presente e que cumpre eliminar no futuro». Este espírito revisionista esteve presente ao longo de todas as declarações produzidas, que não esconderam o conjunto de operações escandalosas que passaram a ser moeda corrente e sinais de uma moral que tem de ser radicalmente renovada.

Para acudir a tudo isto foi sugerida a criação e exigência de alvarás para o exercício da actividade industrial da construção civil. Trata-se, como é bem de ver, de um processo de «contrôle» efectivo, mas quem vai esquecer os riscos que o método pode trazer consigo? O alvará funcionará como instrumento de fiscalização e «contrôle», mas arrisca-nos a que funcione também como sendo mais um elemento negociável, se o seu número fosse limitado para dar satisfação ao que se supusessem as circunstâncias conjunturais. É o que se passa hoje com os táxis, o que se passou em tempos com as tipografias, onde o alvará passava de mão em mão e se transferia por preços tais que às vezes quase valia tanto como o da instalação a que estava ligado. Nisso é preciso pensar enquanto estamos a tempo, pois que, como dizia o velho e tão pouco lembrado Sá de Miranda, «inda não é feita a lei / já lhe são feitas cautelas».



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porque um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
O LACERDA
Sempre marisco vivo ao seu
viver dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARE

Família Inglesa

Vivendo nos arredores
de Londres, procura AU-
PAIR.

Tele: 67 08 34 — até às
18 horas
outras horas 28 47 34

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
STAND ASLA

BAILADO, MÚSICA E TEATRO NA MADEIRA

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, realizará, com início já este mês, uma série de espectáculos na Madeira, com a colaboração da delegação de turismo local e da Câmara Municipal do Funchal.

Assim, nos próximos dias 19, 20 e 21, exhibir-se-á o Grupo de Bailados Verde Galo, com um repertório totalmente inspirado em temas nacionais.

A seguir, nos dias 26 e 28, o pianista Sequeira Costa dará dois concertos.

Em Junho, nos dias 9, 10, 11 e 12, o Grupo de Teatro da Casa da Comédia apre-

sentará as peças «Dança da Morte», de Strindberg, e «Dias Felizes», de Samuel Becket, numa série de seis espectáculos.

Em Outubro, finalmente, a Cinemateca Nacional oferecerá uma retrospectiva do cinema português, realizando-se também uma exposição de artes plásticas.

HITCHCOCK



TOPÁZIO

O escândalo do século no mundo da espionagem!

COM FREDERICK STAFFORD - DANY ROBIN - JOHN VERNON - KARIN DOR - MICHEL PICCOLI
PHILIPPE NOIRET - CLAUDE JADE - MICHEL SUBOR - JOHN FORSYTHE

MÚSICA DE MAURICE JARRE - PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE ALFRED HITCHCOCK - TECHNICOLOR - ADULTOS

EXCLUSIVO FILMES LUSOMUNDO

AMANHÃ ESTREIA NO **MUNDIAL**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Quando a Primavera Acaba» («The Prime of Miss Jean Brodie»)

REALIZAÇÃO — Ronald Neame, 1968 (Inglaterra)

ARGUMENTO — Jay Presson Allen, segundo romance de Muriel Spark

FOTOGRAFIA — Ted Moore (Cor de Luxe)

MÚSICA — Rod McKuen

INTERPRETES — Maggie Smith, Robert Stephens, Pamela Franklin, Gordon Jackson, Celia Johnson, Jane Carr, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Fox Filmes.

«Quando a Primavera Acaba» é, sem dúvida, um filme «raro» hoje em dia na produção cinematográfica mundial. Na verdade, raro é o filme que não procura mascarar a sua ideologia reaccionária. Sob a capa do anticonformismo ou do progressivismo grandes são, contudo, as trevas que enlutam o cinema. «Quando a Primavera Acaba» é, um filme que não quer dizer que seja obra simplista e de fácil leitura. Antes pelo contrário: grande é a sua complexidade e diversíssimas as suas leituras. O que acontece é que,

qualquer que seja o lado por que se queira ver esta película adaptada de um romance de Muriel Spark, as conclusões são sempre de um reaccionarismo confrangedor.

Edimburgo, 1939. Num colégio de raparigas que se caracteriza pelo seu conservantismo tutelar, Jean Brodie dá aulas de história. Mulher que se considera no apogeu da vida, Brodie tenta insuflar nas suas alunas um espírito aberto. As suas aulas de início de ano são inva-riavelmente principiadas por uma preleção em que se afirma: «A minha tarefa é colocar cabeças velhas sobre ombros jovens. Vois sôis «crème de la crème». Dê-m-me jovens numa idade impressionável e eu as farei minhas toda a vida». Enquanto as velhas corujas que povoam o colégio se entre-têm a debicar nas vidas alheias, atentas aos decotes e á cores garridas dos fatos, Jean Brodie fala de amor ás suas alunas, almoça em plena reiva, ao ar livre e passa os fins-de-semana com um colega num palacete á beira-mar. Até ao intervalo temos vista, mulher-lada a viagem (Ah, a Itália!). Hm, de-

(Continua na página seguinte)

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Às 21.45 horas

Adultos

a comédia de M. G. Sauvageon
trad. de Fernando Fragozo
Realização de Varela Silva

TCHAU

SABADO E DOMINGO

Tarde ás 16 horas

HOJE

ÀS 21.45 HORAS
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

14.ª SEMANA
DE ÊXITO

DA
DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUA

CCA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)

MARIA VITÓRIA

• HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

apresentam, em 2.º mês de êxito

A SENSACIONAL
REVISTA

O PRATO DO DIA!...

«A revista para o seu paladar!»

Um extraordinário elenco, com:

• UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
• VÍCTOR MENDES • MARIANO
FRANCO • CARLOS MIGUEL
• DINA MARIA • CRISTINA
CASSOLA

De novo neste teatro:

• ANITA GUERREIRO

No «compère»:

• OCTAVIO DE MATOS

e a grande atracção francesa

• SABRINA

• UM ÊXITO INCOMPARÁVEL!!



OCTAVIO
DE MATOS

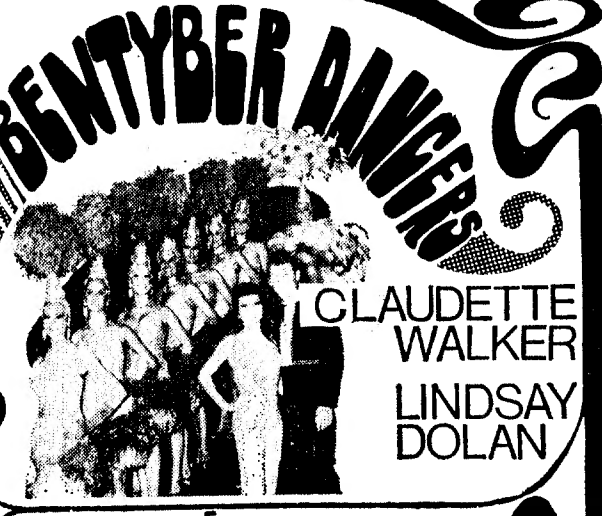
em «O Zé Petisco»



LIDIA RIBEIRO



AND MISS CALIFÓRNIA
originais equilibristas



CLAUDETTE
WALKER
LINDSAY
DOLAN

FORMA5 COM VITOR E PAUL

SENA'S COMBO

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

NO GRANITE SALAD RESTAURANT, ÀS 23.30H. MAIORES DE 17 ANOS

DESIREE DESIR 80 NO WONDER BAR

NO WONDER BAR À 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 21.30 horas: QUEM ROUBOU A COROA? (M. 12 anos)

A Amadora vê esta noite revista

A revista «Pega de caras», do ABC, entrou em ultimas representações e sobe esta noite à cena na Amadora (Cine-Teatro Lido), para aparecer quinta-feira em Cascais (Teatro São José) e sexta-feira no Montijo (Teatro Joaquim de Almeida), regressando ao palco de origem no sábado e domingo.

«Pega de caras» sai do cartaz (com enchenetes) porque o empresário José Miguel leva proximamente a companhia a Luanda, onde apresentará «Ela é que sabem» e «Ela, já fala!», dois êxitos da temporada transacta.

Nas ultimas de «Pega de caras», claro, um elenco de categoria: Ivone Silva, Toni de Matos, Nicolau Breynier (o da «Coluna»), Fernanda Baptista e Oscar Acursio, Linda Silva, Delfina Cruz e Carlos Queirós, além de Maria Tavares, Carlos Gonçalves, Fernanda Franco, Lina Santos e um «ballet» internacional de esculturas figuradas.



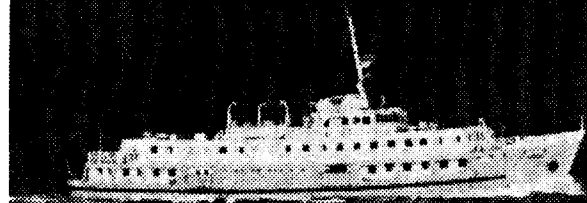
MAGGIE SMITH NO «OLD VIC» — A actriz Maggie Smith, recentemente distinguida com um «Oscar», desempenha o papel de «Mrs. Sullen», na comédia «The Beaux Stratagem», de George Farquhar, levada à cena no Teatro Old Vic, de Londres, depois de uma triunfal digressão pelos Estados Unidos. Na gravura vê-se, também, a actriz Sheila Reid. Maggie Smith, depois do seu êxito na película «Quando a Primavera acaba», em exibição num dos cinemas da capital, resolveu voltar à sua companhia, a do National Theatre

UM CLÁSSICO DO CINEMA NA S.N.B.A.

Um clássico do expressionismo alemão passa esta noite (21 e 30) na S. N. B. A., à Rua Barata Salgueiro. É o célebre «Fausto», de Murnau, realizado em 1926, e que o ABC Cineclube de Lisboa proporciona aos seus associados em versão integral.

Murnau, aliás, Friedrich Wilhelm Murnau, acabou a carreira em Hollywood, onde morreu há 39 anos depois de rodar «O último dos homens». Mas o melhor da sua filmografia tem a marca alemã de origem: «Nosferatu», «Tartufo» e — aqui voltamos à notícia — o «Fausto».

5 HORAS NO TEJO



A  de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa organiza todos os domingos, de Maio a Agosto, passeios no Tejo num dos seus mais modernos barcos.

Embarque na Estação do Terreiro do Paço às 14 horas

PREÇO: 12500

Bilhetes à venda nas Estações do Rossio, S.^{ta} Apolonia e T. do Paço

PRIMEIRAS EXIBI ÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

sempoeirada. Do intervalo para diante a heroína diz que Mussolini é um génio, o fascismo a salvação da Itália e entretém-se a coletar fundos para Franco e o seu nobre ideal. Nesta altura o espectador pensa que está em presença de um filme fascista. Mas as nuances continuam. Jean Brodie será acusada de «fazer política nas aulas» e será expulsa com grande indignação sua. Uma aluna que ela enviara para Espanha a engrossar as hostes franquistas morre num bombardeamento e Jean Brodie será acusada de assassina. No fim, para conforto de todos, os velhos professores dão por terminado o ano lectivo e todos nós percebemos que quem tem razão são eles, eles que não se metem em política, eles que deixam o amor no vestíbulo das salas de aula, eles que só sabem

pôr em reacção os líquidos nas aulas de química.

Mas a razão que fica do lado dos velhos professores, nunca é uma razão total. Jean Brodie será sempre a anti-conformista, a heroína romântica. Quer dizer: para qualquer lado que nos voltarmos, tudo é igual ao mesmo.

Sob o ponto de vista da realização, Ronald Neame dirige tudo isto num velho estilo que julgávamos também já sepultado. Maggie Smith ganhou o Oscar ao lado de John Wayne. O seu trabalho é certamente notável e a sua figura (nervosa e esbelta) algo que mereceria uma recompensa.

LAURO ANTÓNIO



Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.^o, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a transferir, a/ alugar e seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 51 3.^o Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema

O HOTEL FLAMINGO COMPLETAMENTE REMODELADO

O Hotel Flamingo, na Rua Castilho, inaugura esta tarde as suas novas instalações, com um «cocktail» oferecido às entidades oficiais do nosso Turismo e outros convidados.

Esta pequena unidade hoteleira, dirigida pelo conhecido e competente técnico Diamantino dos Santos Andrade, foi agora, mercê das profundas obras que levou a cabo, distinguida pelas entidades responsáveis, com a justa classificação de 1.^a classe.

Os trabalhos das obras de transformação e arranjo decorativo estiveram a cargo do artista decorador José Espinho.

A iniciativa de renovar esta simpática unidade, já conhecida internacionalmente, vem ao encontro da nova política do Turismo Nacional, cujas necessidades de

abertas, mercê dessa política, levou os proprietários do Hotel Flamingo, a empreenderem a arrojada tarefa da aludida renovação, em que foram investidas algumas centenas de contos.

Todos os seus 35 quartos, equipados com 65 camas, foram totalmente renovados, assim como casas de banho e corredores.

Nas zonas publicas, foi criado um novo e atraente bar, sendo feita uma total modificação do dispositivo do restaurante, que sempre se distinguiu pelo seu óptimo serviço.

As salas de estar e recepção foram ampliadas, e equipadas com nova instalação de ar condicionado, oferecendo-se aos utentes do hotel melhores condições de comodidade e bem estar.

O Hotel Flamingo toma



Aspecto das instalações que foram completamente remodeladas

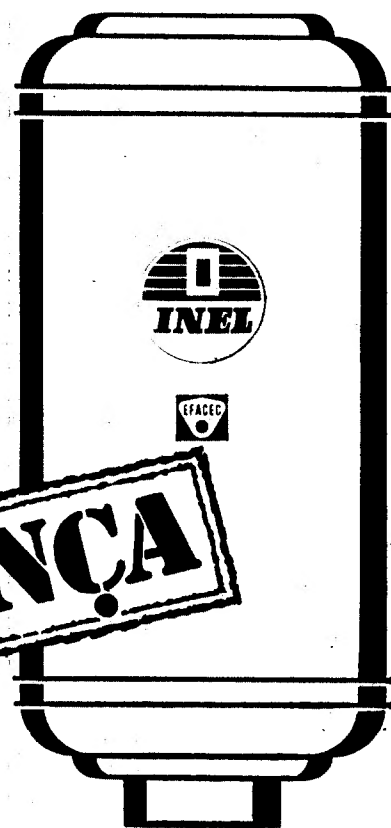
valorização e actualização de pois nova posição no nosso dia para dia se vão acentuando contexto hoteleiro e está de valor no nosso meio.

As perspectivas que ao Turismo Português hoje estão empreendeu.

água quente

SEMPRE À SUA DISPOSIÇÃO

SEGURANÇA



TERMOACUMULADORES



EFACEC

- Basta abrir a torneira
- O sistema mais perfeito de aquecimento de água
- Independência do abastecimento de combustíveis
- Sem perigo de intoxicações

Distribuidores gerais:

EFACEC, Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, sarl



FRIGORÍFICOS • FOGÕES

PRÉMIO LITERÁRIO

"Diário de Lisboa"

FEIRA DO LIVRO 1970

TODOS OS UNIVERSITÁRIOS PODEM CONCORRER

«O Livro e a Imprensa» é o tema do concurso Prémio Literário «Diário de Lisboa», Feira do Livro de 1970, iniciativa do nosso jornal destinada a alunos universitários ou de escolas de ensino superior.

Que deve fazer o concorrente? Dissertar sobre aquele tema até ao máximo de seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas. Endereçar o

original, sob pseudónimo, a «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Não esquecer a inclusão de uma carta (fechada) com as seguintes indicações: identidade, endereço e Faculdade (ou escola superior) frequentadas.

Um júri (que oportunamente indicaremos) seleccionará os melhores trabalhos apresentados, aos

quais serão atribuídos prémios pecuniários.

Atenção, universitários, a esclarecimentos futuros.

Para já, no entanto, convém criar um estado de espírito que transforme a palavra escrita concorrente na palavra falada que gostaríamos de ouvir em todas as nossas ruas... Percebido? Escrevam com audácia, sublinhem com intenção, ponham os pontos nos ii.

PASSAGENS DE MODELOS COM FINS BENEFICENTES

A firma italiana Maniava-ni vem a Lisboa fazer nos dias 20, 21 e 22 deste mês passagens de modelos de fatos para homem e senhora, com a cooperação da firma Santos e Nascimento.

A exemplo do que se faz em países estrangeiros e por iniciativa da locutora Maria Leonor, resolveu aquela empresa dar a sua cooperação monetária à Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais com uma dádava de 25 contos e a oferta de dois fatos, para senhora e cavalheiro, que serão rifados a favor da referida associação.

Um grupo de senhoras que trabalham nos Centros de Reeducação e Assistência à Criança Mongolóide deslocar-se-á ao segundo andar do Edifício Roma, onde se realizam passagens, para procederem à venda desses bilhetes e sorteio.

Manhã na praça

BASTANTE PEIXE APESAR DO TEMPORAL

O mercado de Alvalade reservava-nos ontem uma surpresa: apesar do temporal, as bancas expunham bastante peixe.

— Quando de manhã fui à Ribeira pensei que hoje não punha os pés no mercado mas afinal... — disse-nos uma peixeira.

Afinal, trouxe da Ribeira boa pescada de Sesimbra, de escama muito brilhante, lulas, goraz e carapau negão. Vimos, noutras vendeiras, mais qualidades de peixe. É de anotar, embora já ninguém se admire, que o peixe estava bastante caro. A própria pescada congelada era da de 17\$00. Segundo nos disseram, os números de tamanho inferior estão esgotados.

O mercado de Alvalade reservava-nos, porém, outra surpresa: as más condições das instalações sanitárias. Não encontramos justificação para o cheiro nauseabundo que ali se respirava nem tão-pouco para a ausência de fechos nas portas das retretes. As instalações são ainda novas. Deviam ter sido concebidas para não reter os cheiros. Ou estará em causa um deficiente serviço de limpeza? É preciso dizer, contudo, que aparentemente estavam limpas.

No que respeita à ausência de fecho, disse-nos a empregada dos lavabos:

— Ora, estragaram-se!

Nem mais. O que se estragou estragado fica...

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor a 5\$00, 6\$00, 7\$00 e 7\$50; a alface, a 1\$00 e 1\$50; o nabo, a 5\$0, 1\$00 e 1\$50; a couve portuguesa, a 1\$50, 2\$00 e 2\$50; o coração, a 3\$50, 4\$00, 4\$50 e 5\$00; o pé do alho francês, a 2\$50; e a murcianna, de 3\$50 a 8\$00.

O molho dos espina-fres vendia-se a 3\$50, 4\$00 e 7\$00; da beterraba, a 8\$00; dos agriões, a 1\$50; das cebolas novas, a 4\$00; das nabijas, a 5\$00; dos bróculos, a 3\$00; dos grelos, a 7\$00; e dos rabanetes, a 5\$00.

O quilo das cenouras estava a 4\$00 e 4\$50; dos tomates, a 15\$00 e 18\$00; da cebola, a 7\$00; da ervilha-de-grão, a 8\$50; da ervilha de quebrar, a 14\$00; das favas, a 3\$50; das batatas velhas, a 1\$80 e 2\$10; e da batata nova, a 7\$50.

PEIXE

Como já dissemos, havia bastante quantidade de peixe, embora o seu preço na generalidade não fosse muito convidativo. Vimos a pescada branca a 38\$00 e 45\$00 o quilo; a mesma quantidade de cachucho, a 30\$00; de peixe-espada, a 17\$60, 20\$00 e 21\$50; do goraz, a 27\$90 e 28\$90; do pargo, a 36\$00 e 19\$80; da pescadinha de rabo na boca, a 29\$80; do chicharro, a 7\$00; do tamboril, a 13\$60; da pescada congelada, a 17\$00; dos rabos de corvina, a 14\$00; dos rabos de dourada, a 15\$00; dos rabos de pombo, a 13\$60; do cação, a 14\$00; da cal-

deirada, a 12\$00; do mero, a 26\$00; da tainha, a 12\$00; das sardas, a 8\$00; da sardinha, a 11\$40; do carapau negão, a 7\$90; dos chocos grandes, a 22\$90 e 24\$00; do polvo, a 16\$90; da ameijoia, a 40\$00; e da ameijoia-cão, a 15\$00; do berbigão, a 5\$00; das gambas, a 80\$00; do camarão, a 120\$00 e 50\$00; da pescada negra, a 26\$00 e 28\$00; da corvina, a 18\$40; do carapau, a 17\$00; das lulas, a 45\$00; e da garoupa, a 32\$00.

FRUTA

No sector da fruta, verificámos que o quilo da laranja estava a 7\$00, 8\$00, 9\$00, 10\$00 e 10\$40; do pêro «golden», a 13\$00, 14\$00 e 15\$60; da banana, a 11\$00; das nêspersas, a 9\$00, 10\$40 e 13\$00; dos morangos, a 10\$00, 24\$00, 25\$00, 26\$00 e 36\$00; dos limões, a 7\$30; da maçã reineta, a 15\$50, 16\$90 e 18\$00; do ananás, a 26\$00 e 28\$00; das cerejas, a 10\$00 e 13\$00; das pêras, a 10\$00 e 14\$30; e do pêro bravo de esmolte, a 15\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

O mercado de Alvalade apesar de ter anexo o matadouro de aves, ou talvez por isso, é dos mais mal fornecidos mercados no que respeita à criação. Vimos à venda somente frangos limpos, a 26\$00 o quilo. Não havia coelho, nem galinha, nem pombo, nem patos, mortos ou vivos.

Quanto à dúzia dos ovos, estavam marcados a 9\$70, 10\$80, 11\$50 e 12\$20.

DONA DE CASA

OS PREÇOS DO AÇÚCAR

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria dos Ministérios das Finanças e da Economia que estabelece o novo regime de produção e comercialização do açúcar. Segundo aquele diploma, os preços de venda ao público são os seguintes:

O preço máximo do açúcar refinado corrente nas cidades de Lisboa e Porto é de 6\$60 por quilograma.

Os preços máximos de açúcar granulado nas cidades de Lisboa e Porto são os seguintes:

A granel — 8\$ por quilograma.

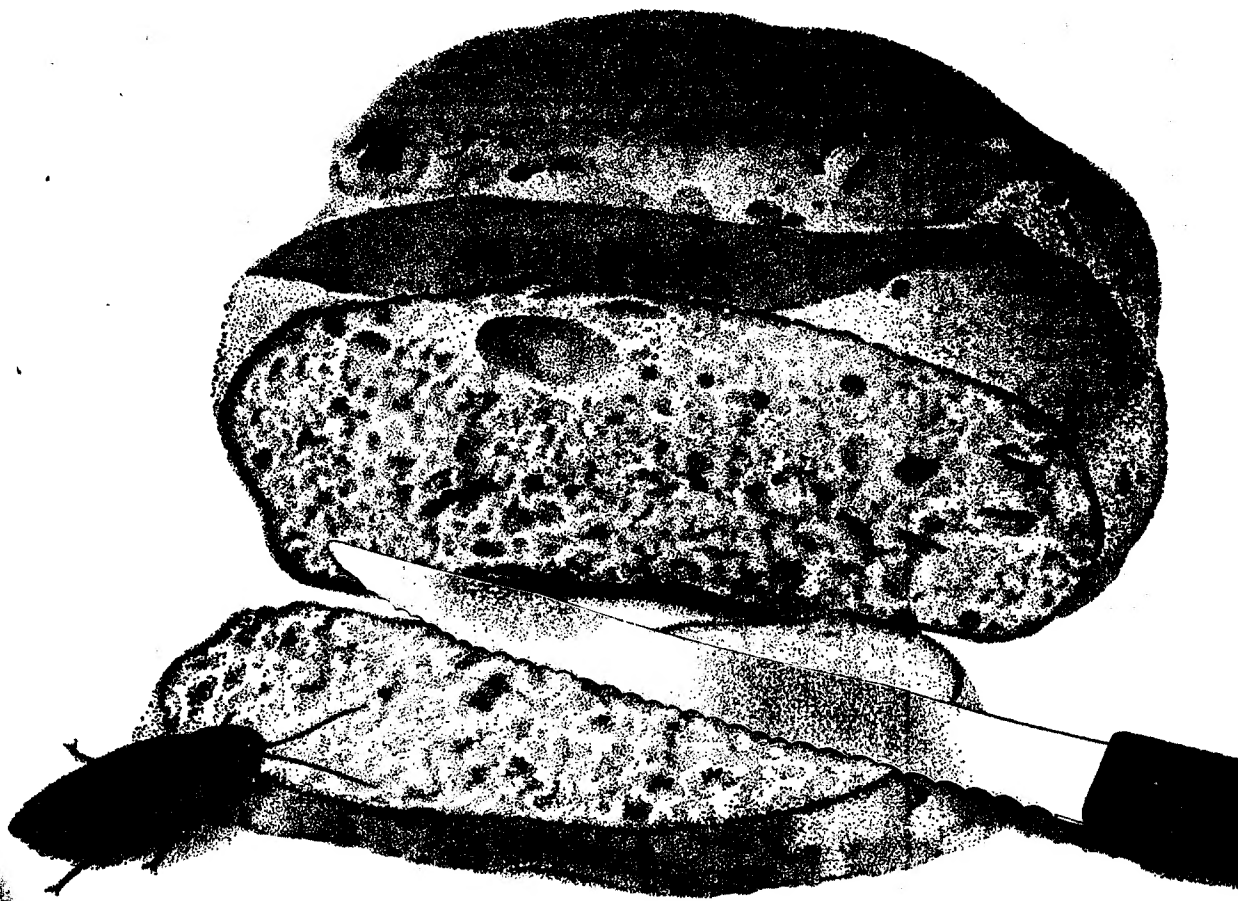
Em pacotes de 1 kg — 8\$30 por quilograma.

Em pacotes de 0,5 kg — 8\$40 por quilograma.

Em embalagens individuais (cubos ou soquetas) — livre.

Os preços de venda ao público na província poderão ser acrescidos das despesas de transporte autorizadas pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas, considerados a proveniência e o transporte mais económico, sem que tais acréscimos possam exceder 20\$ por quilograma.

acabe com isto!



Está inteiramente na sua mão ver-se livre da ameaça dos Insectos. Use Baygon! Baratas, moscas, mosquitos, melgas e outros Insectos caseiros serão inexoravelmente destruídos.

Baygon acaba de vez com essa presença indesejável. Só Baygon apresenta:

Efeito expulsoivo — Baygon expulsa as baratas dos seus esconderijos para extermínio total.

Efeito residual — Baygon pelo seu extraordinário efeito residual permanece activo durante meses.

Polivalência — Baygon além de destruir as baratas, extermina também moscas, percevejos, pulgas, formigas e demais insectos caseiros.

Acção fulminante — Baygon é também ultrarrápido no derrube dos insectos.

Anti-resistência — Baygon elimina até os insectos que criaram resistência aos produtos vulgarmente utilizados.

Segurança — Baygon, bem aplicado, não representa perigo para pessoas e animais. O Baygon polvilhável pode mesmo ser usado directamente no corpo humano.

Garantia de qualidade — Baygon é um produto Bayer.

Baygon
desbarata
mas também desmosca



construir o futuro

*Integre-se numa indústria aberta ao futuro
Aplique o seu capital na indústria turística
Participe em todos os empreendimentos da **TORRALTA**,
Conheça a **TORRALTA** e decida depois*

**TORRALTA****UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS****INFORMAÇÕES****LISBOA** — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telef. 51748 - 555681 - **54479 - 42139****PORTO** — Rua de Santa Catarina, 759 — Telefone 36915**COIMBRA** — Av. Fernão de Magalhães, 460 - Sala 1**VISEU** — Largo General Carmona, 24 — Telef. 22737 - 22196**PRAIA DE ALVOR** — Portimão — Telef. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252**PRAIA D. ANA** — Hotel Golfinho — Lagos — Telef. 302 - 481 - 482**OLHÃO** — Rua do Comércio, 81 — Telefone 72142

ECOS

EM «O Romance do Nosso Meio Século», história viva, anedótica, sangrenta e analítica do nascimento e da floração do jazz nos Estados Unidos, em íntima conexão com o problema negro e com o devir da América, há páginas soberbas de descritivo e paralelos culturais do mais perturbante interesse, sinopses que são valiosas achegas para uma perspectiva da cultura universal. Um estudo jovem para jovens de todas as idades.

★

LIVRO de viagens, de observação directa, de escrita imediata, incisiva,

flagrante (e fragrante). «Israel em Abril», de Erico Veríssimo, tem as virtudes magnas do género, quando ele é trabalhado por um homem culto, honrado e de boafé, como é o autor de «Gato Preto em Campo de Neves». Mas tem igualmente os pecados dessas virtudes: a apressada, por vezes incompleta e por vezes mesmo errada, apreciação de aspectos da conjuntura política. É uma certa ingenuidade, que não fica mal ao cidadão probo que é Erico Veríssimo, mas que corre o risco de indispor certos sectores de público mais advertido. Erico Veríssimo deixa-se até embalar, por vezes, em autênticas mistificações.



JÁ ESTAMOS À ESPERA DOS VOSSOS TRABALHOS

«Um desafio à imaginação dos jovens dos 12 aos 14 anos», foi o título que encabeçou a primeira notificação do nosso concurso «O MUNDO É SEU PELA VARIG». Um desafio à sua imaginação é o que pretendemos que ele seja.

Em mais esta iniciativa — a que a VARIG, Linhas Aéreas Brasileiras, dá o seu valioso apoio — queremos uma participação directa dessa camada mais nova dos nossos leitores, que no desabrochar para a vida

detêm em si um inesgotável manancial de ideias.

Como é já sabido, este concurso apresenta duas modalidades: uma literária outra artística.

Para concorrer à primeira, os nossos jovens leitores, terão de escrever um trabalho em que nos descrevam por exemplo, uma viagem — real ou fantástica — a uma cidade, região ou país servido pela VARIG. Poderão, também, falar só dessas cidades, regiões ou países, ou, ainda

apresentar uma pequena obra sobre o que o tema «O Mundo é seu pela VARIG» lhes sugerir. As prosas terão de ser manuscritas, em folhas de papel (formato «máquina»), de um só lado e num máximo de 4 folhas.

Na modalidade artística, propomos um motivo principal: o simpático «Tucaninho VARIG» que enfeita o título do concurso. Ele predominará numa composição artística (pintura, desenho, mosaico, etc.),

criada livremente pelos concorrentes, nas dimensões máximas de 40x50 cm.

A ENTREGA DOS TRABALHOS

Os concorrentes poderão entregar as suas obras (quantas quiserem, em qualquer modalidade ou nas duas), na Agência de Passagens VARIG, (Praça Marquês de Pombal 1), ou no nosso jornal (Rua Castilho 185, 1.º). Os concorrentes de fora de Lisboa poderão fazer o seu envio, através dos C. T. T.

Todos os trabalhos deverão vir assinados com um pseudónimo e acompanhados por um sobrescrito fechado, contendo, no interior, o nome, morada e idade do concorrente.

A data limite da recepção é o próximo dia 26.

VIAGENS A COPENHAGA E PARIS

Aos 1.ºs classificados de cada modalidade, serão atribuídas viagens e estadias de uma semana em Copenhaga, para o concorrente e duas pessoas.

Os que se classificarem no 2.º lugar, terão direito a viagens e estadia de 4 dias em Paris, para o mesmo número de pessoas.

Mas não fiquem aqui os prémios! Dos 3.ºs ao 5.º classificados oferecemos gravadores com amplificação e até aos 10.ºs magníficas bicicletas.



Na demonstração, feita pelo sr. eng.º M. Kozák, técnico russo, que expressamente se deslocou a Lisboa, fica-

no próprio Estado e em todos os que intervêm no processo de construção, radicalizando a ideia de que a irregularidade da produção e o improviso são altamente nocivos para a rentabilidade dos empreendimentos e da indústria;

— para planificar, regular e coordenar deverão existir organismos do Estado, de indústria e mistos, mas o dinamismo necessário para a sua criação e acção cabe à própria indústria que, para isso, deve reunir os meios adequados;

— parte do mercado das obras de vulto é absorvida ainda por firmas cujos interesses materiais estão no estrangeiro; devem os industriais nacionais tomar aquela posição, não por via de protecção ou condicionamentos — sempre sofismas, mesmo quando desejados e instituídos — mas pela formação de associações temporárias (joint venture);

— tal como a mentalidade industrial, é igualmente importante que a política preconizada na anterior conclusão seja adoptada pelos industriais, como pelo Estado e pelos donos das obras.

Defendida a regulamentação de todas as actividades

Na sua comunicação o eng.º Monteiro de Barros apreciou em pormenor os diversos aspectos enunciados, concluindo que é aos poderes políticos que compete a definição da maior ou menor importância do papel que a construção irá desempenhar na conjuntura, e fazendo diversas sugestões concretas para a resolução dos correspondentes problemas. E como «natural consequência» daquela opção política o orador defendeu que a Administração Pública possibilitasse os meios de acção imprescindíveis, a saber:

a) a regulamentação de todos os tipos da sua actividade incluindo as subsidiárias (subempreiteiros);

b) as formas de recurso ao crédito de que os industriais poderão dispor;

c) a clara definição da actuação fiscal que se adoptar — quer quanto à actividade em si, quer quanto à produção acabada, quer ainda quanto a direitos adua-

neiros relativos à importação de equipamentos e materiais — isto em face da importância que se pretenda dar a esta indústria;

d) a consideração conjunta e simplificação dos processos burocráticos que nas vias oficiais comprometem quaisquer vantagens de uma melhor organização da iniciativa privada, e sobrearregam, com um peso impossível de definir, mas certamente desastroso, a economia do País.

A prefabricação e a solução do problema habitacional.

Na sessão da tarde, as comunicações tiveram como tema essencial a prefabricação: «Construção, industrialização e prefabricação», pelo eng.º Gastão Ricou e arq.º Vasco Lobo; «Préfabricação», por Kunvari, directeur des Procédés de Construction Commun e «Prefabricação e resolução do problema habitacional», pelo prof. eng.º José Barbosa Lourenço, da Faculdade de Engenharia do Porto.

Nesta última, o prof. Barbosa Lourenço começa por analisar a prefabricação no estrangeiro, especialmente nos países industrializados europeus, passando em seguida a ocupar-se da situação habitacional no nosso País. E salientou a certa altura que «se pretendêssemos resolver o problema habitacional até cerca do ano 2000, seria necessário atingir a produção de cerca de 90 000 fogos em 1980, o que representa cerca do dobro do que actualmente se constrói».

E depois:

«Na realidade haverá que resolver uma série de problemas financeiros e técnicos que não serão insolúveis e haverá que resolver um problema de mão-de-obra... Este, sim, se continuarmos a seguir os métodos de construção tradicionais não terá solução. Neste caso se pretendemos construir o dobro podemos dizer que precisaremos sensivelmente do dobro de mão-de-obra existente... Se tal for possível no que se refere à mão-de-obra não qualificada, é mais do que certo, dadas as actuais dificuldades, que não será possível para a mão-de-obra especializada...»

VALORIZAÇÃO TÉCNICA DE UMA EMPRESA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Numa demonstração especial, levada a cabo no Terreiro do Paço, a firma J. Pimenta S. A. R. L. que, na indústria da construção civil, ocupa posição de relevo, apresentou uma central de bombagem de betão, da maior potência, que é a única existente no nosso País.

O engenho foi adquirido por 1800 contos à Bilba-Welk (Alemanha Ocidental) de que é representante, em Portugal, a firma Imajex, do sr. Rui Vaz.

Na demonstração, feita pelo sr. eng.º M. Kozák, técnico russo, que expressamente se deslocou a Lisboa, fica-

ram bem patentes as características da nova ejectora de betão, assente num «chassis» Mercedes dos mais modernos. O betão é transportado, por meio de lança, a uma altura de 92 metros, equivalente a 30 andares, e a aplicação executa-se com uma mangueira, de 100 milímetros de diâmetro, sob o comando de um único operário.

A nova máquina, que permite uma economia de mão-de-obra de cerca de 50 %, valoriza extraordinariamente o sector da construção civil onde a firma J. Pimenta S. A. R. L. desenvolve actividade de significativa projecção.

Salvo
verá
resol
habita
brica
as c
brica
músc
sufic
tuno
ção
50%
-obra
ção,
obra,
que
eem
qual
rios

E
«a n
preg
ser
mult
res
te p
tema
do
perm
pref
fund
dos
tura
melh
satis
ções
sas r
dam
unio
de t
cion
terve

Mais Regiões Militares

Pelo Ministério do Exército, foi publicado um decreto-lei que altera a actual organização territorial do Exército. Assim, são constituídos sete regiões militares e oito comandos territoriais independentes, a saber:

— A Região Militar de Lisboa, com sede em Lisboa;

— A Região Militar do Porto, com sede no Porto;

— A Região Militar de Coimbra, com sede em Coimbra;

— A Região Militar de Tomar, com sede em Tomar;

— A Região Militar de Évora, com sede em Évora, integrando o Comando Militar da Praça de Elvas, nos termos do disposto no Decreto n.º 36156, de 11 de Fevereiro de 1947, e o Comando

Territorial do Algarve, com sede em Faro.

— A Região Militar de Angola, abrangendo o território desta província, com sede em Luanda, dividida nos seguintes comandos territoriais:

Comando Territorial de Cabinda, com sede em Cabinda;

Comando Territorial do Norte, com sede em Cammona;

Comando Territorial do Centro, com sede em Nova Lisboa;

Comando Territorial do Sul, com sede em Sá da Bandeira;

Comando Territorial do Leste, com sede em Luau.

— A Região Militar de Moçambique, abrangendo o território desta província, com sede em Lourenço Marques, dividida nos seguintes comandos territoriais:

Comando Territorial do Norte, com sede em Nampula;

Comando Territorial do Centro, com sede na Beira;

Comando Territorial do Sul, com sede em Lourenço Marques.

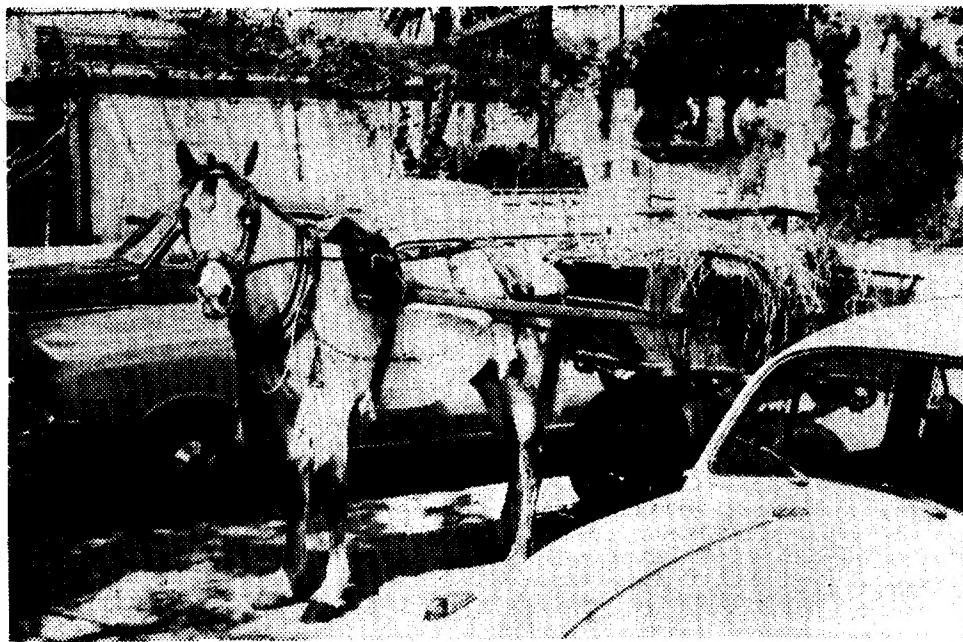
Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS
de «IT» (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU-DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

ÍNDUSTRIA CIVIL

Sabemos, então, que só haverá um processo capaz de resolver os nossos problemas habitacionais: — é a prefabricação. Assim, admitindo as conclusões sobre a prefabricação nos outros países a mão-de-obra qualificada será suficiente; não será inoportuno dizer que a prefabricação permitirá: reduzir de 50% o volume de mão-de-obra utilizada na construção, ou com a actual mão-de-obra, construir o dobro do que se constrói actualmente; empregar 25% de operários qualificados e 75% de operários não qualificados.

E a concluir realçou que «a necessidade de reduzir o preço da construção e não ser fácil o aparecimento de muitas entidades particulares de envergadura suficiente para pretenderem edificar em curto prazo várias centenas de fogos, terá o Estado de criar condições que permitam o lançamento da prefabricação; os problemas fundamentais são o volume dos empreendimentos e a futura continuidade; ninguém melhor que o Estado pode satisfazer estas duas condições» — preconizando diversas medidas a tomar, nomeadamente a criação de um único organismo para tratar de todas as questões habitacionais em que o Estado intervenha.



A lei é para todos, sim senhores! Os carros estacionaram, enquanto os condutores foram à sua vida. Nos motores têm a gasolina cuja explosão fornece os cavalos-vapor necessários para os mover. Mas antes dos carros entrarem nesta vida, já cá andavam os cavalos propriamente ditos, a fazer mover as carroças. E na carroça lá está o «combustível» do cavalo vulgar, comumente chamada erva. A carroça chegou e estacionou, enquanto o seu condutor foi beber um copo. Elementos válidos para a história dos transportes. Os desta gravura

Os trabalhadores têxteis do Norte pretendem a normalização da sua vida sindical

PORTO, 12 — Solicitada por um grande grupo de sócios que desejam a normalização da vida sindical, houve na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais

Têxteis do Distrito do Porto uma reunião magna da classe, à qual assistiram numerosos delegados das empresas do Norte do País.

Presidiu o sr. Francisco dos Santos, ladeado pelos srs. Soares Lopes e Alberto Pereira dos Santos, presidente da comissão administrativa que há cerca de 18 meses orienta a vida do Sindicato.

Começou por salientar-se que desde 1968 não há no Sindicato quaisquer corpos gerentes, mas uma comissão administrativa cujos trabalhos ultrapassam em doze meses os seis legalmente previstos na lei, afirmando-se, assim, a necessidade de uma reunião da assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, visto que a comissão administrativa não representa a classe.

Foi ainda apontado o facto de aquela comissão desejar apresentar um projecto colectivo de trabalho antes de serem eleitos os novos corpos gerentes. Definiram-se, em seguida, o objectivo da reunião: sancionar uma lista de nomes a propor à assembleia geral extraordinária, para eleger os novos dirigentes.

PASSA À CONCILIAÇÃO O CONTRATO COLECTIVO DOS JORNALISTAS

Presidida pelo nosso camarada Sereno Cabral e com a presença de quatro dezenas de jornalistas, efectuou-se, ontem, na Casa da Imprensa, a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Jornalistas, convocada especialmente para se pronunciar sobre as negociações do novo contrato colectivo de trabalho.

O presidente da direcção, nosso camarada Silva Costa, fez uma exposição sobre o ambiente cordial em que decorreram as negociações com o Grémio Nacional da Imprensa Diária e os pontos capitais em que se reconheceu o desacordo e, por isso, a vantagem em passar imediatamente à fase de tentativa de conciliação.

A assembleia aprovou por maioria (apenas com dois votos contra) uma proposta em

MENSAGEM DO PAPA SERÁ LIDA AMANHÃ NA COVA DA IRIA

FATIMA, 12 — O arcebispo de St. Louis (Estados Unidos), cardeal John Carberry, é recebido, às 18 horas, na Cova da Iria, onde vem presidir às tradicionais cerimónias do 13 de Maio.

O cardeal Carberry vem acompanhado, desde o aeroporto da Portela, pelo bispo de Leiria e será rodeado, durante as cerimónias, pelo cardeal-patriarca de Lisboa, pelo bispo de Ratisbona (Alemanha), e por mais oito prelados portugueses. Desde ontem que vêm afluindo muitos milhares de peregrinos, de todo o Mundo, sendo de notar o grupo de naturais da Guiné (que com o apoio do Governo da respectiva província, se deslocou à Metrópole) e os diversos grupos e pessoas individuais que chegam a pé, de terras distantes.

O tempo de chuva não impede que as cerimónias se desenrolem ao ar livre, pois os peregrinos vêm dispostos a essa e outras mortificações.

A missa de amanhã, dia 13, será lida uma mensagem de Paulo VI e o arcebispo de St. Louis fará a homília em inglês, da qual será feito um resumo em português.

Nos 53 anos das aparições de Fátima, reúnem-se na Cova da Iria centenas de milhares de peregrinos dos quatro cantos da terra. Os crentes querem, este ano, comemorar as bodas de ouro da ordenação sacerdotal do Papa. Paulo VI foi ordenado padre a 29 de Maio de 1920 e a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu, na sua reunião plenária de 7-10 de Abril passado, consagrar a peregrinação de Maio de 1970 à comemoração desta efeméride.

Assim, em Portugal, estão a ser festejadas em Fátima as bodas de ouro sacerdotais do peregrino de 1967, Paulo VI.

As duas devoções estão ligadas: devoção à Nossa Senhora de Fátima e devoção ao Papa — como recomenda a mensagem de Fátima. Por isso, durante a vigília de oração, diante do SS.º Sacramento (das 22 e 30 de

hoje, até às 6 horas de amanhã) será particularmente evocada a missão do Papa na Igreja, e serão propostas como intenção, às grezes dos fiéis, as principais preocupações e angústias do Pontífice reinante.

A chegada a Lisboa do cardeal Carberry

Chegou esta manhã, por via aérea, a Lisboa, o cardeal João José Carberry, arcebispo de St. Louis, Ohio (Estados Unidos).

No aeroporto, o puerperado foi recebido pelo bispo de Leiria, D. João Pereira Vaz, cónego D. João de Castro, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa, e por monsenhores Avelino Gonçalves e Galamba de Oliveira.

O cardeal norte-americano, que vem pela primeira vez a Fátima, almoçou no Seminário dos Olivais e seguiu, às 16 horas, para a Cova da Iria.

Às 17 horas, o cardeal Carberry procederá à inauguração do Centro Social Paulo VI, em Leiria, construído com o auxílio da diocese, com base na oferta monetária feita pelo actual pontífice aquando da sua visita à Cova da Iria.

O DIA DE ISRAEL EVOCADO NO ROTARY

Realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o dr. Angelo de Almeida Ribeiro. De harmonia com a prática seguida de comemorar os dias nacionais dos sócios do Clube, coube a vez ao Dia Nacional de Israel. Foi palestrante o membro do Clube, dr. Reuben Nall, ministro plenipotenciário e consul de Israel em Lisboa.

O orador depois de se referir ao 22.º aniversário da criação do Estado de Israel salientou que «o estabelecimento do Estado de Israel, reconhecido por todo o Mundo, foi com efeito uma aprovação internacional do regresso ao seu lar do povo judeu dispersado no mundo inteiro pelo Império Romano há dois mil anos».

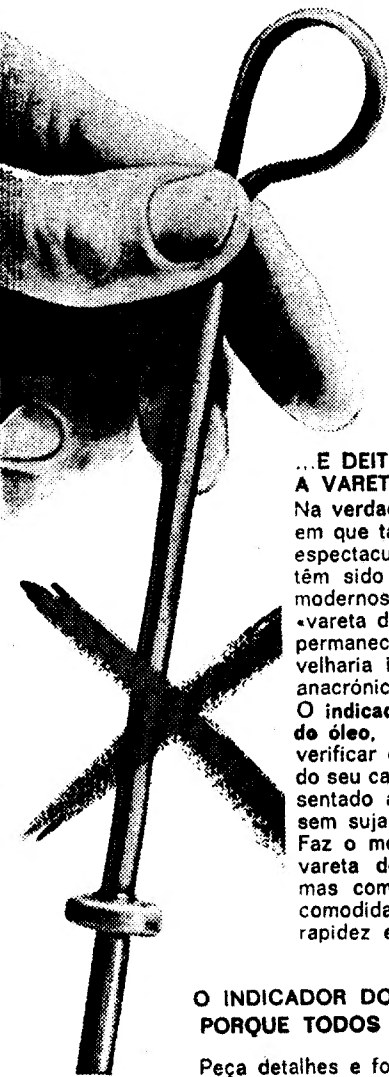
A seguir à palestra foi projectado um filme, comentado pelo orador.

Dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho

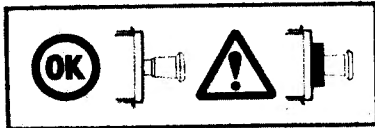
Deixou hoje, de manhã, a clínica de S. Bento, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho, doutor advogado e nosso colaborador.

O sr. dr. A. J. Vasconcelos de Carvalho que é também consultor jurídico da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», manter-se-á na sua residência ainda durante algumas semanas, em convalescença.

instale no seu carro um indicador do nível do óleo SMITHS...



...E DEITE FUMA A VARETA DE NÍVEL! Na verdade, numa época em que tantas e tão espectaculares inovações têm sido introduzidas nos modernos automóveis, a «vareta de nível» permanece como uma velharia incómoda e anacrónica. O indicador do nível do óleo, permitir-lhe-á verificar o nível do carter do seu carro, comodamente sentado ao volante, sem sujar as mãos. Faz o mesmo serviço da vareta de nível, mas com muito mais comodidade, rapidez e asseio.



O INDICADOR DO NÍVEL DO ÓLEO «SMITHS» É O APARELHO PORQUE TODOS OS AUTOMOBILISTAS ESPERAVAM.

Peça detalhes e folheto nas boas casas de acessórios ou nos agentes exclusivos.

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LD
Avenida da República, 25, r/c. — Telefone 5 81 41

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
O paladar da juventude

Actualidade internacional

BOLÍVIA: A DIREITA E A ESQUERDA CONTRA O GOVERNO DE CANDIA

LA PAZ, 12 — (R.) — Demitiram-se, a noite passada, todos os 16 ministros do gabinete do presidente Alfredo Ovando Candia no que foi oficialmente descrito como uma reestruturação e uma reforma governamental.

As demissões registaram-se, porém, quando o Governo militar da Bolívia, que ocupa o Poder, devido a um golpe de Estado, desde Setembro último, enfrentava cada vez maior oposição à sua política nacionalista por parte de operários da extrema-esquerda. anunciou-se, também, que o Governo se encontra sob pressão do Exército para se inclinar para a direita.

As demissões destinam-se a dar a Ovando Candia pul-

so livre para fundir vários ministérios e reduzir o número de funcionários públicos, especialmente no das minas.

O Governo anunciou há duas semanas que outros ministros seriam nomeados, embora fornecesse poucos detalhes.

Um comunicado oficial informou, nessa altura, que os ministros seriam novamente nomeados, mas observadores desta capital admitem que vários dos membros civis do gabinete mais esquerdistas poderiam perder os seus cargos.

«NACIONALISMO BURGUES»

Julga-se que o Exército está a insistir no afastamen-

to do ministro das Informações, Alberto Bailey Gutierrez, e do das Minas e Petróleo, Marcelo Quiroga Santa Cruz.

Bailey e Quiroga são considerados nesta capital, como a força impulsionadora da nacionalização pelo Governo, em Outubro passado, da

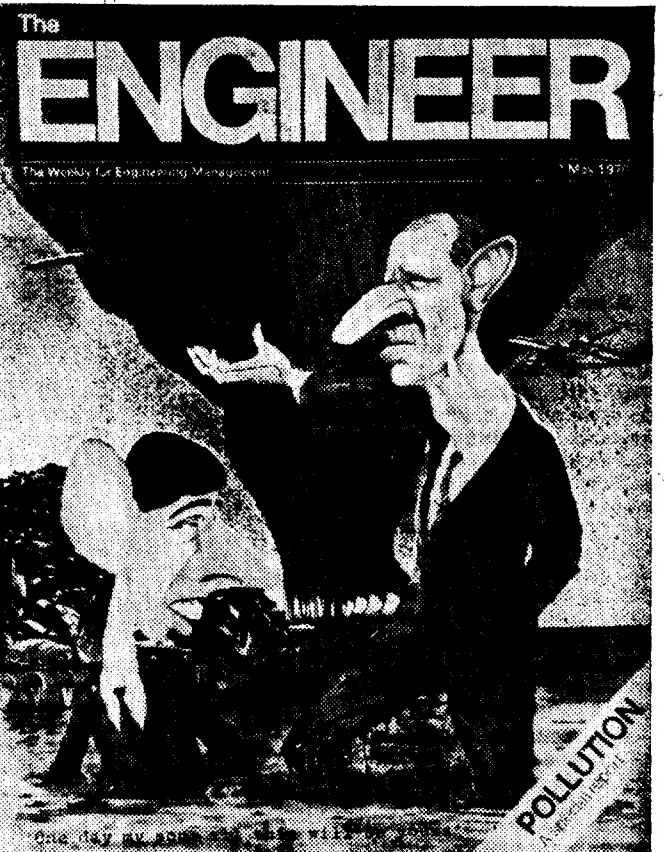
companhia norte-americana-boliviana Gulf Oil.

Na semana passada, o presidente Candia foi atacado no IV Congresso dos Operários Bolivianos, que aprovou uma moção pedindo que o poder fosse entregue ao proletariado classificando a sua concepção de nacionalismo esquerdista como burguesa.

DISTÚRBIOS NA ÍNDIA — PERTO DE 100 MORTOS

BOMBAY, 12 — (R.) — A Polícia anunciou hoje que o número de mortos durante as lutas ocorridas a semana passada entre muçulmanos e hindus no Estado de Maharashtra, atingiu cerca de 100.

Na cidade de Bhiwandi, houve 54 mortos e mais 42 na de Jalgaon. Com os corpos encontrados junto a destroços causados pelos tumultos, o número de mortos já ultrapassou 97.



QUEBRANDO UMA TRADIÇÃO de 115 anos de apresentação austera, a revista técnica britânica «The Engineer» publicou na capa, uma caricatura dedicada ao problema da poluição. O desenho representa o duque de Edimburgo mostrando ao príncipe Carlos um panorama sombrio e dizendo: «Um dia, meu filho, tudo isto será teu». Ao publicar a caricatura, os orientadores da revista pretendiam dramatizar o problema, a fim de despertar a atenção dos cem mil leitores de «The Engineer».

pronto a partir?
permita-nos
lembrar-lhe...



- * Avisar da partida os seus fornecedores habituais
- * Deixar a pessoa de confiança um itinerário da sua viagem e um jogo de chaves
- * Tomar providências para que alguém se ocupe do seu jardim
- * Entregar em boas mãos os seus animais domésticos
- * Verificar os documentos e bilhetes de viagem
- * Mandar arranjar
- * Mandar limpar
- * Pagar as contas cujo prazo expire durante a sua ausência
- * Desligar o frigorífico e deixá-lo aberto (mas não o congelador)
- * Fechar cuidadosamente as torneiras da água e do gás
- * Fazer a lista dos amigos a quem deve escrever

sobretudo não esqueça...

- * Confiar-nos os seus objectos de valor
- * Adquirir os cheques de viagem de que necessitar
- * Levar o nosso porta moedas do viajante
- * Pedir-nos todas as informações acerca da moeda dos países que tenciona visitar.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

trata cada uma conta mais do que a sua conta



Linha telefónica directa entre a Casa Branca e as Universidades

— sugestão dos governadores

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — O presidente Richard Nixon foi alvo, ontem à noite, de uma ovação por parte dos 48 governadores de Estados com os quais conferenciou durante perto de quatro horas acerca da intervenção americana no Camboja e das suas repercussões no interior dos Estados Unidos.

Vários governadores sugeriram que a Casa Branca seja ligada por telefone às principais universidades americanas, de modo a remediar uma certa «ausência de comunicação» entre o Governo e os estudantes.

Vários governadores, incluindo o da Califórnia, Ronald Reagan, não esconderam que apolam uma atitude «dura». Outros, a

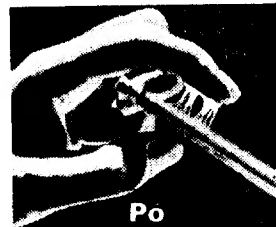
exemplo do governador Licht, favorecem o alargamento do diálogo.

Linha aérea Madrid-Varsóvia

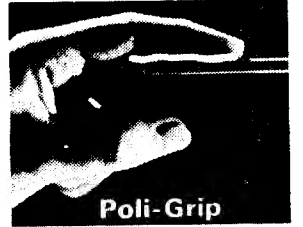
MADRID, 12 — (R.) — Um avião das Linhas Aéreas Polacas Lot aterrou a noite passada no aeroporto de Barajas, em Madrid, vindo de Varsóvia, a fim de inaugurar as carreiras aéreas regulares entre as duas capitais. Trazia a bordo 25 passageiros.

Foi a primeira vez que um país da Europa Oriental inaugura uma carreira aérea regular para Espanha.

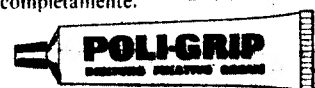
Um simples lápis pode provar que: **POLI-GRIP-creme fixativo-consegue fixar a sua dentadura melhor do que qualquer pó!**



Pegue num lápis, humedeca-o e espalhe por cima um pó fixativo. Com um dedo exerça pressão sobre o lápis. Agitando a mão, verificará que o dedo se desprende do lápis. Esta é uma das maneiras de comparar e provar como alguns fixativos o podem desluzir, porque não aderem completamente.



Faça o mesmo com Poli-Grip. O lápis não se desprenderá do dedo. Não acontece com o lápis e não acontecerá com a sua dentadura. Poli-Grip é três vezes melhor do que qualquer pó, porque é um creme homogéneo que adere na totalidade - é confortável e macio. Poli-Grip conserva fixa a sua dentadura.



3 vezes melhor do que qualquer pó.

CONGRESSO DO S. P. D.

CONDENADA A POLÍTICA
DOS EUA NA INDOCHINA

SARREBRUQUE, 12 — (R.) — Os dirigentes sociais-democratas, que governam a Alemanha Ocidental, enfrentam o contínuo desafio de jovens esquerdistas no Congresso do Partido, a decorrer nesta cidade, que dedica o dia de hoje, a questões internas.

A sessão inaugural de ontem assistiu a um acalorado debate sobre a política externa de Bonn quando as «crianças terríveis», agrupadas numa organização de «jovens socialistas», levaram o congresso à condenação da política americana na Indochina.

A despeito da resistência dos veteranos do Partido, que favoreciam uma resolução mais suave, deploando o alastramento da guerra na Indochina, os jovens socialistas atacaram o «fascismo rastejante» nos Estados Unidos e afirmaram que grandes sectores do povo e do Congresso americanos se opõem à política do presidente Nixon.

Fizeram com que o chanceler Willy Brandt lhes fizesse um apelo para não deixarem que a Indochina se torne uma questão de divisão no Partido no primeiro Congresso que os sociais-democratas realizam desde que são associados principais num Governo de Bonn, após a guerra.

VENDAS DE ARMAS

A ala esquerda do Partido levou, também, a aprovação de uma moção pedindo ao Governo de Brandt para reconsiderar as vendas de armas à Grécia.

Sobre a Grécia, o ministro da Defesa, Helmut Schmidt, declarou que deve ser certamente do interesse da Alemanha manter o equilíbrio de poder no Mediterrâneo Oriental em face da penetração soviética na área.

O Congresso arquivou uma moção censurando o Governo de Atenas por não



Jovens norte-vietnamitas manifestam-se em Hanói contra a invasão do Camboja por tropas norte-americanas

manter qualquer das suas promessas de liberalização e de regresso à democracia.

Delegados aprovaram a campanha de Brandt para melhores relações com a Europa Oriental, manifestando a esperança de que a próxima cimeira entre alemães orientais e ocidentais, a efectuar em Kassel em 21 de Maio, produzam soluções de questões básicas e práticas entre os dois Estados.

DEMASIADO BURGUESA

Sobre a melindrosa questão da linha do Oder-Neisse, a fronteira ocidental da Polónia, os delegados declararam: «Acolhemos com agrado a iniciativa para normalizar as relações polaco-alemãs na qual a pretensão do povo polaco de manter as suas actuais fronteiras deve ser tomada em consideração.»

Perto do fim da sessão de ontem, os sociais-democratas começaram a discutir questões domésticas, que, afirmaram, dominariam o congresso.

Estão ansiosos por apresentar uma frente unida, após sete meses de chefia do Governo, e é improvável que se registem dissensões em grande escala sobre política interna.

ESPANHA: A «MARÉ NEGRA»
AFECTOU 12 PRAIAS

VIGO, 12 — (F. P.) — Segundo os peritos, dentro de seis dias estará acabada a trasfega do petróleo do «Polycommander». Assim, «a menos que surjam acontecimentos imprevisíveis, o perigo de «maré negra» desapareceu» — declarou um comunicado oficial.

Até agora, foram afectadas umas doze praias, tendo a camada de petróleo atingido nalguns pontos dois centímetros de espessura.

Quinze mil toneladas de «fuel» teriam já sido extraídas dos tanques do petroleiro norueguês, onde haveria ainda umas 30 mil toneladas.

COMISSÃO DA NATO
PARA SEGURANÇA
DA CIRCULAÇÃO AUTOMÓVEL

DETROIT (Michigan), 12 — (Por Claude Moisy, da F. P.) — A NATO, pacto militar votado à segurança do mundo ocidental, descobriu para si uma nova missão mais prosaica: a segurança da circulação automóvel.

A nova comissão da NATO reuniu durante dois dias no campo de ensaios ultramodernos da General Motors, em Milford, nos arredores de Detroit, cerca de 200 representantes dos construtores, das indústrias anexas e dos serviços públicos dos Estados Unidos, do Japão, da Alemanha, da Grã-Bretanha, da França, da Itália, da Suécia e dos Países Baixos. Os participantes confrontaram as suas experiências em matéria de protecção dos passageiros.

Os acidentes da estrada causaram 60 mil mortes em 1969 nos EUA, ou seja 6 por cento mais do que em 1968. Os serviços rodoviários norte-americanos de segurança pre-

tendem que os veículos passem a estar equipados com um sistema automático de protecção.

O essencial da tecnologia apresentada e discutida em Milford referiu-se ao «saco de ar» que é actualmente o mais avançado dos sistemas de protecção automática. Um detector electrónico de choques provoca em quatro ou cinco centésimos de segundo o enchimento de um colchão de ar que se interpõe entre cada um dos passageiros e a carroçaria e que se despeja em meio segundo, após o impacto, para permitir a evacuação rápida do veículo. Mas este sistema é dispendioso e ainda não está suficientemente aperfeiçoado, de modo que há a impressão de que a indústria automóvel norte-americana vai opor-se, formando uma frente comum, de modo a obter uma demora na data da instalação obrigatória do referido equipamento.

Outro computador NCR CENTURY
em Portugal

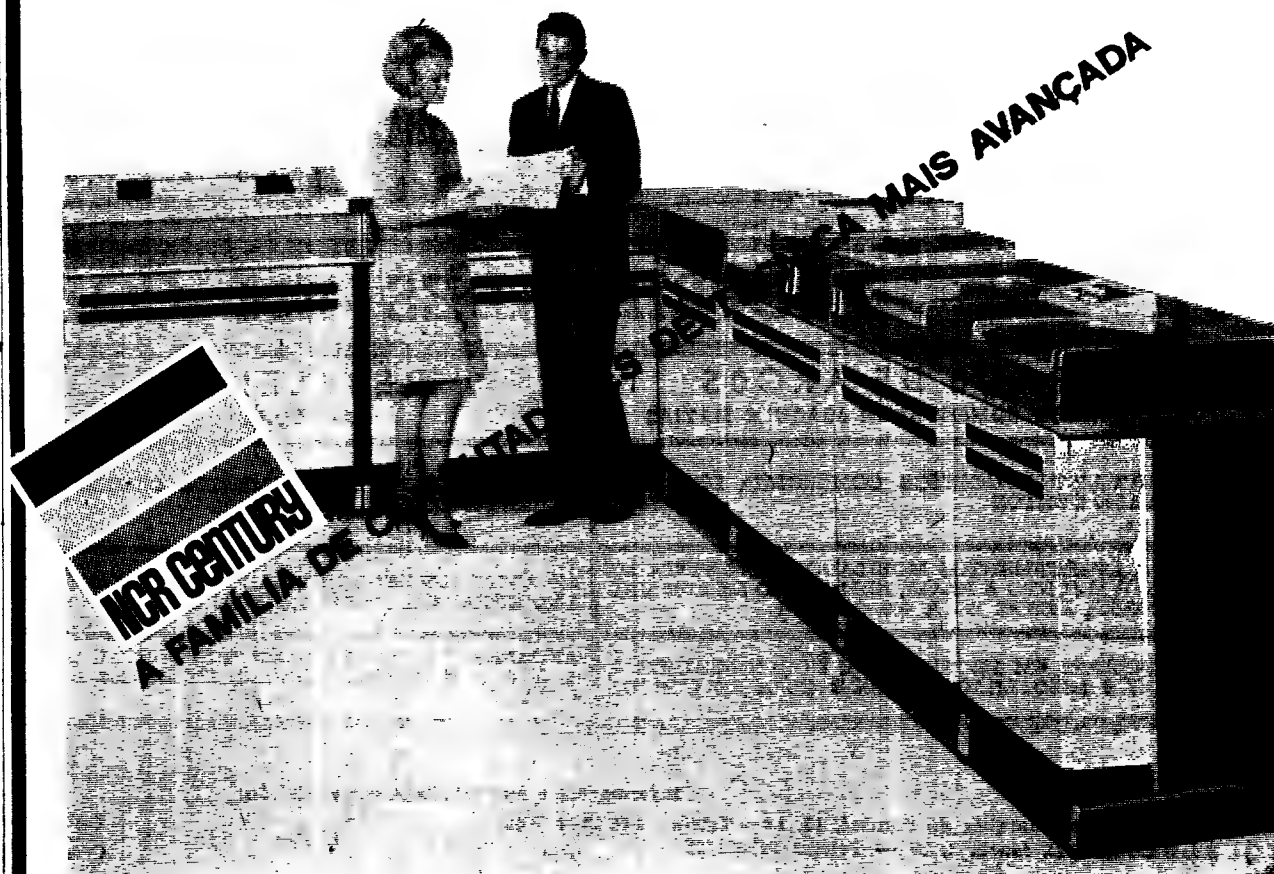
NCR

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL contratou o fornecimento de um computador NCR Century com os



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE COIMBRA

Um dos pioneiros na mecanização das Administrações Locais Portuguesas. Este computador destina-se a uma mecanização integral, baseada nos mais evoluídos métodos de gestão.



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

EMPREENDIMENTOS J. PIMENTA

PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA VENDA

PRONTAS A FAZER ESCRITURA COM RENDIMENTO GARANTIDO

ARMAZENS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS	GARAGENS	MORADIAS	PREDIOS
AMADORA — BAIRRO JANEIRO PR. D. JOÃO I, 1 C — 600 CONTOS QUELUZ R. D. MARIA I, 15 B — 550 CONTOS REBOLEIRA LOTE 21 CAVE — 200 CONTOS LOTE 22 CAVE — 150 CONTOS LOTE 26 CAVE — 150 CONTOS LOTE 8 A 12 — 5.000 CONTOS VENDA NOVA — AMADORA LOTES 1, 2 E 3 CV. — 1.200 CONTOS	REBOLEIRA LOTE 4-A — 120 CONTOS LOTE 4-A — 300 CONTOS LOTE 5-A, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 8.000 CONTOS LOTES 19 E 20, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.000 CONTOS CENTRO DA AMADORA AV. SANTOS MATOS, 10, CONJUNTO DE ESTABELECIMENTOS INTERLIGADOS — 4.400 CONTOS	PAÇO DE ARCOS B. COMENDADOR JOAQUIM MATIAS, LOTES 10 — 1.100 CONTOS AMADORA — REBOLEIRA LOTES 6, 7 E 8 — 2 PISOS — 7.000 CONTOS	PAÇO DE ARCOS — 1.400 CONTOS	CENTRO DA AMADORA R. ANTERO DE QUEENTAL, N.º 11 — 3.000 CONTOS

Algumas das propriedades estão vagas para ocupação dos interessados e outras alugadas com elevado rendimento

TERRENOS PARA VENDA

EM LISBOA, AMADORA E PAÇO DE ARCOS

(Baixos preços)

As nossas propriedades podem ser vendidas para habitação própria, aluguer ou ainda para rendimento.

50 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS PARA ESCRITURAS IMEDIATAS

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização por pessoal especializado, num total de 3.000 empregados.

250 MIL CONTOS DE PROPRIEDADES, EM CONSTRUÇÃO, PARA VENDA

APARTAMENTOS MOBILADOS

REBOLEIRA		PAÇO DE ARCOS:	
Lote 5 A., 7.º T. 73 C	190 contos	Lote 10, cave, T. 321	280 contos
» 5 A., último piso	200 »	» » » T. 321 A	250 »
» 5 B, »	200 »	» » » T. 322, loja	200 »
» 9, r/ch. T. 151	200 »	» » » T. 323	270 »
» 9, 1.º, 6 ass.	440 »	» 11, » T. 324	250 »
» 9, 2.º, 6 ass.	440 »	» » » T. 325	200 »
» 9, 3.º, 6 ass.	440 »	» » » T. 326	230 »
» 10, r/ch. T. 73	150 »	» » » T. 327	200 »
» 10, último piso	200 »	» » » T. 328	230 »
» 55, r/ch. T. 153	135 »	» » » T. 329	300 »
» 33, cave esq.	130 »	» » » T. 321 B	310 »
» 13, c. c., ult. piso	200 »	» » » T. 321 A	315 »
» 14, c. c., ult. piso	200 »	» 20, » T. 319 A	230 »
» 19, 7.º andar	280 »	» » » T. 320	230 »
» 20, 7.º andar	200 »	» » » T. 318	250 »
» 8, L. Eug. Santos, 1.º D.	150 »	PAÇO DE ARCOS:	
» » » 3.º D.	150 »	Quinta de Meireles:	
» 9, » » 1.º ...	150 »	Lote 6, 3.º T. 301	250 contos
» 9 A, » » 1.º D.	150 »	» » 4.º T. 301	250 »
» 10, » » 1.º D.	150 »	» » » T. 302	315 »
» » » 2.º D.	150 »	» » » T. 308	290 »
» » » 3.º D.	150 »	» 12, cave	130 »
» 11, » » 2.º D.	150 »	» » »	130 »
» » » 3.º D.	150 »	» 13, »	130 »
» 12, » » 6.º ...	200 »	» » »	130 »
» 12, Av. Pangim, 5.º D. ...	200 »	ALAPRAIA (S. J. Estoril):	
PAÇO DE ARCOS:		Lote 15, tipo médio	300 contos
B. Comd. Joaq. Matias:		» » »	300 »
Lote 21, T. 318, cave	270 contos	» » t. pequeno	200 »
» » T. 319 A, »	230 »	» 16, tipo médio	300 »
» » T. 319 B, »	230 »	» » »	300 »
» » T. 319 C, »	230 »	» » t. pequeno	200 »
» » T. 319 B, 5.º	275 »	CENTRO DA AMADORA:	
» 22 A, 5.º T. 321 A	290 »	Av. Elias Garcia, 32, r/ch. D.	250 contos
		» » » r/ch. tardoz	250 »
		» » » 7.º Esq.	240 »

ANDARES

REBOLEIRA:		CENTRO DA AMADORA:	
Lote 5 A., 6 ass.	430 contos	R. A. Quental, 2, 2.º E. 6 ass.	400 contos
» 55, 2.º, 6 ass.	380 »	PAÇO DE ARCOS (Bairro Comendador Joaquim Matias):	
CENTRO DA AMADORA:		Lote 21, r/ch. D., 3 ass.	300 contos
Av. S. Matos, 10, 4.º, 3 ass. ...	300 contos		
» » » 5.º, 5 ass. ...	670 »		

PROPRIEDADES EM CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS BAIRRO COMENDADOR JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA AMADORA	CASCAIS PAMPILHEIRA
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 300 A 1.600 CONTOS	ARMAZENS E ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DESDE 150 CONTOS	ESTABELECIMENTO COMERCIAL NO CENTRO DA VILA, R. REGIMENTO DE INFANTARIA 19, N.º 30. PREÇO 4.000 CONTOS. PARA EXPLORAÇÃO OU CONSTRUÇÃO
600 APARTAMENTOS MOBILADOS, COM VISTA DE MAR E JUNTO A PRAIA, NUM PLANO DE 2.000 UNIDADES, DESDE 190 A 400 CONTOS	400 APARTAMENTOS MOBILADOS, NUM PLANO DE 1.500 UNIDADES, DESDE 150 A 250 CONTOS	APARTAMENTOS MOBILADOS NO ALTO DA PAMPILHEIRA, COM VISTA DE MAR E SERRA, DESDE 350 A 600 CONTOS
ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 4, 5 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 470 A 630 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4, 5, 6, 9 E 12 ASSOALHADAS, DESDE 280 A 880 CONTOS	ANDARES EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 3, 4 E 6 ASSOALHADAS, DESDE 550 A 1.100 CONTOS, E MORADIAS A ESCOLHA DO CLIENTE

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 952021/22

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURISTICO DA PAMPILHEIRA — Telef. 28 39 88

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433512

O manifesto dos três sábios soviéticos

(Continuação da 3.ª página)

da educação. Aumento dos créditos às escolas primárias e médias, melhoria da situação material dos professores, da sua independência e do seu direito à experimentação.

10. — Adopção de uma lei de imprensa e de informação. Permissão às organizações sociais e aos grupos de cidadãos da possibilidade de criarem novos organismos de imprensa. Supressão completa da censura prévia, sob todas as suas formas.

11. — Melhoria da formação dos quadros dirigentes, que deverão estar de posse da arte da gestão. Introdução da prática dos estágios. Alargamento da informação aos quadros dirigentes de todos os níveis. O seu direito à autonomia, à experimentação, à defesa das suas opiniões e à verificação prática destas opiniões.

12. — Introdução progressiva da prática que consiste em apresentar vários candidatos para um só assunto, mas eleições para os órgãos do Partido, e dos soviets de todos os níveis, entre outras, mas eleições indirectas.

13. — Extensão dos direitos dos organismos dependentes dos soviets. Alargamento dos direitos e da responsabilidade do Soviete Supremo da U. R. S. S.

14. — Restauração em todos os seus direitos das nações deportadas à força por Estaline. Restabelecimento da autonomia nacional dos povos deslocados, que deverão ter a possibilidade de regressarem ao seu lugar de povoamento, nos casos em que isso não foi feito até ao presente.

15. — Medidas tendentes a aumentar, nos limites compatíveis com os interesses do Estado, o grau de publicidade do trabalho dos órgãos dirigentes. Criação junto dos organismos dirigentes de todos os níveis, de comités científicos consultivos, compostos de especialistas alta-

mente qualificados e diversos sectores.

Utilizemos o travão de modo mais razoável!

Este plano é, naturalmente, apresentado a título de exemplo. É claro que devia ser completado por um plano de medidas económicas e sociais, elaborado por especialistas. Sublinharemos que a democratização em si mesma não resolve, de modo nenhum, os problemas económicos: limita-se a criar as condições que permitirão a sua solução mas os problemas económicos e técnicos não poderão resolver-se, sem que estas condições sejam criadas. Os nossos amigos do estrangeiro compararam, por vezes, a U. R. S. S., a um potente camião, cujo condutor, com um pé aplica todas as suas forças no acelerador e com o outro as aplica ao mesmo tempo com igual intensidade, no travão, chegou o momento de utilizarmos o travão de modo mais razoável!

Julgamos que o plano proposto demonstra que é perfeitamente possível traçar um programa de democratização aceitável para o Partido e para o Estado e que satisfaz, numa primeira aproximação, as crescentes necessidades de desenvolvimento do país. Naturalmente que uma larga discussão, profundas investigações científicas, sociológicas, económicas e de política geral, e a prática da vida não-de-impor-lhe correcções e complementos substanciais. Mas é importante, como dizem os matemáticos, demonstrar o teorema «de existência da solução».

Cumpre também que nos detenhemos nas consequências internacionais da adopção, pelo nosso país, de um programa de democratização. Nada pode contribuir melhor para a nossa autoridade internacional, para o reforço das forças comunistas no mundo inteiro, que uma democratização acompanhada de um reforço do progresso técnico e económico do primeiro país socialista do Mundo. As possibilidades da coexistência pacífica e da cooperação internacional encontram-se assim incontestavelmente aumentadas; as forças da paz e do progresso social ver-se-ão reforçadas, a atracção pela ideologia comunista será maior, a nossa situação internacional será mais segura. É particularmente importante que as posições morais e materiais da U. R. S. S. para com a China saiam reforçadas e que aumentem as possibilidades que nós temos de influenciar indirectamente (pelo exemplo e pelo auxílio técnico e económico) a situação neste país, no interesse dos povos de ambos os Estados.

Numerosas acções, correctas e necessárias, empreendidas pelo nosso Governo em política externa, não são compreendidas da maneira conveniente, porque a informação dos cidadãos sobre estas questões é muito incompleta; exemplos de informações tendenciosas verificaram-se no passado. Isto naturalmente não contribui para a confiança. A questão do auxílio aos países fracamente desenvolvidos é exemplo disso. Há 50 anos, os operários de uma Europa arruinada pela guerra auxiliaram os famintos da região do Volga. Os soviéticos não são mais secos nem egoístas. Mas de-

vem convencer-se de que os nossos recursos servem para um auxílio real, para a solução de problemas sérios e não para a construção de estádios pomposos ou para a compra de automóveis americanos destinados a funcionários locais. A situação no mundo actual, as possibilidades e as tarefas do nosso país exigem uma larga participação no auxílio económico aos países fracamente desenvolvidos, na cooperação com outros Estados. Mas, para que a opinião pública compreenda estas questões de maneira correcta, são insuficientes as garantias verbais: é preciso provar e demonstrar e isso exige uma informação mais completa, isso exige a democratização.

Nos seus caracteres fundamentais, a política externa soviética é uma política de paz e de cooperação. Mas a informação incompleta da opinião pública suscita a inquietação. No passado, poderiam observar-se, na política externa soviética, certas manifestações negativas, que levam a marca do messianismo de uma excessiva ambição, e que levam a concluir que o imperialismo não é o único responsável pela tensão internacional. Todos os fenómenos negativos produzidos na política externa soviética se acham estreitamente ligados ao problema da democratização e este nexo age em sentido duplo.

Um fenómeno que suscita enorme inquietação é a ausência de discussão democrática sobre problemas, tais como o auxílio em armamento fornecido a uma série de países, em especial, e, por exemplo, à Nigéria, onde se produziu uma guerra sangüinária, cujas causas e cujo desenrolar são bem pouco conhecidos do público soviético. Estamos convencidos de que a resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre os problemas do conflito israelo-árabe é justa e razoável, se bem que insuficientemente concreta quanto a uma série de pontos importantes. Contudo, um facto provoca a inquietação: a nossa posição não irá subsistindo mais longe que este documento? Não será demasiado unilateral? A nossa posição sobre o estatuto de Berlim-Oeste será realista? Os nossos esforços para estendermos a nossa influência a regiões afastadas das nossas fronteiras continuarão a ser realistas, neste momento em que as relações soviético-chinesas atravessam dificuldades, neste momento igualmente em que conhecemos tão sérias insuficiências no desenvolvimento técnico e económico? É certo que uma política «dinâmica», deste género, é necessária em certos casos, mas deve harmonizar-se, não só com os princípios gerais, mas também com as possibilidades reais do país.

Estamos convencidos de que a única política realista no sentido da alma temoniar é a que visa uma coo-

peração internacional, cada vez mais aprofundada, a procura sistemática das linhas de aproximação eventual nos domínios científicos, técnicos, económicos, culturais e ideológicos, a recusa de princípio da arma de destruição em massa.

Aproveitamos esta oportunidade para exprimirmos a nossa opinião acerca da utilidade de declarações unilaterais e multilaterais através das quais as potências atómicas afirmariam a sua recusa de princípio a serem elas a utilizar em primeiro lugar, as armas de destruição em massa.

A democratização ajudará a opinião pública a compreender melhor a política externa e contribuirá para desembarçar esta política de todos os seus caracteres negativos. Este facto, por sua vez, terá o resultado de roubar um dos «trunfos» dos adversários da democratização.

Se a via da democratização não for tomada, que acontecerá ao nosso país? Atraso em relação aos países capitalistas na segunda revolução industrial e transformação progressiva do nosso país em potência provinciana de segunda ordem (a História fornece exemplos desses); acréscimo das dificuldades económicas; agravamento das relações entre o aparelho do Partido, do Governo e a inteligência; perigo de deslize para a direita e para a esquerda; agrava-

mento dos problemas nacionais, porque, nas repúblicas nacionais, a aspiração da base à democratização tem inevitavelmente um carácter nacionalista.

Esta perspectiva mostra-se particularmente perigosa, se considerarmos o perigo do nacionalismo totalitário chinês, perigo que consideramos, em nosso plano histórico como provisório, mas muito sério nos próximos anos. O único meio que temos de lhes pregar a partida é aumentar ou, pelo menos, manter, o importante desfazimento técnico e económico que separa o nosso país da China, engrossar as fileiras dos nossos amigos no mundo inteiro e oferecer ao povo chinês uma alternativa de auxílio e de cooperação. Isso torna-se evidente, se nos dermos conta da grande vantagem numérica do adversário potencial do seu nacionalismo militante e também da grande extensão das nossas fronteiras orientais e do fraco povoamento das regiões do Leste. É por isso que a estagnação da economia, a quebra dos ritmos de crescimento conjugados com uma política externa insuficientemente realista — e muitas vezes demasiado ambiciosa — em todos os continentes podem levar o nosso país a consequências catastróficas.

Respeitáveis camaradas!

Para as dificuldades que o nosso país defronta actualmente não existe outra saída que não seja a de uma

democratização realizada pelo P. C. U. S., segundo um plano cuidadosamente elaborado. A viragem à direita, isto é, a vitória dos partidários dos métodos administrativos, do «apertar de parafusos» não só não resolverá nenhum problema, como ainda e pelo contrário, os agravará a todos ao máximo e conduzirá o país a um trágico impasse. A tática da espera passiva levará, afinal de contas, ao mesmo resultado. Hoje temos ainda a possibilidade de enveredar pela boa via e de procedermos às reformas necessárias. Dentro de alguns anos será talvez demasiado tarde. É necessária uma tomada de consciência desta situação à escala de todo o país.

O dever de todos quantos vejam a fonte das dificuldades e a via que permitirá resolvê-las é o de indicar essa via aos seus concidadãos. Compreendo a necessidade e a possibilidade de uma democratização progressiva e o primeiro passo para a sua efectivação.

19 de Março de 1970.

A. D. Sakharov.

V. F. Tourtchine.

R. A. Needvedev.

(1) O «Comecon».

(2) Sistema que obriga todo o cidadão soviético a declarar o seu lugar de domicílio à minúcia, a qual pode recusar-se a inscrever a correspondente menção no passaporte do interessado. Assim se tornou muito difícil, nestes últimos anos, a inscrição de novos residentes nas grandes cidades, especialmente em Moscovo.

POR ESPECULAÇÃO E OUTRAS IRREGULARIDADES

FORAM CONDENADOS CATORZE COMERCIANTES

• DUAS MULTAS DE MIL CONTOS POR FALSIFICAÇÃO DE AZEITE

Em resultado do julgamento de processos instaurados pelos serviços de fiscalização da Inspeção-Geral das Actividades Económicas, foram condenados, pelos respectivos tribunais, os comerciantes Angelo de Sousa Abrantes, de Agueda (por especulação no custo de um fumeiro), a 40 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 15000\$00, 28000\$00 de multa, 6000\$00 de imposto de justiça e custas, 2000\$00 de procuradoria e 1378\$00 de indemnização ao queixoso; José Francisco Bracelira Madeira, de Aveiro da Beira-Pinhal (por falta de afixação dos preços nos produtos expostos para venda ao público), multa de 2000\$00, 1500\$00 de imposto de justiça e encargos legais, e José Paulino de Lima Martins, de Lisboa (por ilícito comercial), multa de 10000\$00 e 250\$00 de imposto de justiça.

Foram também condenados: António Duarte Lemos, representante da firma Duarte Lemos & Filhos, de Agueda (por especulação na reparação de uma cadeira para destilação), 30 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 2000\$00, 2500\$00 de multa, 6000\$00 de imposto de justiça e custas, 1500\$00 de procuradoria e 1500\$00 ao defensor oficial; Firma Santos & C. (por especulação na reparação de uma viatura automóvel), a

cada um dos 4 sócios da firma: 20 dias de prisão, substituídos por multa a 3000\$00 diários, 2500\$00 de multa, e 4600\$00 de imposto de justiça e custas, ficando a pena suspensa por dois anos; Leonil de Elvira Cardoso, de S. Pedro do Sul (por falta de tabelas de preços, pesos e formas de vaca), multa de 2000\$00, 1000\$00 de imposto de justiça e 1000\$00 de procuradoria; António Ribeiro Pinto da Gama, de Ovar (por especulação na venda de carne de vaca), 20 dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa a 2000\$00 diários, 20 dias de multa a 30\$ diários, e mínimo de imposto de justiça e procuradoria, e Manuel Bento, de Lisboa (por existência de produtos próprios para consumo), 15 dias de prisão não remíveis, 10000\$00 de multa e 5000\$00 de imposto de justiça.

Finalmente, foram condenados: António Rebelo dos Santos Reis, de Moimenta da Beira (por falta de afixação dos preços em carnes), multa de 2000\$00, 1500\$00 de imposto de justiça e custas e 1000\$00 de procuradoria; José Ferreira do Amaral, de Lisboa (por especulação na venda de carnes), 30 dias de prisão remíveis a 2000\$00 diários, 1000\$00 de multa e 1000\$00 de procuradoria; António Filipe, de Montemor-o-Novo, comerciante de peixe (por interferir e tentar im-

pedir a acção de uma brigada de fiscalização), 30 dias de prisão correcional, remíveis a 1500\$00 diários, 5000\$00 de imposto de justiça, 1500\$00 de procuradoria e 1500\$00 ao defensor oficial; Manuel Joaquim de Oliveira, de Tabuaga (por falta de afixação dos preços), 2000\$00 de multa, imposto de justiça e custas, e 1500\$00 ao defensor oficial; Lucília Augusta, de Elvas (por especulação na venda de batatas), dois meses de prisão remíveis a 30\$ diários, 3000\$00 de multa, 9000\$00 de imposto de justiça, 1500\$00 de procuradoria e 2000\$00 ao defensor oficial (a pena foi suspensa por três anos, sob condição de não exercer a actividade comercial durante aquele período); e o imposto de justiça, 1500\$00 de multa e 1500\$00 de multa de 1000\$00 diários, multa de 1000\$00, mínimo de imposto de justiça e 1500\$00 de procuradoria, com pena suspensa por dois anos.

Dois comerciantes de Lisboa e Peniche, processados por falsificação de azeite «lotado corrente», com adição de corantes, foram pronunciados pelo Tribunal Colectivo dos Gêneros Alimentícios na multa provável, com caução, de 1000 contos cada um.

COLOWALL
O PAPEL
SUPER LAVAVEL

•
ALCATIFAS
NACIONAIS
E INGLESAS

•
BEX-BISSEL
SHAMPOO
PARA ALCATIFAS

•
TERMO
LAMINADOS
TILA E LAMINITE

•
COLAS
E PLÁSTICOS

•
PERFIS
DE ALUMÍNIO

•
PREÇOS
PARA REVENDA

•
CONSULTE A LOAL

Largo do Carmo, 15
Telef. 30415-33346

Estr. da Luz, 116-B
Telef. 785974-79

REVOX

O extraordinário gravador de
características profissionais.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 23 - 17 LISBOA

No norte: VADECA -

- R. de S.º António, 210 - PORTO

A nova máquina de lavar roupa **PHILCO** agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse... lavando!...



PHILCO

A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO

utilize este detergente

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Importadores: **ARNALDO TRINDADE & C.ª**

Porto: Rua Santa Catarina 117 - Telefones 2122 29512 e 2122 29513

Lisboa: Rua de Alegria 122 - Telefones 52312 e 52313

ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

BOITE AMBIENTE SELECCIONADO

M/17 anos



hippopótamo

NOVA GERENCIA

ABERTO DAS 23 AS 5 H. (Encerrado aos domingos)

RESERVAS DE MESA — Telef. 483 84 - 517 17

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 3-A

C. P.

SERVIÇOS COMERCIAIS

Comunica-nos a C. P. que a Direcção do seu Departamento Comercial e os seus Serviços de Estudos Comerciais, Promoção do Tráfego e Transportes Complementares se encontram instalados, provisoriamente, a partir do dia 14 do corrente, na Rua Vitor Gorden, n.º 45 Lisboa-2, telefones n.ºs

367226, 367236/37, 366935 e 366945

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE	27 DE MAIO	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires
-----------------------	------------	---

PARA:

VIGO

CABO SAN ROQUE

24 DE MAIO

AGENTES

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA LDA Rua de Alcaim, 20-C, 1. Telefone 32 43 51	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA Rua Nova da Alfândega 11 Telefone 2 84 21
--	--

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Motorinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na laboraria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Fundo de Fomento da Habitação

ESCLARECIMENTOS AO

**CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMA-
TAÇÃO DAS EMPREITADAS DE CON-
STRUÇÃO DE 2090 HABITAÇÕES DO
AGRUPAMENTO DE CASAS ECONÓMICAS
DE AGUALVA-CACÉM:**

Para os efeitos do Art.º 2.º do Programa do Concurso, esclarece-se:

- 1 — Que em relação ao Art.º 7.º, o alvará máximo a exigir no acto do concurso, é o correspondente à I Categoria, 1.ª Subcategoria, 4.ª Classe, Subclasse B, sujeitando-se o concorrente à inscrição especial (alvará especial) no caso de adjudicação, conforme previsto no Art.º 12.º do Regulamento do Decreto-Lei 40 623, devendo para o efeito juntar aquele alvará exigido, declaração daquele compromisso.
- 2 — Que em relação ao Art.º 10.º, serão admitidas, mas unicamente como propostas variantes (além da proposta base) também as que contenham processos de construção não tradicionais, desde que não alterem profundamente as soluções arquitectónicas dos projectos patentes a concurso. Todavia, nos documentos de apreciação deverá constar uma declaração abonatória do Laboratório Nacional de Engenharia Civil sobre o processo construtivo e uma declaração do concorrente comprometendo-se a exibir no prazo máximo de 15 dias, o documento de homologação correspondente autenticado por aquele Laboratório.
- 3 — As garantias bancárias que eventualmente forem apresentadas serão redigidas nos moldes habituais, a favor do Presidente do Fundo de Fomento da Habitação e devidamente visadas, pelo Ministério das Finanças.
- 4 — A partir desta data, encontra-se junto às peças patentes a concurso, um relatório do reconhecimento geotécnico da zona de influência dos edifícios da Empreitada n.º 4/AC (edifícios C).

Lisboa, 6 de Maio de 1970.

O PRESIDENTE

a) Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro

AOS EX.ªS SRS. CONSTRUTORES CIVIS

AMADORA — PRÉDIO URBANO DE CAVE E R/C., DESTINADO A GARAGEM E OFICINA DE REPARAÇÃO, NA R. ELIAS GARCIA, N.º 362-D

LEILÃO

DIA 18, AS 11 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 6.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção, será posto em prática, no próprio local, o imóvel acima indicado. Está inscrito na matriz sob o art.º 2279.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1. — LISBOA — Telef. 45934 - 46259

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado, pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma modificação com mudança de tensão de 6 para 15 kV da linha mista para o posto de transformação n.º 1-005, sem alteração no comprimento, incluindo a implantação de mais um apoio e a substituição no troço subterrâneo do cabo armado.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
ass.) Guilherme Martins

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, no referido concelho, de uma linha aérea a 15 kV com 1126m de comprimento, do apoio n.º 19 da linha Sobreda-S. António ao posto de transformação n.º 1-148.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Maio de 1970.

O Engenheiro Chefe
ass.) Guilherme Martins

GALAXIE DE LUXE



SMITH CORONA

**elegante
rápida
e de
precisão**



UMA NOVA DIMENSÃO DE FACILIDADE E ELEGÂNCIA NA DACTILOGRAFIA!

- Tabulador automático
- Indicador de fim de página
- Selector de toque
- Marginadores funcionais
- Mesa apagadora
- Esbelta maleta em duralumínio

Soc. de Representações

SIDA - SUECA

R. de S. Nicolau, 17

Tel. 369331 - Lisboa

BOITE CLUB-107

Sensacional «Show» de variedades internacionais:

- Ballet brasileiro «Rio é Sempre Rio»
- Duo os Cubanos

Rua da Madalena, 107 — Telef. 327049 — M/21 anos

AUTO-EXPRESSO
ENTRE LISBOA E PARIS

A C. P. informa que todos os dias de 31 de Maio a 26 de Setembro, o seu automóvel pode viajar de comboio entre Lisboa e Paris.

Evitará a fadiga de ter de conduzir de dia e de noite, ganhará tempo e no final da viagem disporá do seu automóvel para poder deslocar-se a qualquer ponto por motivos turísticos ou de negócios

Prestam-se informações no Serviço de Promoção do Tráfego, nos Sectores Comerciais do Norte, Centro e Sul, respectivamente em Porto (S. Bento) — Lisboa (Santa Apolónia) e Barreiro, nas Agências de Viagens Autorizadas e na Empresa Geral de Transportes.



**MÁRIO DE SAMPAIO
RIBEIRO**

Missa do 4.º aniversário

A «Polyphonia», em missão cultural e artística no estrangeiro, mandará celebrar missa por alma do seu primeiro cantor-mor, amanhã, dia 13, às 19.30 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado), ante e cingadamente agradecendo às pessoas que nela participaram.

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 106-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,2; mínima: Penhas da Saúde, 0,2.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12; Coimbra, 12; Portalegre, 9; Lisboa, 14; Faro, 17; e Funchal, 17.

TEMPERATURAS O B SERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,5; na água do mar: 14.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste, por vezes com rajadas fortes; períodos de chuva e aguaceiro, em especial no Norte e Centro; agravamento a partir da madrugada com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e períodos de chuva.

Amãhã
Nascer às 6 e 27
Oscuro às 20 e 40



Amãhã Dia 21 Dia 27 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 9 e 12 (3,0 m); 21 e 31 (3,2 m).
Dia 13 — 10 e 20 (3,0 m);
22 e 40 (3,2 m); Dia 14 —
11 e 30 (3,0 m); 23 e 42 (3,2 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 2 e 17 (1,7 m); 14 e 24 (1,9 m);
Dia 13 — 3 e 32 (1,8 m);
15 e 47 (2,0 m); Dia 14 —
4 e 55 (1,8 m); 17 e 18 (1,9 m).

REGRESSOU A «MAJA DE PORTUGAL»

Regressou ontem a Lisboa, viajando de Madrid em avião da Ibéria (Lineas Aéreas de España) a jovem Maria Manuela Ribeiro de Castro, «Maja de Portugal» que, em Saragoça, se classificou em oitavo lugar na «corrida» para o título de «Maja Internacional».

— Venho muito contente e, o mais breve possível, voltarei a Espanha, que me encantou e jamais esquecerei — declarou-nos Maria Manuela que esteve a um triz de conseguir o prémio destinado à «Maja da popularidade», numa eleição efectuada entre todas as concorrentes.

O título de «Maja Internacional» (tal como se previra a partir da primeira análise pelo júri) veio a pertencer à esbelta chilena Maria Isabel Pérez Montes que, com 18 anos de idade, 1 e 72 de altura e cultura acima da vulgaridade, obteve o máximo possível de pontuação: 150 votos.

A seguir, classificaram-se as representantes da Dinamarca (também detentora da coroa e ceptro de «Miss» do seu país), Inglaterra, Alemanha e Espanha, cabendo prémios especiais às «Majas» do Brasil (entregue pelo nosso redactor Neves de Sousa, que fazia parte do júri internacional), do Peru, da Espanha, da Austria e do Luxemburgo.

A magnífica representante chilena (que, por ser rica, abdicou de prémios financeiros em benefício das crianças subdesenvolvidas) inicia no próximo sábado, em Madrid, um passeio em torno do Mundo.



O Chefe do Estado passa revista á guarda de honra na unidade de trânsito da Força de Fuzileiros do Continente (Alentejo)

O Chefe do Estado visitou esta manhã as instalações dos Fuzileiros do Continente

O Chefe do Estado visitou, esta manhã, as instalações da Força de Fuzileiros do Continente (Alentejo), recentemente concluídas.

Trata-se de «uma unidade de trânsito, destinada a agrupar as unidades de fuzileiros e as lanchas de desembarque estacionadas no Continente», conforme informação do oficial de dia.

O referido quartel tem capacidade para 1000 praças, 250 sargentos e cerca de 100 oficiais.

O sr. almirante Américo Thomaz, que de tudo isto se inteirou, passou revista, ao chegar, a uma guarda de honra constituída por uma companhia com fanfara e guião.

Seguidamente, em companhia do ministro da Marinha, do comandante naval do Continente e do vice-chefe do Estado-Maior da Armada, deslocou-se ao pavilhão administrativo, às camaratas e aos refeitórios.

As boas-vindas ao Chefe do Estado foram dadas pelo capitão-de-mar-e-guerra Lopes Marques, 1.º comandante da unidade visitada. Encontrava-se também presente o 2.º

Homenagem à memória do eng.º Paulo de Barros

PORTO, 12 — A União Eléctrica Portuguesa manda celebrar amanhã, às 12 e 30, na igreja da Immandade do Terço, missa de sufrágio, do trigésimo dia, em homenagem à memória do eng.º Paulo de Barros, que foi director daquela empresa e presidente da assembleia geral da Renascença Gráfica, cuja lembrança perdura no «Diário de Lisboa».

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. Rua da Prata, 156, s/1 (único no género).

Estágio dos agrónomos

(Continuação da 1.ª página)

primeira mão e com grande relevo, revelámos (e apoiámos) na nossa edição de 4 de Abril.

O despacho do prof. dr. Veiga Simão, é do seguinte teor:

«1. A actual organização do estágio exigindo aos candidatos a engenheiros-agrónomos e silvicultores, de que o País tanto necessita, tem contribuído para demorar sem vantagem a formação desses técnicos.

2. Ouvidas a direcção do Instituto Superior de Agronomia e a respectiva comissão de estágio, determino, ao abrigo do Decreto-Lei 47 587, de 10 de Março de 1967, que nos regimes de estágio dos cursos superiores de Agronomia e de Silvicultura sejam introduzidas as seguintes alterações:

a) O estágio terá a duração máxima correspondente a um ano escolar e durante esse período cessará a apreciação de aproveitamento do estagiário, aproveitamento que será traduzido apenas pela classificação de aprovado ou reprovado.

b) A apreciação do estágio terá unicamente por base o relatório da actividade do estagiário e será objecto de parecer do respectivo orientador, que, na hipótese de o estágio se não realizar no Instituto Superior de Agronomia, deverá soli-

citar a informação do estabelecimento oficial ou da organização particular em que ele decorrer.

c) Findos os primeiros seis meses de estágio, o orientador, considerada a actividade desenvolvida pelo estagiário, aconselhará-lo a em ordem ao melhor rendimento do seu trabalho.

d) O relatório não poderá ser apresentado pelo candidato durante os meses de Agosto e Setembro.

e) O parecer do orientador será presente à homologação do Conselho Escolar.

f) Os actuais estagiários poderão optar pelo regime antigo ou pelo estabelecido no presente despacho.»

CARCEREIRO EM FÉRIAS

LOURINHÃ, 12 — Pela primeira vez nos últimos 53 anos, a cadeia comarca hasteou a bandeira branca por não haver nela qualquer detido. O carcereiro, sr. Alfredo Ribeiro, manifestou o seu contentamento por estas férias inesperadas, pois mesmo quando a Lourinhã era apenas julgado municipal nunca com ele se verificara tal situação.

Cooperação luso-espanhola nos domínios siderúrgico de bens de equipamento e de construções navais

A última das quatro missões espanholas vindas ao nosso País, a fim de preparar aspectos de base dos assuntos de interesse para os dois países que irão ser resolvidos na próxima visita do Presidente Marcello Caetano a Espanha, chegou esta manhã a Lisboa, iniciando imediatamente contactos com entidades portuguesas.

Como se sabe, estiveram já em Portugal missões espanholas para tratar de assuntos ligados aos sectores comercial, de energia nuclear e encontram-se no Porto o director-geral de Minas espanhol e o respectivo adjunto.

A missão espanhola é constituída pelo director-geral das Industrias Sidero-Metalúrgicas, Carlos Perez-Bricio, pelo secretário-geral técnico do Ministério da Industria, Manolo Azpilicueta, e ainda pelos industriais Francisco Aparicio (dos Astilleros Españoles), Gregório Millan (de Babcock & Wilcox), Jorge Valles (administrador-delegado da Enase), Manuel Sendagorta (da Sener), e Emilio Miranda (da UNE-SID).

Chegados a Lisboa, cerca das 9 e 30, por via aérea, os dois elementos oficiais da missão espanhola reuniram-se, às 11 horas, com o secretário de Estados da Indus-

tria portuguesa, eng.º Rogério Martins, tendo ainda participado na reunião o chefe do gabinete daquele membro do Governo, dr. Magalhães Mota, o director do Gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado, eng.º João Cravinho, e o assessor daquele departamento governamental para as relações económicas internacionais, dr. Vítor Santos. Segundo o gabinete do secretário de Estado, a reunião serviu «para o estabelecimento da agenda dos trabalhos».

Seguiu-se, às 13 horas, na Varanda do Chanceler, um almoço de trabalho, em três mesas separadas, tantas quantos os temas a tratar pela missão: «siderurgia, bens de equipamento e construções navais».

De acordo com a constituição dessas mesas, sabe-se que o sector siderúrgico está a ser objecto de atenção dos espanhóis Perez-Bricio e Emilio Miranda, e pelos portugueses, brigadeiro Silvino Silveira Marques, eng.º Amílcar Marques e prof. Estácio Mar. respectivamente administrador por parte do Estado, administrador-delegado e director industrial da Siderurgia Nacional.

Após o almoço, este grupo

dirigiu-se às instalações da Siderurgia Nacional, que visitou demoradamente.

Por outro lado, o sector de bens de equipamento está a ser analisado pelo industrial espanhol Gregório Millan e pelos portugueses eng.º Freitas Malheiro, presidente do conselho de administração da Sorefame, e eng.º Luís Oom, director-técnico da Mague, os quais visitaram, cerca das 15 e 30, as instalações da Sorefame.

Por último, aspectos das negociações sobre cooperação no sector das construções navais, são objecto da atenção dos industriais espanhóis, Francisco Aparicio e Manuel Sendagorta, com os portugueses José Manuel de Meillo, eng.º Vasco de Mello, e eng.º João Rocheta, respectivamente presidente do conselho de administração, administrador-delegado, e director-técnico da Lisnave. Este último grupo iniciou, às 17 e 30, uma visita aos estaleiros da Lisnave, na Margueira.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se, hoje, à tarde, no Palácio S. Bento, o Conselho de Ministros para os assuntos Económicos.

ATAQUE ISRAELITA A TERRITÓRIO LIBANÊS

(Continuação da 1.ª página)

tanques e dois blindados, após violentos combates. A República do Líbano apresentou queixa ao Conselho de Segurança da O.N.U.

PANFLETOS

Nun comunicado publicado pelo Governo libanês às 8 horas (T.M.G.) afirmava-se que a Força Aérea de Israel tinha intensificado a sua actividade depois das tropas libanesas terem detido o avanço dos blindados israelitas.

Tel-Aviv afirma que a operação é consequência dos ataques recentes de Al Fatah contra território israelita e que se destina a «limpar» a região do des-

filadeiro do Monte Hermon. Os aviões israelitas têm lançado panfletos em árabe sobre as aldeias libanesas prevenindo os habitantes das consequências de continuarem a permitir a presença dos guerrilheiros.

COMBATE NO SUEZ

Entretanto, o Cairo anunciou ter abatido um avião israelita durante um combate aéreo por cima do Canal de Suez.

Ainda, a noite passada, um outro acontecimento «comemorou» o 22.º aniversário de Israel: foi atirada uma bomba de fabrico artesanal contra a Embaixada israelita na Guatemala. O engenho causou um ferido e ligeiros prejuízos materiais.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

koko

OS LIVROS DIZEM QUE NÃO É POSSÍVEL DOMESTICAR A BORBOLETA, MAS O QUE É PRECISO É CONHECER UM POUCO DO MUNDO DOS INSECTOS...



DEPOIS DÁ-SE-LHE UM NOME - TU ÉS LITA!



PRIMEIRO TIRAM-SE AS ASAS...



VAMOS ANDAANDO LITA!



2.
caderno

Venda de produtos e assistência à lavoura

OLIVEIRA DO BAIRRO, 12.—No Grémio da Lavoura deste concelho está em pagamento um adicional a vários orizicultores, respeitante à última colheita, por a Comissão Reguladora do Comércio de Arroz ter verificado que o comportamento industrial de algumas empresas é superior ao que, de início, se processou.

Também o mesmo organismo continua a estar apto a fornecer aos seus associados milhos híbridos americanos e nacionais, sendo este o último ano em que há o subsídio de 500\$00 e 750\$00 por hectare, conforme o mesmo se destina a grão ou a forragem.

Todos os lavradores que desejarem vender milho à Federação Nacional dos Produtores de Trigo, por intermédio do Grémio da Lavoura, ainda o podem fazer, desde que se inscrevam a tempo de o mesmo ser recebido nos celeiros concelhios até 31 do corrente.

NOVA OEIRAS: FALTA ÁGUA FALTA POLÍCIA, FALTA LUZ

Habitantes de Nova Oeiras continuam a debater-se com o problema da falta de água. Esta é provocada pela baixa pressão na conduta, problema que oficialmente se diz vir a ser resolvido, provavelmente, no próximo ano. Entretanto, entre os que mais se queixam encontra-se grande parte dos inquilinos da Torre G, próxima da escola primária onde funciona actualmente uma secção do liceu.

A partir do quarto andar deste prédio de nove, entre as 8 horas e a meia-noite não há água. Isto obriga não só a incómodos (os banhos têm que ser tomados de madrugada, por exemplo) mas também a prejuízos no que respeita às alimentações, lavagens de roupa, etc.

O referido prédio (Tor-

re G), propriedade do sr. José Julião Amaro, nunca teve obras de conservação apesar de existir há oito anos e este é outro mal de que os inquilinos se queixam. Com quatro apartamentos por andar, 36 famílias habitam a Torre G.

Por diversas vezes os habitantes do referido imóvel tentaram dialogar com o senhorio, no sentido de se resolver a questão da água e de se encontrar uma plataforma de entendimento relativamente às obras. O sr. José Julião Amaro, todavia, segundo os inquilinos, negou-se sempre receber a comissão de inquilinos.

Segundo um dos locatários da Torre G, estes mostram-se dispostos a participar a despesa para a compra de uma motobomba capaz de fazer água chegar

acima do nível do quarto andar, onde de momento ainda chega embora sem grande pressão. Mas para que isto seja aceite pelo senhorio e as eventuais obras de colocação do aparelho se efectuem, é necessário que o sr. Julião Amaro receba os seus inquilinos.

Um outro aspecto de que não só os habitantes daquele prédio mas também alguns outros da zona se queixam é o da falta de policiamento e de iluminação. Há tempos uma jovem universitária foi vítima de agressão ao dirigir-se para sua casa, naquela área. As senhoras não sentem a menor segurança ao deslocarem-se naquela zona não iluminada e sem policiamento e diversos roubos e actos de vandalismo têm sido praticados contra automóveis.

ora diga-nos...

— Teve mais medo desta tarde de vento do que sentiu quando foi do velho ciclone?

Há ventos e ventos. Todos são maus. Mas os piores são os da História.



● Seguidamente, afirmamos o sr. Jaime Dorez, sapateiro, internado no Albergue da Mitra, de 64 anos:

— Olhe as portas lá no Albergue eram um virote, nesta sexta-feira. Nem queira saber. Mas ao pé do ciclone não tinha comparação. Então o outro era a sério. Este foi uma amostra. Os velhotes lá do asilo é que se assustaram



● Por último, declarou-nos o sr. José Amândio, carpinteiro:

— Mas houve muito vento na sexta-feira? Não sabia. Não dei por nada. Ciclone antigo? Qual? Não deve ser do meu tempo. Olhe, está um dia lindo para uma volta. Vento é que não dei por ele, mas posso perguntar



● Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Manuel Couto Viana, confeiteiro, que nos disse:

— Olhe, a minha mulher fugiu, desta vez. Estava na cozinha a cozer-me um fato-macaco e largou tudo e foi para dentro, para um quarto interior. Eu também senti estas rabanadas, agora o outro, esse antigo de que fala, quando foi?

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENS AIS

OFERTA DA DESPENSA JOVICA

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12 - D

«EU PREFIRO SINTRA» DEU MAIS PRÉMIOS

SINTRA, 12.—Realizou-se mais um sorteio do concurso «Eu prefiro Sintra». Para o fim-de-semana de 16 e 17 deste mês foram extraídos os postais dos srs. Francisco Manuel Rufino Mourão Correia, da Avenida Visconde Valmor, 64-2.º, em Lisboa, que ficará

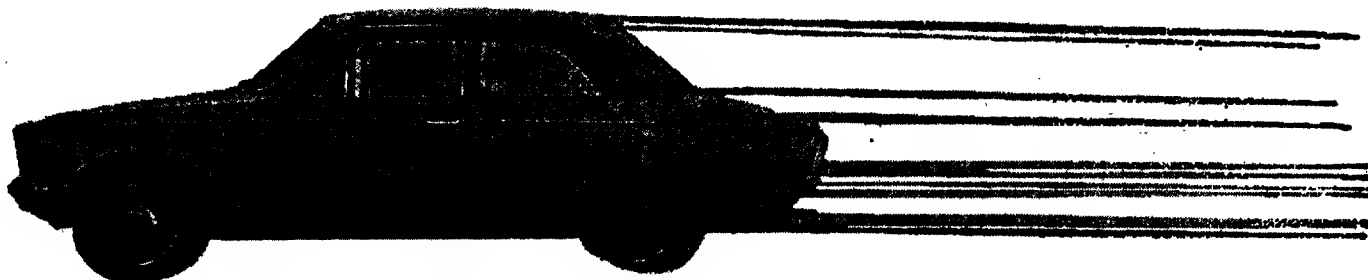
alojado na Estalagem do Conde, em Colares, e almoçará no dia 17 no restaurante Tirol, em Sintra, e Joaquim Domingos dos Santos Valente, da Rua do Saco, 30, em Armazém de Pêra (Algarve), que ficará alojado no Hotel Seteais, em Sintra, e almoçará no

dia 17 na Cozinha Velha, em Queluz. Como suplentes ficaram a sr.ª D. Ilda Faria, da Rua do Recolhimento, 1-3.º D, em Lisboa, e o sr. Manuel António Garcia Cortes, da Rua dos Sapateiros, 9, em Elvas.

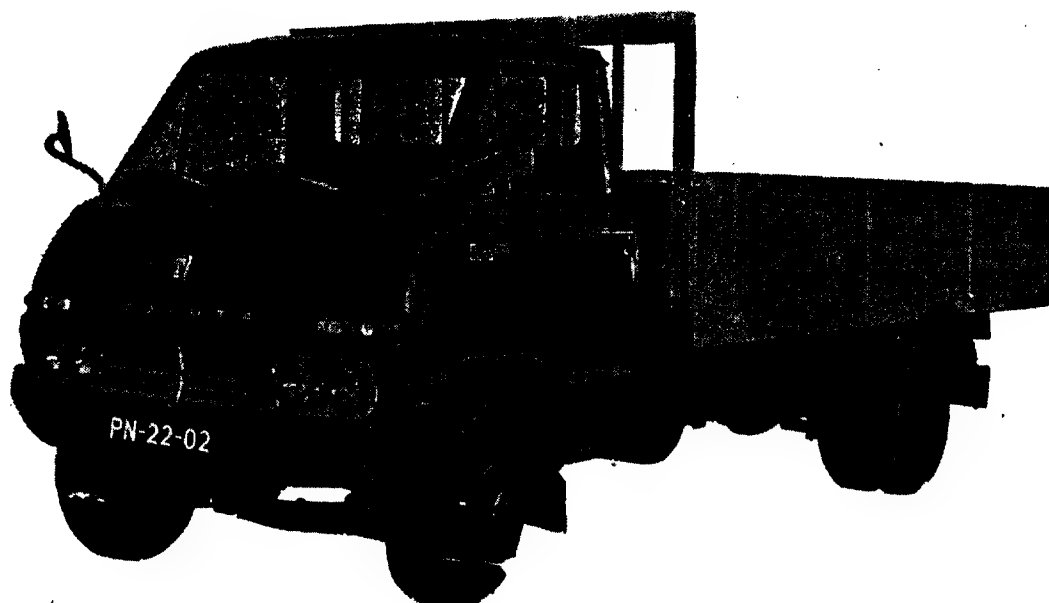
O MAIOR FABRICANTE E O MAIOR EXPORTADOR DO JAPÃO

TOYOTA

não pára de crescer



em 1969
cerca de 1,5 milhões de unidades
produzidas e vendidas
nos 5 continentes



garantia indiscutível
de qualidade

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S. A. R. L.
garantem a continuação dessa qualidade com uma perfeita rede de assistência
e stock de peças genuínas em todo o país, através dos concessionários:

ACORES
NUNO EUSEBIO DO QUINTAL
Rua de Fonte, 2—Ponte Delgada
Telef. 22847

AVEIRO
TOMOTOR—SOC. REP., LDA.
Rua Clube dos Galitos, 8
Telef. 23047

ALMADA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Dr. Oliveira Salazar, 87-A
Cova da Piedade

BEJA
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua Terreiro dos Valentes, 9
Telef. 208

BRAGA
ARTUR SA (FILIAL)
Av. Eng.º Arantes de Oliveira
Telef. 25861

CALDAS DA RAINHA
ADAZIL
Rua Fonte do Pinheiro, 33
Telef. 22856

CASTELO BRANCO
METALURGICA DO FUNDÃO
Av. Salazar—Largo Santo António
Fundão
Telef. 82217

COIMBRA
AUTO BRASIL DE COIMBRA, LDA.
Rua do Brasil, 222-D
Telef. 28504

ESPINHO
TOYAUTO
Rua 23, n.º 324
Telef. 820082

FAMALICÃO
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Conselheiro S. Viegas, 30
Telef. 22639

FARO
TOIFARO
Rua Abaim Ascensão, 64
Telef. 23111

GUARDA
QUINAZ & FERREIRA, LDA.
Rua Mouzinho de Albuquerque, 41
Telef. 94

GUIMARÃES
TOVITE
Av. Conde de Margarida
Telef. 42303

LEIRIA
AUTOJAPA
Av. Heróia de Angola
Telef. 23478

MADERA
UNião COMERCIAL (FUNCHAL), LDA.
Rua Visconde de Anadia, 3
Telef. 21181

MARCO DE CANAVESES
MARCAUTO
Apartado 4
Telef. 62356

MARINHA GRANDE
AUTOJAPA
Telef. 62928

MOGADOURO
OLIVEIRA PIRES & IRMÃOS
Telef. 16

MONTIJO
AUTO BRASIL (FILIAL)
Rua José Joaquim Marques, 309
Telef. 231501

PORTALEGRE
A. SAJARA, LDA.
Rua de Comédia, 81
Telef. 22

POVOA DE VARZIM
BELMIRO GOMES CORREIA
Rua Cidade do Porto, 58
Telef. 62353

SANTARÉM
BENJAMIM DOMINGOS DOS SANTOS
Av. António dos Santos, lote 8
Telef. 1811

SETÚBAL
AUTO BRASIL
Av. Combatentes da Grande Guerra, 44-B
Telef. 25313

S. PEDRO DO SUL
TOYCARRO
Estação de Serviço S. Pedro, Lda.
Telef. 72281

VIANA DO CASTELO
ARTUR SA
Av. Rocha Páris, 78
Telef. 22749

VILA REAL
TRANSMONTAUTO
Av. Almeida Lucas
Telef. 22844

VISEU
TOYCARRO
Rua Major Leopoldo de Almeida, 8
Telef. 23422

TRANS MOTOR, SARL

LISBOA
Av. Fontes Pereira de Melo, 17-A
Telef. 52347

PORTO
Rua do Campo Alegre, 889
Telef. 67021

COMO EM TODO O MUNDO, TOYOTA VEIO PARA FICAR!

UMA NOVA FASE DO FUTEBOL PROFISSIONAL

Ao cabo de uma dúzia de anos de profissionalismo no futebol, muitos são os clubes que, sentindo sobre os ombros o peso de vultosas dívidas, começam a preocupar-se mais seriamente com as boas normas de administração. Pode dizer-se que são de dois tipos essas dificuldades: as dos clubes que não têm base económica para manterem um «quadro» de profissionais, e que se vão paulatinamente arruinando mesmo sem pagarem aos seus contratados o suficiente para justificar esse profissionalismo; e os clubes que têm suficientes receitas para possuírem um «quadro» de profissionais, mas que, na sua sede de vitórias, ultrapassaram nos gastos todas as possibilidades.

(Muitas vezes os dirigentes agem sob a pressão de massas associativas, indiferentes aos problemas do «deve e haver», apenas ansiosas por poderem saborear vitórias sobre os rivais...)

Agora, que começa a esboçar-se uma certa transformação no desporto português, também os clubes se mostram dispostos a assentar os pés no chão, procurando equilibrar as despesas com as receitas possíveis. E este é o que, mesmo aqueles que reclamam o contrário, procuram certamente fazer nos sectores privados em que lhes cumpre administrar.

O Benfica vai reduzir o seu «quadro» de profissionais — de 39 (1) para 24. O que é significativo. Significativo sobre o estilo administrativo do passado e os caminhos que se procuram para o futuro. Pelo menos 15 jogadores (serão mais, se entretanto o clube contratar alguns novos) vão procurar emprego — onde possam efectivamente exercer a sua actividade, o que quase não acontecia a muitos desses profissionais «sobrantes» no grande clube.

(De momento apenas está confirmada a saída de Abel (para o F. C. Porto) e Calado (para o Barreirense). Os outros dependem das observações do treinador Hagan).

Entretanto, especialmente nas divisões secundárias, alguns clubes estão a «travar», sentindo nos «defeitos» o peso das suas aventuras com o profissionalismo. Talvez se verifique que há profissionais em demasia para um futebol tão pequeno. Talvez se repare, até, que pode ter a sua gravidade, essa coisa de comprar a baixo preço toda a juventude de um homem e deixá-lo depois de mãos vazias, aos 34 ou 35 anos de idade. De mãos vazias de bens materiais e de conhecimentos e hábitos de um outro trabalho.

É que nem todos podem refugiar-se no capítulo seguinte — o dos treinadores.

M. Z.

HÓQUEI EM PATINS

ÚLTIMA JORNADA DO TORNEIO DE ABERTURA

Resultados e classificações:

Na última jornada a contar para o Torneio de Abertura de Lisboa de hóquei em patins, o triunfo mais ex-

pressivo pertenceu ao Benfica sobre o Queluz, por 22-1.

SÉRIE A

Belenenses-Salesiana		3-4
Paço de Arcos-Algés		8-3
Oeiras-Cascais		5-9

V. E. D. G. P.

CASCAIS		4	1	1	32-20	15
Paredes		4	—	1	28-13	13
Salesiana		4	—	1	26-19	13
P. Arcos		3	1	1	19-15	12
Belenenses		1	1	3	17-26	8
Algés		—	2	4	21-40	8
Oeiras		—	1	5	21-31	7

SÉRIE B

Benfica-Queluz		22-1
A. Amadora-Sp. Torres		17-7
F. Benfica-Sintra		5-3

V. E. D. G. P.

BENFICA		6	—	—	81-10	18
F. Benfica		4	1	1	48-33	15
Sintra		4	—	2	44-34	14
E. Física		2	1	3	38-29	11
A. Amadora		2	1	3	36-43	9
Sp. Torres		1	—	5	25-71	8
Queluz		—	—	5	10-65	5

Em reservas, o Sintra venceu o Futebol Benfica, por 2-1.

UM COLÓQUIO

(NO ATLÉTICO)

COM MONIZ PEREIRA

E DAVID SEQUERRA

Hoje pelas 21 e 30, na sede recreativa do Atlético Clube de Portugal, o dr. David Sequerra e o professor Moniz Pereira dissertarão sobre desporto.

A sessão é aguardada com muito interesse e comportará ainda, uma distribuição de galardões aos atletas «internacionais» do Clube a qual será feita pelo dr. José Maria Antunes e o professor Eduardo Jorge Araújo.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Animação no ciclismo

TRÊS «GRANDES PRÊMIOS» NO ESPAÇO DE 18 DIAS

Intensificam-se os preparativos do 9.º Grande Prémio Robbitalac, a mais antiga prova, por etapas, de iniciativa particular do ciclismo nacional.

A edição deste ano, cujo percurso já foi apresentado há tempos, principia e termina em Ofir e inclui as seguintes nove etapas:

2/6 — Ofir-Aveiro (manhã) e S. João da Madeira-Ofir (tarde).

3/6 — Ofir-Vila Real.

4/6 — Vila Real-Ofir.

5/6 — Ofir-Santa Luzia (manhã) e Viana do Castelo-Vigo (tarde).

6/6 — Vigo-Braga.

7/6 — Ofir-Viana do Castelo (manhã) e Viana do Castelo-Ofir (tarde).

A última etapa é disputada num contra-relógio individual.

De salientar que a competição foi, pela primeira vez, incluída no calendário do ciclismo internacional.

No dia 4 de Junho, pelas 18 horas, realiza-se, na Avenida de Ofir, uma prova extra de 500 m lançados, para todos os concorrentes ao 9.º Grande Prémio Robbitalac, promovida com propósitos de propaganda do ciclismo.

Os prémios da classificação geral totalizam, para os primeiros quinze ciclistas, a bonita verba de 101 contos. Os prémios das etapas são: 2000\$, 1000\$ e 750\$, respectivamente, para o 1.º, 2.º e 3.º classificados.

O guia da classificação geral, que envolverá a camisola «Robbitalac», receberá o prémio diário de 500\$.

O vencedor final do prémio «Imprensa» (classificação por pontos) receberá 5000\$ e o portador da respectiva camisola receberá 250\$ por dia.

O melhor trepador, que auferirá 250\$ por dia por envolver a camisola «Rádio», terá, no final, um prémio de 3000\$.

Para o vencedor de cada etapa «Televisão» está fixado o prémio de 500\$ e o vencedor da classificação final, que envolverá a camisola «Televisão», receberá 3000\$, cabendo ao 2.º e 3.º classificados 2000\$ e 1000\$, respectivamente.

Haverá, ainda, um prémio

de 5000\$ para o vencedor do «combinado» (camisola «Cinema»).

A margem da competição realizar-se-ão concursos de pintura, fotografia e quadras populares.

Outras competições

De 21 a 24 do corrente mês disputar-se-á o 2.º Grande Prémio Riopetes, patrocinado pela Fábrica Têxtil Riopetes. Trata-se de uma prova por etapas, que na sua 1.ª edição, em 1969, alcançou assinalado êxito, que este ano deverá repetir-se.

De 28 a 31 de Maio corrente, a Metalúrgica Casal, em colaboração com a Associação de Ciclismo de Aveiro, promove o 4.º Grande

Prémio Casal, que nos anos anteriores, decorreu de maneira que justifica a manutenção da prova. Esta prova, composta cinco etapas: dia 28 — Metalúrgica Casal-Valença; dia 29 — Valença-Vila Real; dia 30 — Vila Real-Porto (Estádio das Antas) e festival no mesmo estádio; dia 31 — São João da Madeira-Aveiro, contra-relógio.

No próximo domingo, dia 17, às 15 horas, vai realizar-se, sob organização da Câmara Municipal local, e integrado nas festas da cidade, o Circuito Ciclista das Caldas da Rainha, para profissionais. A prova é disputada em 7 voltas, num total de 95 km. Foram instituídos vários prémios.

VOLEIBOL

L. Ginásio e CDUL vencedores para o «Nacional» da 1 Divisão

Disputou-se ontem a última jornada da primeira volta da fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (Zona Sul).

No Estádio Universitário, o C.D.U.L. venceu o Externato de Moscaide por 3-1 (15-7, 15-3, 15-17 e 15-6).

Sob a direcção de Almeida Tavares e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

C.D.U.L. — Mena Reis, Rui Andrade, Nuno Pinto, Pedro Roriz, Barão Pinto, José Brochado, Moniz Pereira e Valério Capaz.

MOSCAVIDE — Jaime Morgatuga, João Soares, Fernando Riga, José Fernando, Vítor Gomes, Carlos Brilhante, Vítor Melo, Helder Silva, Carlos Félix e Jorge Coelho.

Os universitários, demonstrando nitida superioridade venceram com toda a justiça, justificando o primeiro lugar

que ocupam nesta fase sem sofrerem qualquer derrota.

Na Escola Nuno Gonçalves, o Lisboa Ginásio derrotou o Sintrense por 3-2 (15-4, 12-15, 15-3, 8-15 e 15-8).

Sob a arbitragem de João Arouca, que realizou bom trabalho, as equipas formaram:

L. GINÁSIO — José Sales, Cazal Ribeiro, Armando Jerónimo, Rodrigo Carvalho, João Passarinho, Alfredo Cravo e João Vareiro.

SINTRENSE — José Manuel, Rui Trancoso, Lyon de Castro, Jorge Lima, Angelo Silva e António Rocha.

O encontro foi de certo modo equilibrado e serviu para confirmar a crise de forma apresentada pelos ginastas.

Os vencidos actuaram com muito entusiasmo e dificultaram ao máximo o triunfo adversário.

É certo que o Lisboa Ginásio, não tem apresentado a sua melhor formação mas isso não invalida as fracas exibições produzidas.

FUTEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

Na Federação Portuguesa de Futebol procedeu-se aos sorteios da primeira eliminatória da fase final do campeonato nacional de juniores e da segunda eliminatória da Taça Nacional de Juvenis.

Em juniores, não é conhecido ainda o vencedor da 1.ª série — Zona Norte —, porquanto o Fafe tem menos um jogo, pelo que precisará de ganhar para ser apurado.

O apuramento do Amaranthe depende do resultado obtido pelo Fafe.

JUNIORES — Apurado da 1.ª série — Sanjoanense, Académica de Coimbra-F. C. do Porto, Sporting-União de Almédia e Vitória de Setúbal-Benfica. Os jogos da primeira mão realizam-se nos campos dos primeiros, no domingo, e os da segunda mão, no dia 24, nos campos dos segundos, no dia 24.

JUVENIS — Académica de Coimbra-F. C. do Porto e Montijo-Benfica. Os jogos da primeira mão realizam-se nos campos dos primeiros, no domingo, e os da segunda mão, no dia 24, nos campos dos segundos.

Basquetebol

TAÇA DE PORTUGAL

Na Federação de Basquetebol efectuou-se o sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal, que ficou assim ordenado:

MASCULINA — Zona Norte: Série A F. C. Porto-B, P. M. Isento — C. D. U. F., Série B — Ginásio Figueirense-Sanjoanense, no dia 16, no ginásio do liceu, Isento — Académica.

Zona Sul: Série A — Fisi-co-Luso, dia 23, em Torres Vedras; C. U. F. Física ou Luso, dia 27, na C. U. F., e Barreirense-Vit. Setúbal, no dia 16, no Barreiro. Série B — Carnide-Benfica, no dia 16, em Carnide, e Juventude de Évora-Algés, dia 24, em Évora.

FEMININA — Sporting-Gaia, no Pavilhão do Estádio Universitário; C. D. U. L. — C. D. U. P., no Pavilhão do Estádio Universitário; Esqueira-C. U. F., em Esqueira, e Académica-C. I. F., no Pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, todos no dia 23.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: Oeiras-A-C. I. F., às 21 e 30; Oeiras-B-Sporting, às 22 e 30, a ambos em Oeiras; e C.D.U.L.-Sintra, às 21 e 30, no Estádio Universitário.

BILHAR — Taça Ateneu Comercial, no Ateneu, a partir das 21.

TÊNIS — Torneio de 3.ª categoria, no Clube Internacional de Futebol, às 18.

TÊNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores de Lisboa: Série A — Rio de Janeiro-F, Ciências-B, Académia 1.º de Junho B-Alunos Apolo-A e Beateense-Económicos B, Série B — Talai-de-Sete Rios, Cova da Moura-Caixa Operária e Alunos Apolo-B-F, Ciências-C, Série

C — F. Ciências-A-Económicos-A, Amoreiras-Académia 1.º de Junho A e Palmeiras-Bairro Taxa, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

Campeonato do Algarve de Seniores: Náutico-Faro e Benfica, Farense Imortal e Louletano-S. Luís, nas mesas dos primeiros, às 22.

Encerramento das inscrições para os campeonatos nacionais, em todas as associações regionais.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional Feminino: Benfca-C. D. U. L., às 19 e 30, no Liceu Gil Vicente.

IDEIA QUE VENCEU OS VI JOGOS JUVENIS DO BARREIRO SERÃO REALIDADE

Por despacho do subsecretário da Juventude e Desportos, foram autorizados os VI Jogos Juvenis do Barreiro.

A notícia foi dada ontem, pelo próprio dr. Augusto de Ataíde, durante uma reunião de imprensa especialmente convocada para o efeito.

Presentes, ainda, os elementos da comissão organizadora dos Jogos, Augusto Valejas, Carlos Ramildes e José Socorro Vasques.

Houve palavras de simpatia e apreço por parte do dr. Augusto de Ataíde; de reconhecimento, proferidas por Augusto Valejas.

Mas, mais que as palavras, contarão os resultados — e, estes, irão beneficiar milhares de jovens. De parabéns, o desporto nacional.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

LISBOA DIA E NOITE

LUC ROMAIN:

ATRACÇÃO DO «YÔ-YÔ»

Luc Romain, intérprete e compositor (é autor das suas próprias canções) foi contratado como atracção de um dos próximos programas «Yô-Yô», a transmitir pela R. T. P. O cançonetista

francês chega a Lisboa no próximo dia 26 e, possivelmente, além da sua colaboração em «Yô-Yô» participará num outro programa de atracções internacionais.

PAULA RIBAS:

O BRASIL DE NOVO

Tendo regressado há pouco de São Paulo, onde actuou numa série de programas de televisão (TV Tupi e TV Record), Paula Ribas, uma das cançonetistas que mais largas digressões tem realizado pelo mundo, prepara-se para de novo partir para o Brasil. De facto, parecem ter chegado a bom termo as negociações com Pedro Machado, representante do empresário Joaquim Saraiva, para, em breve, ser atracção especial do «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro, participando, também, em programas de televisão.



ALÁRIA

GRANDE ESPECTÁCULO EM TV

Há anos, numa entrevista, Alfredo Alária lamentava-se: «Só queria ter tempo para realizar tudo o que eu desejo». Esta batalha contra o tempo tem sido, aliás, uma constante na vida de Alária, para quem o bailado é uma segunda natureza. Ainda muito jovem atingiu — na opinião de críticos internacionais — uma das expressões mais altas da coreografia, com criações que constituíram espectáculos inesquecíveis de ritmo, vivacidade e colorido. Alária chegou a ter contratados por largos períodos três grupos coreográficos: um em Las Vegas, outro em Hollywood (este colaborando com frequência em comédias cinematográficas) e um «ballet» itinerante, de que era a primeira figura, embora não deixasse de assistir tecnicamente aos restantes. Daí, também, as suas viagens frequentes.

Pois Alária, que já actuou frequentemente vezes entre nós (ainda recentemente o «Maxime» o apresentou integrado num dos seus «ballets») vai reaparecer, num programa especial que a R. T. P. está a organizar e para o qual se realizam ensaios em ritmo intenso. Alária dirige coreograficamente o grande espectáculo de que é, naturalmente, a primeira figura, mas onde colaboram, praticamente, todas as bailarinas estrangeiras contratadas por empresários portugueses. O programa deve ser apresentado pela R. T. P. no próximo mês.

gramma especial que a R. T. P. está a organizar e para o qual se realizam ensaios em ritmo intenso. Alária dirige coreograficamente o grande espectáculo de que é, naturalmente, a primeira figura, mas onde colaboram, praticamente, todas as bailarinas estrangeiras contratadas por empresários portugueses. O programa deve ser apresentado pela R. T. P. no próximo mês.

CARLOS BASTOS

NO «SETE E MEIO»

Carlos Bastos, o do fado-balada de estilo pessoalíssimo, que actuou no primeiro «Yô-Yô» e foi atracção (constante) durante largo período na «Baluca», actua agora regularmente (e com êxito) na «boite» «Sete e Meio», de Albufeira. Brevemente gravará um novo disco para a «R.R.».



MADALENA

OUTRO FILME PARA BREVE?

Madalena é, neste momento, uma das atracções do Casino Estoril. Embora não perca a oportunidade de actuar para os portugueses, tem já firmado vários contratos internacionais que a obrigam a estar longe do País durante largas semanas. Os compromissos em Espanha são, também, muito frequentes. Surgiu ainda o convite para ser uma das principais intérpretes duma produção hispano-francesa. Madalena aceitará?

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Proença e Américo Silva. Cons. mín. 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Julieta Reis, Filipe Duarte, Celeste Maria e Júlio Vieira. Tocam: José Luís Nobre Costa, Amadeu Raul. Cons. mín. 40\$00. Rua do Norte, 19. Tel. 863451. Encerra à segunda-feira.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lúcia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaima, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova de Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Inês da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Filhos de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Ernida e Cealila de Jesus. Tocam: António Besso e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros Nazaré, Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 38. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabele de Oliveira, Viciolina Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 50\$00 (taxas incluídas). Rua das Trindades, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trío Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidina Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rota, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Mendes. Cons. mín. 50\$00. Rua do Vigário, 60. Alfama. Telef. 866811.

QUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Plácido da Encarna. Tocam: António Barreiro e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915.

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zília Maria, Judite Maria e Fernanda Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. mín. 50\$00. Largo Trindade Coelho, 10. Telef. 320164. Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Nidia dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Cons. mín. 60\$00. Rua da Barroca, 48. Telef. 369387-321923. Encerra ao domingo.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D. Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telef. 260729-260730-260731-263221-262365.

FORTE VELHO

Popa — 5 João do Estoril — Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto da Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Música de Discos e Mário Simões.

MAXIME

Conjunto 6 Reacção e Maximiliano «Show» turístico variedades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D — T. 5-1949.

TABIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» Variedades, com Andrea.

Silva, Andrea, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Beleza de Portugal». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

TERRA DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé 73. Telef. 530171.

A LAREIRA

Discos. Praça das Águas Livres, 8-10. Telef. 589627.

STONES

Discos. Rua do Olival, 1. Telef. 665651.

POP CLUBE

Discos. Avenida Estados Unidos da América, 129-A. Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Casas — Telef. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34059.

EL CID

R. Bernardo Lima, 18-A. Telef. 560538.

RONDA

Av. Sávia — Monte Estoril — Telef. 262443-260965.

D. QUIXOTE

Conjunto Alirio de Sousa. Rua da Trindade, 9. Telef. 327109.

BATACLAM

Música de discos — R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto. Avenida António Augusto Aguiar, 88. Telef. 534433.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe. Travessa do Salitre, 27. Telef. 366017.

GALERIA 48

Avenida da Liberdade, 248-B. Telef. 48433.

TOSCO

Conjunto Thó Bandeira e os Steamers. Rua Conde Redondo, 53-A. Telef. 531562.

TAMILA

Morão e s. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matins todos os dias. Encerra aos domingos.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks». Rua Pinheiro Chagas, 1-B. Telef. 510501. Encerra ao domingo.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra. Rua Boreta Salgueiro, 28-A. Telef. 561717.

BOITE-CLUB — 107

Variedades internacionais. Conjunto privativo. Rua da Madalena, 107. Telef. 327049.

CLUB-81

Música de discos — R. Silva Carvalho, 81-89. Telef. 681446.

PRÍNCIPE NEGRO

(DANCING) Música de conjunto e variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

BONAPART CLUBE

Música de discos — R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira — Variedades internacionais. Rua da Misericórdia, 12. Telef. 362649.

COMODORO

Tobé e s. conjunto. Praça D. João de Câmara, 20. Telef. 34996.

ESTRIBO CLUB

Casa St. Isabel. Est. de Bim. Cascais. Telef. 289273.

CACO

Conjunto A GO-GO. Rua Camilo Castelo Branco, 28-A. Telef. 530892.

RESTAURANTES — BARES

BAIOCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A. Telef. 323098.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35. Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7. Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16. Telef. 368491.

SNOBÍSSIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais. Telef. 282165.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32. Telef. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A. Telef. 30062.

NOCTURNO

Travessa dos Filhos de Deus, 282. Telef. 37 08 89.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Telef. 790177.

VARANDA DO CHANCELER

Mário Simões. Largo do Chanceler, 7-A. Telef. 866286-871559.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10. Telef. 320607-8.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 9. Telef. 821474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18. Telef. 30114.

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA



Alberto Cortez, soldado-cantor, vive na realidade um personagem de opereta

SANGUE NA ESTRADA

Periodicamente o «Volante» Joaquim Filipe Nogueira aparece nos «ecrans» da televisão, com os seus avisos de prevenção rodoviária, as suas soluções práticas para alguns dos problemas de trânsito, etc., na rubrica «Sangue na Estrada», que hoje é transmitida pelas 20 e 15. Atenção pois ao assunto de hoje, em que «a coisa vai...».

PONTO INTERNACIONAL

Pelas 20 e 35, transmite-se o 2.º Programa dedicado à Pax Americana na rubrica «Ponto Internacional». Após a análise à política «yankee» de «avant-guerre» e dr. António Ruano prossegue nas suas considerações, auxiliado pelas imagens de intrínseco valor histórico, sobre a concepção de paz americana nas últimas décadas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

ESTÚDIO C COM ALICE AMARO E MARCO PAULO

Cerca das 21 horas, a R. T. P. oferece uns largos minutos de pausa e recreação aos telespectadores que nesse momento sintonizam o 1.º Programa, com a apresentação da rubrica musical «Estúdio C» em que Alice Amaro e Marco Paulo cantam as últimas canções dos seus repertórios. Assim, Alice Amaro, apresenta «La Mar-

tiza», de J. Renard, numa versão de Adriano Celestino, «Quero Viver, Quero Cantar», de Ferrer Trindade, «Velhas Sombras», de Nóbrega e Sousa e «Lisboa dos Manjericos» ainda de Nóbrega e Sousa. Por seu lado Marco Paulo canta: «Feitio de Oração» («Eu, Você e a Rosa»), «Vale a Pena Viver» e «Eu Não Sou Eu».

DR. MARCUS WELBY

Para o excelente dr. Marcus Welby não é só a doença que conta, mas também muito principalmente o estado psíquico dos seus pacientes. Todo o ser humano é suscetível de ser recuperado para a vida, mesmo que esta este, já condenada. Esta temática está presente em quase todos os episódios filmados da galardoada série «Dr. Marcus Welby» com Robert Young no simpático papel do lendário doutor. Pelas 22 horas é exibido mais um episódio, em que contracenam James Brolin e Ellen Verdugo nas principais figuras.



Mexicana e sentimental, Consuelo (Ellen Verdugo) é a enfermeira ideal para o dr. Marcus Welby

«O BOM GIGANTE» «MARK SALVA O PAI»

«Ao perseguir caçadores furtivos, o pai de Mark é fe-

rido com um dardo por um dos fugitivos. Porém, o rapazinho demonstrando uma coragem de adulto, arrancou-lhe o dardo, salvando-lhe a vida».

Esta é, em linhas gerais, a história do episódio filmado da série «O Bom Gigante» que a R. T. P. dedica aos jovens, logo pelas 19 e 45. São intérpretes, além do urso Ben, os actores Dennis Weaver, Clint Howard e Beth Brickell.

II Programa

«NOITE DE CINEMA»

Após a emissão em simultâneo com o 1.º Programa do Telejornal, o emissor UHF apresenta a «Noite de Cinema» com o filme «Amor e Cerveja», que tem a particularidade de nos recordar um dos maiores cómicos do cinema americano, Buster Keaton ao lado do «narigudo» Johnny Durante e da atraente Phyllis Barry.

NO MUNDO DA TV

ALBERTO CORTEZ, SOLDADO CANTOR

Alberto Cortez, que os telespectadores portu-gueses bem conhecem, desempenha actualmente um duplo papel, na sua vida e na sua carreira artística. Na verdade presta o serviço militar, embora, e estranhamente, haja completado os trinta anos, em 11 de Março, e continua a actuar na TV de Buenos Aires. Ele próprio explica:

—Fui das «sortes» há dez anos. O meu numero foi o 619. Mas desloquei-me a Espanha por quatro meses.

Pensava voltar a servir o meu país. As circunstâncias mudaram os planos e fiquei na Europa. Dez anos. Tive residência em Espanha e Bélgica. Entretanto casei-me com Renata. Quando esperávamos um filho solicitei a isenção do serviço militar. Renata perdeu o nosso filho e eu dirigi-me ao Consulado onde pedi a anulação do meu anterior pedido. Queria cumprir o serviço militar. «Não sei para quando, mas fiquei incorporado».

Marcial no seu uniforme,

com 2 metros de altura e cem quilos de peso, sorriu quando lhe distribuíram a farda e acrescentou: «Sinto-

me com 20 anos, pronto para todo o serviço, seja ele

(Continua na página seguinte)

canal da crítica

—TALVEZ... —TALVEZ O QUÊ? —TALVEZ NÃO FAÇA DISPARATES

Uma sensação nova. Quase uma experiência. Decerto, uma perturbação: o crítico, restabelecido o silêncio, olha para trás e vê que mereceu a pena. O prazer de criticar confunde-se com o prazer puro e simples de participar: sinto-me realizado para empregar a expressão tão utilizada ontem. Não vou ao ponto de dizer que tudo esteve bem. A intervenção de Nicolau Breyner, por exemplo, foi demasiado

imprecisa e a nota satírica perdeu-se nessa imprecisão — decerto não por culpa do autor, decerto não por culpa de Breyner — suficientemente diluída, no entanto, para retirar a sátira o seu poder contagiante. A história dos homens que apenas sabem dizer «sim», eis aí o drama que a comicidade do momento não sublinhou convenientemente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 18 e 05: Canções ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta; 19 e 10: Rádio Universidade; 20 e 40: «A História de um Emigrante»; 21 e 05: Magazine de cinema; 21 e 25: Canções; 22: Tempo de jazz; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 23 e 05: Transmissão de Fátima das cerimónias do terço, Procissão das Velas e Hora Santa e Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 11: Oberon, abertura (Weber); Concerto para violoncelo e orquestra (Walton); Lago encantado, p.e.m. a sinfónico, op. 62 (Ludov); 17: Canções de Schubert pela soprano Elisabeth Schumann; 17 e 30: Perspectivas da obra de Johann Svendsen; 18 e 30: Rádio educativa; 19: Horizonte literário; 19 e 15: Dança e ballet; 19 e 35: 2.ª sonata para flauta, viola e harpa (Debussy); 20 e 30: Noite de teatro: «O Impostor», de Audalogo Toledad; 23: A Voz do Ocidente e Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Três responsáveis da S. Maria Santa (Francisco Martins); Ária de Penélope, da ópera «Penélope» (Sousa Carvalhal); Sinfonia n.º 1, em mi bem maior (João Domingos Bomtempo); In dedica-

ção Templo, responsório (Francisco António de Almeida); 23 e 51: Sonata n.º 1, em lá maior, para violino e cravo (Haendel); 0 e 15: A sonata de Beethoven (Sonata n.º 5, em ré maior, op. 102, n.º 2; Sonata em fá maior, op. 17); 0 e 50: Festas, nocturno (Debussy) e Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18 e 04: O seu mundo; 18 e 15: Momento Teatral; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádiojornal; 20: Nota de abertura; 20 e 30: Semana 5; 21: Terça-feira à noite; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Música tradicional e palestras religiosas; 23 e 20: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 97,4 mc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: O nosso programa; 19: Em órbita; 20 e 52: Boa-noite em FM; 22: Programa G6-G6; 23: Grande roda; 24: Em órbita-dois; 1: Banda sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

chã; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Martins teatral»; 19 e 08: Miscelânea; 19 e 20: Robbica-lac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leituras; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Comunidade Baptista Independente; 22 e 30: Conselho-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Radiorama; 18: Canções em voga; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Páginas 1; 20 e 35: Meditação; 21: Aguarda mexicana; 21 e 15: Conjuntos... modernos; 21 e 30: Artistas portugueses; 21 e 45: Melodias da infância; 22: Música seleccionada; 22 e 15: Transmissão das Cerimónias Religiosas de Fátima.

Também a segunda dos debates sobre a Rádio pouco por uma total e alarmante amargura: um Curado Ribeiro muito preocupado com a estética, um João Martins muito preocupado com a poética, umas intervenções sem nexo do público.

Deste debate, o melhor residiu na intervenção filmada de Rui Pedro. Aí ficou esquematizado todo um plano de discussão a sério — de modo que foram as suas palavras as mais aptas para esclarecer o público. O problema do sindicato (ali multíssimo bem defendido por Curado Ribeiro) mere-

(Continua na página seguinte)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21: Estúdio C; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bi-Centário do Nascimento de Beethoven; 23 e 35: Fátima; 0 e 10: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Amor e Cerveja»; 21 e 30: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — 1.º Programa — 1.º Período — As 10 e 30: Transmissão directa das cerimónias religiosas celebradas no Santuário de Fátima; 13 e 30: Fecho. 2.º Período: As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 5: XIX Festival Gulbenkian de Música; 20 e 25: «Olho Vivo»; 20 e 55: Inquérito; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Panorama do Teatro Português; 23 e 10: Cinema sem Estrelas; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 45: Fecho.

2.º Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.

TUDOR

pilhas para força motriz

DE 11 A 23 DE MAIO
NA
SOC. COM. GUÉRIN
(STAND VOLKSWAGEN)
AV. DA LIBERDADE, 12
LISBOA

EXPOSIÇÃO
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%-EMIÇÃO 1969/70
(1.ª FASE)

PAGAMENTO DE JUROS

Nos termos das condições da emissão deste empréstimo, avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir do próximo dia 15 do corrente, se encontram a pagamento os juros relativos ao cupão n.º 1, no valor ilíquido de escudos 23\$50 por obrigação, havendo a deduzir 2\$23 de encargos, devendo apresentarem-se munidos dos documentos provisórios em seu poder nos estabelecimentos de crédito onde fizeram a subscrição e onde será efectuado o pagamento:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Foneças & Burnay
Banco Totta-Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico

Lisboa, 11 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CHAPAS ACRÍLICAS — VIDRO PLÁSTICO

para:
construção civil
portas plásticas
liso e fantasia
todas as cores e espessuras

plásticos
do SADO, Lda.

LISBOA — Av. 28 de Maio, 53-A
Telef. 76 17 83

PORTO — R. Faria Guimarães, 260
Telef. 49 04 78

AFRICOL Caixa Postal 6100 Luanda



ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Maria Antónia de Prado Guerra de Barros, Raquel Teixeira de Queiroz de Barros, Henrique de Barros, Luísa Moraes Sarmiento de Barros e filhos, Teresa de Barros Caetano, Marcello Caetano e filhos, Maria Helena de Prado Guerra Pacheco Torres, José Pacheco Torres e filhos e mais Família participam que amanhã, dia 13, pelas 12 h. e 45 m, na Basílica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, bem como àquelas que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e às quais se não pode agradecer directamente por desconhecimento de moradas.



ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

Missas do 30.º dia

A UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA participa que amanhã, dia 13, serão celebradas missas por alma do seu querido Director-Gerente, ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, nas seguintes Igrejas:

Lisboa — Basílica da Estrela — 12 h 45 m
Almada — Igreja Nova — 12 h 45 m
Setúbal — Igreja da Boa Hora — 11 h

Desde já agradece a todos os que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

mais amplo tratamento. Não será questão, como quer João Martins, para ser resolvida fora da classe; mas podia ser questão discutida pela classe em publico. Ao cortar essa possibilidade, João Martins retirou ao grande publico o direito de se interessar pelos problemas de uma classe de

Alberto Cortez

(Continuação da pág. anterior)

qual for». A sua unica preocupação são as botas que têm uns atacadores muito «largos».

Após o seu regresso de Espanha aguardava-o um vantajoso contrato no México, o qual cumpriu, indo de seguida á sua terra natal, Rancul, nos Pampas, onde o aviso de alistamento o levou a Buenos Aires. Como era casado foi classificado na lista dos «PTCJ» (apresentando tardiamente, causa justificada).

— Em 2 de Fevereiro deste ano. Foi destinado para o Regimento 1 de Palermo (Argentina).

— Por muito tempo?

— Os quatro meses regulamentares. Não é muito, além do que viverei tranquilo. Quando andava em digressão, longe do meu país, eu sentia-me em dívida para com a minha pátria. Não tinha paz de espírito. Vivía com uma espada de Damocles sobre a minha cabeça. Preferi ir a Buenos Aires e regularizar a minha vida, cumprindo com o meu dever de uma vez para sempre.

— E que diz Renata a tudo isto?

— Está muito contente. Em vez de se sentir esposa, sente-se «noiva do soldado» o que se lhe afigura muito romantico.

Alberto Cortez apesar de tudo pode continuar a cantar para o publico. Recentemente, assinou um contrato para o «show» televisivo de Pilo Maucens, que o obriga a actuar durante algumas semanas na TV argentina. Deu um recital no teatro San Martin, tem um programa radiofonico diário e gravou um LP. Evidentemente que Alberto Cortez encontrou grandes vontades no exército, onde não é usual regimentar «jovens de 30 anos, célebres em todo o mundo do espectáculo».

trabalhadores, como se houvesse compartimentos estancos entre todos os que trabalham...

Sim, pois, nem tudo terá sido optimo. Mas a entrevista com a escritora Isabel da Nóbrega, prémio «Camilo Castelo Branco» da Sociedade Portuguesa de Escritores, pelo que ensinou e pelo que emocionou, veio demonstrar o que, infelizmente, ainda carecia de mais uma demonstração: que as palavras de qualidade podem interessar o grande publico. Podem, pois a intelligência está muito bem distribuída. Felizmente. Por muito que fere a alguns que pensam ter o monopólio dela...

A presença de Sérgio Ribeiro, solicitada por Isabel da Nóbrega, foi essencial para o fortalecimento da entrevista junto do publico. Sérgio Ribeiro trouxe consigo o rigor dos numeros, o sentido do humor e a lucidez para encarar a complexidade dos fenómenos sociais. É certo que, como honestamente repetiu algumas vezes, não era especialista nesta ou naquela matéria. Era, porém, especialista na arte de levar as pessoas a meditar nos problemas e, no caso concreto relacionado com a situação da mulher na sociedade portuguesa, era essa uma tarefa importante. O interesse manifesto pelo publico prova que a seriedade dá bom rendimento e que, longe de ser uma estopada, pode constituir um processo válido de atrair á televisão espectadores tradicionalmente arreliados.

Apenas um esforço permanente de promoção das grandes massas, pela via da intelligência, justifica a existência da televisão. Sabendo-se, como se sabe, que o progresso de um povo não existe á margem da livre circulação de ideias, eis que a Televisão portuguesa deverá incentivar estas possibilidades de contactar com os problemas da nossa Pátria. Quando Sérgio Ribeiro mencionou a falta de assistência ás parturientes, não fez mais do que tocar uma campainha de alarme nas nossas consciências. O amor da Pátria quer-se de olhos abertos para a realidade, pois assim todos estaremos em melhor posição para defendê-la.

II

A participação musical foi um dos maiores êxitos do «C.C.».

É certo que o Coro Académico de Lisboa possui um repertório muito... extenso que vai desde Bach até ao «Loureiro» da Beira Baixa, com passagem pelo «Trem de Ferro» do dirigente do Coro, César Batalha. Essa dispersão, a que há que juntar os espirituais negros e as canções do século XV, não pode deixar de traduzir-se por um enfraquecimento de qualidade. O êxito do «Loureiro», em harmonização de Joly Braga Santos, e o «Trem de Ferro» (considerada, embora, a sua frágil estrutura musical) parece indicar a direcção ao Coro: maior atenção ás orações portuguesas quer actuais, quer tradicionais.

A simpática actuação do coro (alugada talvez desnecessariamente pelas entrevistas multiphas) merecia honras de apoteose. Esta, porém, estaria reservada para Carlos do Carmo, o fadista.

O fadista que não quis confinar-se á sua condição de servidor do fado. Ou por outra: talvez nos quisesse convencer que, se interprete o fado, não se deve ver nasso um sinal de fraqueza. Eito capaz de cantar em várias línguas: fado, castelhano, inglês e português. A partir de ontem, já se sabe que Carlos do Carmo, etc.

Fez bem? Fez mal? Ninguém lho pode recusar o direito de tentar novos caminhos, de aceder a novos horizontes. Em qualquer das melodias que interpretou, Carlos do Carmo não saiu diminuído.

Bom. Mas deixe o Neruda para os chilenos. Deixe os americanismos para os americanos. Deixe a «pedra filosofal» para o Manuel Freire, que está bem entregue. Deixe o «menino de ouro» para o José Afonso que está igualmente bem entregue (ah, aquele pipilante feminino do acompanhamento da guitarra, como destoava! Não, Carlos do Carmo, a canção não é só a voz: a canção é todo um ambiente). Deixe para os outros aquilo que outros podem fazer melhor, talvez — e dê-nos aquilo que você faz realmente bem: o fado, se for possível enriquecido com a força autentica e conjugada do povo e da poesia.

De tudo quanto Carlos do Carmo interpretou, os fados estiveram, esses sim, na linha da sua verdade. Não tenha vergonha Carlos do Carmo, de cantá-los. Deixe-os pastar no campo bravo da realidade — e verá como, em breve, estão de pé. No meio da gente. Como gente viva.

III

Lentamente, «Curto-Circuito» tem vindo a abrir o seu caminho. Lentamente, como os cegos que, recuperados para a luz, só a pouco e pouco vão descerrando as pálpebras. Tudo porque os seus elementos não perderam o sentido da critica e da auto-critica. Tudo porque das topadas dolorosas se aproveitou a dura lição. Tudo porque o perigo do vedetismo aparece, enfim, afastado, submerso pela humildade de cada um que se transfigura na glória do trabalho colectivo, o grande motor de todos os êxitos na televisão.

Isso reflecte-se na presença muito mais dinâmica e esclarecida de Glória Matos e Laura Soveral. Reflecte-se na discrição de Artur Agostinho. Reflecte-se na melhoria da realização que teve ontem, ela também, o seu melhor trabalho — e que até merece perdão por alguns rodiguinhos, fáceis é certo, mas que contribuem para uma relativa automatização. Hélder Mendes está mais calmo. Em breve estará completamente senhor de si.

Um dos concorrentes ao «Sim ou Não» afirmou que «talvez não faça disparates». Foi um disparate. Aquele não fez-lhe perder o melhor de não sei quantos contos.

«Curto-Circuito» deve meditar nessa lição. Estruturar em bases firmes o seu trabalho, como aconteceu ontem, é o segredo de novos êxitos. A continuar assim, talvez... — Talvez o quê? — Talvez não faça disparates.

Com o que todos lucraremos.

M. C.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

Estreia de hoje: HOMENS MADUROS — MONUMENTAL

IMPÉRIO

As 15.15 e 21.30

Grande prémio do Festival de Cannes
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini

A DOCE VIDA

com Marcelo Mastroianni

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

Technicolor — Panavision
Rod Steiger e Claire Bloom em

O HOMEM TATUADO

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15 e 18.15 (p. r.)

e às 21.30

UM EXITO

EXTRAORDINÁRIO
com TONI FRANCIOSA e JUDI WEST

SIGO O MEU CAMINHO

Dois aventureiros e uma linda mulher desejosa de amor...

Technicolor

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

3.ª e ÚLTIMA SEMANA
Sidney Poitier Joanna Shimkus num filme fora de série

A história de um homem marcado e de um amor impossível

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO. Estação Picoas

CONDES

Tel. 322523

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Quando o gelo se derrete... o público começa a aquecer!

2.ª SEMANA

O AVÓZINHO CONGELADO

com Olivier de Funes e Ellette Demar

LUMIAR

Tel. 795296

As 21 — Adultos

CHOVE NO MEU CORAÇÃO

ESCÂNDALO EM VILLA FIORITA

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 365037

As 2. horas

O DIABO A SOLTA

O PROCESSO MILLER

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131

AS 21.30 — ESTREIA

Uma rapariga primitiva, bela e pura como o mundo em que vivia...

HOMENS MADUROS...

com James Mason e Helen Mirren

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45

Alguns homens nascem heróis... outros fazem-se... outros são-no por engano...

VIVA MAX

com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

VOX

(Adultos) Tel. 72 08 08

As 15.15, 18.30 e 21.45

A história de um amor novo e diferente no filme colorido de Agnès Varda

A FELICIDADE

com Jean Claude Drouot e Marie France Boyer

— Prémio Louis Dilluc (1965) —

Junto à Av. de Roma

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

EM 7.ª SEMANA

Technicolor

Lee Marvin e Clint Eastwood em

OS MARIDOS DE ELIZABETH

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

A FESTA

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

A FESTA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 h.

A MAGIA DA MULHER

POR MAIS ALGUNS DÓLARES

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

As 21.30

NOITE DE TEATRO

A revista popular

PEGA DE CARAS

com Ivone Silva, Tony de Matos e um grande elenco artístico

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151

As 15.15, 18.15 e 21.30

Grande prémio do cinema francês

BEIJOS ROUBADOS

Um filme de François Truffaut com Jean Pierre Léaud

SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais

«EASY RIDER»

com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45

VIVA MAX
Uma sensacional comédia com Peter Ustinov e Pamela Tiffin

Avis

(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Espantosa comédia de DINO RISI

NOIVADO A ITALIANA

Nino Manfredi — Pamela Tiffin — Ugo Tognazzi

TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

A paixão de dois amores desconhecidos

EM 3.ª SEMANA

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL

com Grimes Molvig

EASTMANCOLOR

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 h.

Em continuação de ESTREIA

o melhor filme do ano

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

com Michael Crawford

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 45933

O «Santo» e a Vendetta

O Misterioso Dr. Fu Manchu

TIVOLI

M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)

e 9.30 da noite

MAGGIE SMITH

que ganhou o Oscar da melhor atriz do ano em

QUANDO

A PRIMAVERA ACABA

com Robert Stephens, Pamela Franklin e Gordon Jackson

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727775

As 15.30 e 21.45

O prego da morte num mundo implacável

A INTERNACIONAL DO CRIME

com Yul Brynner, Charles Gray, Edw. Woodard

COR DE LUXE

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 32628

As 15.15 e 18.15 e 21.30

3.ª MES TRIUNFAL

12.ª SEMANA

COM O FILME PORTUGUES

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyer

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

O «Santo» e a Vendetta

O Misterioso Dr. Fu Manchu

FARMACIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno I

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 14 (660'81)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 21-B (45751) * Góis, Lda, Sucr., Rua dos Anjos, 2-C-D (840'01)

ALTO DO PINA — Ibery, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (774781)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-E (771661) * Figueira, Av. Marques de Tomar, 20 (449951)

Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 4 (418451) * Naveis, Av. Luís Bivar, 1-B (43241)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 41 (312'61)

BAIXA — Lima Amaro, Sucr., Pr. da Alegria, 27-28 (321'49)

Veladas, Sucr., R. da Modolena, 235 (326260) * Cortez, R. de S. Nicolau 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704828)

Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * J. Ribeiro, Est. do Luz 99-A (780969)

BELÉM — Games, Sucr., R. da Junqueira, 326 (638'93)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 6'454)

CAIS DO SODRE — Africano, Rua Bernardino Costa, 45 (369'20)

CAMÕES — Pinharanda, Rua do Rosa, 94-96 (32'534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, L. Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) * Urbano de Feitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) * Elmo, R. D. Mano P. 358-A (686'76)

CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paula Jorge, —Galinhães (790969)

CONDE REDONDO — Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

ENTRECAMPÓS — São Miguel, Pr. Francisco Morais, 1 (77'469)

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rocio Paris, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça da R. Possidónio da Silva, 62-A (669485) * Rodrigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar R. do Lumiar, 77 (790480)

OLIVAIS — Central dos Olivais, Lda, R. Alfama Barnilero Ruas,

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «O

villon voador» (17 anos).

MARIA MATOS — As 21 e 45:

«A Relíquia» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:

«Vitor» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Tchau»

(17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45

e às 23 h.: «O prato do dia»

(17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45:

«Pobre milionária» (17 anos).

LAURA ALVES — As 21 e 45:

«Forja».

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «4 brutos

no Oeste» (12 anos).

CINE-ORIENTE — As 21: «A fúria

de John Kild» (17 anos).

OLIMPIA — As 19: «Naves trai-

doras» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Gangsters»

(17 anos).

PARIS — As 21: «Encruzilhada

para uma freira» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Deus per-

doa os não» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Uma car-

reira sensacional» (17 anos).

IDEAL — As 21: «Amor de Per-

dição» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e

30: «A Guerra e Paz—3.ª par-

te Vitorias» (12 anos).

OIRAS — OIRAS — CINE — As

«A mulher que não sabia amar»

(17 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e

às 21 e 30: «Quem roubou o

coração» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e

30: «Uma experiência amorosa»

(17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21

e 15: «No calor da noite» (17

anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:

«John — o bastardo» (12 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E

RECREIO — As 21 e 30: «Olho

por olho» (12 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE — PORTU-

GAL — As 21: «Juventude enor-

morada» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — As 21 e 15: «Comis-

sário St. António» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CLABY

— As 21 e 30: «O ainho da cas-

tidade» (17 anos).

AMANHÃ NO IMPÉRIO:
«BULLITT» EM CLÁSSICA

«Bullitt», de Peter Yates,

passa amanhã à tarde (18 e

30) no Império em sessão

clássica, a 681.ª no total des-

ta programação de qualidade.

No elenco Steve Mc Queen,

Robert Vaughan e Jacqueli-

ne Bisset.

Acerca de «Bullitt» escre-

veu um crítico: «Depois de

John Boorman, outro inglês,

Peter Yates, surge a animar

o panorama do filme «ne-

gro» americano. Depois de

«Point Blank», é «Bullitt»

que volta a chamar as aten-

ções para aquele tipo de po-

lítico; diga-se de passagem,

talvez com mais razão do

que a verificada no caso

anterior. De facto, conside-

ramos a película de Yates

superior, em alguns aspet-

tos (os mais importantes), a

«Point Blank». O filme de

Boorman possui maior

brilhantismo formal e pro-

fundidade de análise in-

terior, condizente, aliás, com o

seu carácter onírico; mas

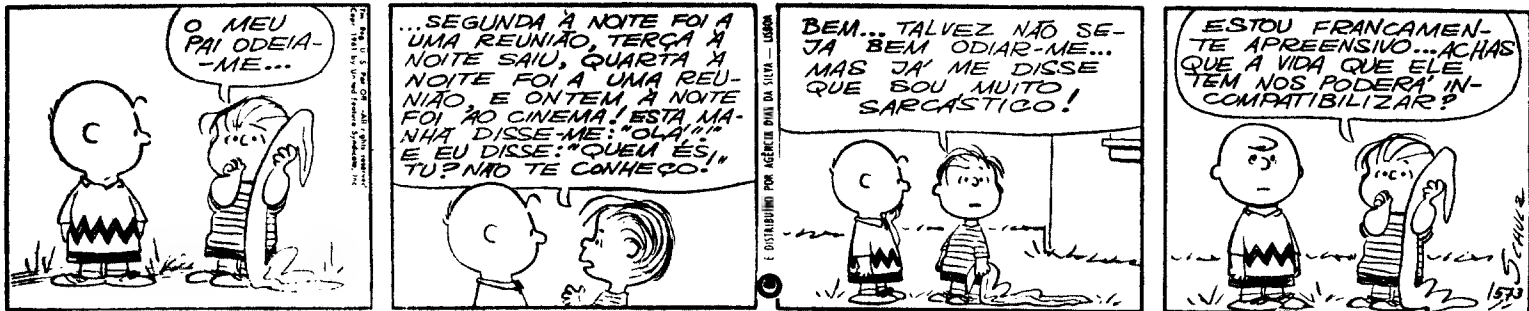
«Bullitt» ultrapassa-o largamente

na abordagem de uma

certa realidade social, pelo

que o julgo bem mais

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

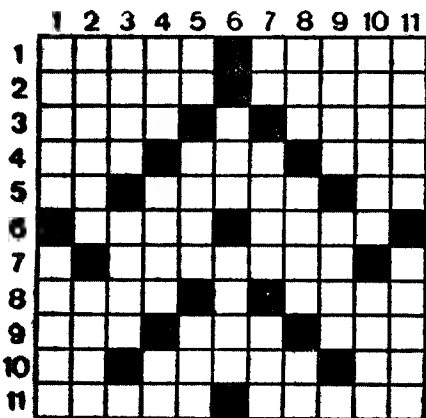
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5532

HORIZONTAIS: 1 — Resmungo. Enrara. 2 — Plantio de amêijoas. Sova. 3 — Filitras. Aquela que. 4 — Apelido. Possui. Espaço de doze meses. 5 — Nota musical. O mesmo que Alcorão. Campesão. 6 — Derrota (pop). Voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente vidros. 7 — Amadouro. 8 — Comitiva. Equipa. 9 — Medida de líquidos usada na Holanda. Ninho. Oásis. 10 — Doutor Transpõe. Antes do meio-dia. 11 — Irmão de Moisés. Fio de atão.

VERTICAIS: 1 — Fricção. 2 — Fecho que ataca. 3 — Namoro. Invulgar. 4 — Fecho das asas para descer mais depressa. Parte do lombo das bovinas. 5 — Cabelos brancos. Remem para trás. Utensílio doméstico. 6 — O mar. Trovejar. Neve. 7 — Preposição. Tombas. 8 — Post scriptum. Freguesia do concelho de Castelo Branco. Sufixo que designa abundância. 9 — Pronome relativo (inv.). Avallia. Atmosfera. 10 — Cruel. Palmitina da Amazônia. 11 — Lugares de contenda. Dão mãos. 12 — Apelido. Repouso.

Resolva completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5531

HORIZONTAIS: 1 — PORCO SAFIO. 2 — Azeite. Urtiga. 3 — Samba. Cão. 4 — Tiro. Bati. 5 — Azeite. Azeite. 6 — PORCO. 7 — Por Sã. Sam. 8 — Igar. Bati. 9 — Cal. Cui. 10 — Amado. Azeite. 11 — Semeio. Soara.

VERTICAIS: 1 — Pasta. Picas. 2 — Orara. Açúcar. 3 — Remir. Ralam. 4 — Cabo. DE. 5 — Ora. Azeite. 6 — Retraça. 7 — Sua. Azeite. 8 — Air. BRIO. 9 — Facas. Suara. 10 — Inata. Azeite. 11 — Oásis. Mioma.

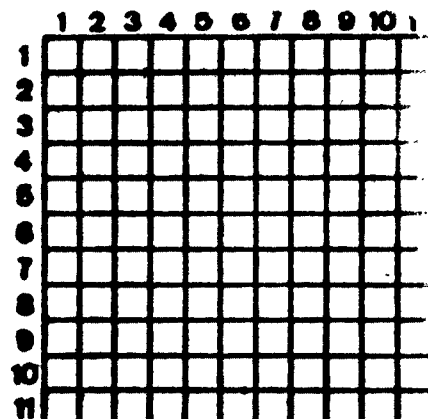
Provérbio: PORCO SAFIO, PORCO DE BRIO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9375

HORIZONTAIS: 1 — Pequena faca ou punhal usado antigamente na Península Ibérica. Porto e cidade de França. 2 — Prender com eles. Produto sulfureado empregado contra as queimaduras. 3 — Pronome possessivo. Tomba. Pronome pessoal. 4 — Basta. Ilha também chamada Cândia. Compaixão. 5 — Espécie de andorinha. Enfeitas. 6 — Artigo definido. Célio (s. q.). 7 — Pronome relativo. Bondosa. Seguiam. 8 — P. posição. Aldeia. Nota musical. 9 — Referente ao sol. Lavrais. 10 — Estremeza. Assombros. Irmão de Moisés. Estimara.

VERTICAIS: 1 — Sobre. 2 — voeja. Fruto silvestre. 3 — Embarcação grande. Lista. Ver. 4 — Doutor. Cabelos brancos. Leito. 5 — Nome de jogo. Homem ilustre e pelos seus feitos. 6 — Origem. Ruído. 7 — Sufixo que designa pequenez. Sofa. 8 — Átomo (abrev.). Heroina francesa que foi queimada viva. Rezam. 9 — Caminhão para cá. General de Napoleão. Fileira. 10 — Rastada. Combinar. 11 — Armaduras para a cabeça. Volume.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9374

HORIZONTAIS: 1 — Sida. Sida. 2 — Ásia. Rabi. 3 — Lo. Pol. Lar. 4 — Al. Seta. Ló. 5 — Ode. Rio. Mas. 6 — Ala. Mai. 7 — Opa. Par. 8 — Assa. 9 — Sa. Gama. An. 10 — Tirar. Adira. 11 — Anara. Ramos.

VERTICAIS: 1 — Sida. Pasta. 2 — Ido. Sair. 3 — Dia. Elos. Ra. 4 — Rã. Apagar. 5 — Per. Asara. 6 — Péria. Sr. 7 — Ito. Pirar. 8 — Ar. Manada. 9 — Tal. Mora. Im. 10 — Abalai. Rara. 11 — Oiras. Carnos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se em venda nas tabacarias de Rua Matosinhos, For. Avenida da Boavista (Carvalhosa Carvalhosa), Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim, Antas, Surtido, 4a, 19, 30, na Tabacaria 4, Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Maio de 1940 publicava:

«AMSTERDAM, 12.—Os para-quedistas alemães recorrem a todos os disfarces e artifícios possíveis. Um deles foi preso disfarçado em pastor, outros, convergendo uniformes holandeses de todas as patentes. Uma testemunha ocular viu na Municipalidade da pequena cidade de Weesum, na Westfália, no dia 12 de Agosto de 1939, cerca de 2000 uniformes de guarda-fronteira, ferroviários, policiais e soldados holandeses. Compreende-se, agora, a razão porque os alemães colecionavam aqueles uniformes.

«Hoje, nos arredores da Haia, um destacamento de soldados holandeses foi atacado por um grupo de pessoas, mas com fatos à paisana, outras com uniformes militares holandeses.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 93, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69
Telf. 44602-536569



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 15 de Maio às 12 horas

«BENGUELA»
a sair em 18 de Maio

«GANDA»
a sair em 26 de Maio

«PATRIA»
a sair em 30 de Maio às 16 horas

«UIGE»
a sair em 16 de Junho às 12 horas

«BAILUNDO»
a sair em 19 de Junho

«VERA CRUZ»
a sair em 20 de Junho às 16 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 30 de Junho às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 1 a 1 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 16 de Maio.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABENDA, SAZABE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 20 a 24 de Maio.

Com escala prévia por LEIXÕES, para FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 21 a 24 de Maio.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 11 a 14 de Junho.

Com escala por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.

Com escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 15 a 18 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 25 de Maio e 29 de Junho, às 16 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telf. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 8 33 43

PARA FALAR DE —

«OU AINDA A PSEUDO CINTILAÇÃO DE ALGUNS» (JUVENIL 666)
e «ACERCA DE...» (JUVENIL 668)

por Luís Manuel Mateus

I — OLA ROGÉRIO...

1.º — Porque te custa suportar a resignação de um «pois é». Porque não queres para ninguém certo modo de encolher os ombros (que é como quem diz, uma cabeça enfiada á força no corpo). Digo de ti que este lado em que estás é onde estou contigo.

2.º — Porque dizes de mim aquilo que não sou respondendo-te, digo-te que me não entendeste.

3.º — CLARO QUE NAO, ROGÉRIO!

4.º — Pergunto-te agora: levar a sério as coisas é ter

o ar sisudo de quem está permanentemente sério?

5.º — A ser eu a responder, diria que é necessário descobrir o que cada coisa é em si e rir (rir mesmo) se for caso disso.

E se há coisas sem graça; se há coisas que trazem em si (activa ou potencialmente) des-graça (POIS É) faço-te ainda outra pergunta: quando Eça (por exemplo) escreve certo tipo de personagens — (e)levando-as (ver nota no fim) ás consequências máximas daquilo que são, ao ridículo e quase ao absurdo (quase?)

— estará a identificar-se com elas, a colocar-se ao seu lado?

6.º — Cito agora o que escreveste, Rogério: «Escrever em volta de um «pois é» que já por si é encolher de ombros». (Será?)

7.º — Citas-me Fernando Pessoa — «Cada um é importante para si próprio porque é a si que se sente.» Não entendo porque o fazes porque:

a) logo a seguir o emendado ao dizer («acrescentar», segundo a tua expressão) que «sentir é só privilégio de alguns, infelizmente».

Nota que Pessoa falava de TODA A GENTE na sua frase.

b) Fernando Pessoa diz (Alvaro de Campos):

És importante para ti, porque é a ti que te sentes.
És tudo para ti porque para ti és o universo.
E o próprio universo e os outros
Satélites da tua subjectividade objectiva.
És importante para ti porque só tu és importante para ti.
E se és assim, ó mito, não serão os outros assim?

Sinceramente, Rogério, não penso que penses assim...

Aproveito para te lembrar que, no teu texto, dizias de mim: «E por isso acabou por dizer o que não queria nem devia ter querido...»

8.º — Será que te consideras particularmente sensível, que vês em ti o «privilegiado do sentimento», o «artista» ou o «escritor» que, sem um sorriso, contempla os homens com dois olhos carregados de «amor ao próximo», com a boca repleta de «sentido social»?

Será que, nos «dias de poeta», tens a barba por fazer e «palavras molhadas de sangue» para saudar os companheiros que por acaso encontres?

II — OLA GONÇALVES...

1.º — Para te falar na «costura» de qualquer «Juvenil» ou mesmo de qualquer jornal, digo-te que nem todas «as linhas com que se cose» são linhas com que se cose (ou nem todas estão na nossa caixa de costura).

2.º — Resolves o «grande problema da literatura nacional» na «falta de com-

preensão de editores, de organismos literários, de esferas oficiais que subsidiem a publicação de obras que permanecem na gaveta de secretárias de jovens com aspirações». É lá contigo...

3.º — Falar no desejo de «gritar, espalhar sangue na memória dos outros» (J. R. M. Carrola) é remeter-te para a leitura do N.º 8 da resposta ao Rogério.

4.º — Perguntas: O «Juvenil» é um conjunto (uma pluralidade), não é singular. Quem discorda?

Eu não.
5.º — Esperas de mim um «trabalho polémico» como o teu e perguntas-me se aceito o repto.

Claro que não.
Quero evitar o «ora dizes tu, ora digo eu», tão frequente no «Juvenil» e tão sem sentido na maioria dos casos. Já lá vai o tempo em que se podiam ter as chamadas (boas) «polémicas à portuguesa», não te parece?

6.º — Pois é...

NOTA — Viverão muito tempo fora dos livros do Eça?

DOIS POEMAS

de António de Oliveira Barbedo

1

ESCRITO NUMA PEDRA

de todos os caminhos escolho o mais duro e efêmero

2

DE CANTARMOS AINDA

sobre palavras passo luto respiro ardo sobre palavras morrerei

DA AMÉRICA E DOS MITOS:

«O COW-BOY DA MEIA-NOITE»
DE SCHIENSINGER

E AINDA DA INUTILIDADE DE UMA
«CERTA» REVOLTA:

«MICHAEL KOHLHASS, O REBELDE»

por Tito Livio



Diário de Lisboa juvenil

N. 672 DOS JOVENS PARA TODOS

1

Onde as paralelas ainda se encontram. Sem necessidade de prolongamentos. Num contexto social de uma grande metrópole americana — Nova Iorque. De que Joe Buck, provinciano recém-chegado traz uma visão deformada, falsamente dourada.

O deambular de um ingénuo em Nova Iorque. A tentativa de explorar os atributos físicos de um cowboy (superficialmente assumido). O explorador (pretensão) a converter-se em explorado. Conhecendo a lenta (mas dolorosa) aprendizagem de uma salva humana. Cruel. Inútil. Bizarra (a cena em Joe encontra um corpo no chão perante a indiferença geral das pessoas que passam). O encontro com Rico (a outra paralela). Encontro singular nascido de uma mistificação. Como medida de sobrevivência.

A odisséia a dois. A longa história deu uma amizade. Vivida dia a dia. Que renova Joe, o redime, o transforma. A longa e progressiva viagem ao mundo dos marginalizados. Encerrados

em ghettos. A fauna curiosa da gente pop e «in.» Joe Buck como cavaleiro de companhia. Um marxismo profissional.

O fanatismo religioso. Um traumatismo entrevisto nas cenas de infância. Os porquês das atitudes, às razões (a utilização de Joe-criança pela avó-flash-backs da adolescência). O mito do melhor — melhor cow-boy.

A amizade que leva à compreensão, a um diálogo nascido das primeiras desconfianças. Mas progressivamente construído. Uma solidariedade que levará a renunciar a uma situação que se começa a antever promissora. A partida para a Califórnia — para salvar o impossível: Rico. Califórnia como meta para um novo homem. O verdadeiro, o autêntico. O destruir do mito (a renúncia ao traje de cow-boy, e a todo um modo de vida que lhe é intrínseco. A morte de Rico vem encontrar um novo Homem. Diferente, mais consciente de si, capaz de opções que dizem progresso.

«O cowboy da meia-noite» é de facto a visão que um europeu tem da Améri-

ca. Sabemos que os acontecimentos ganham consistência e imparcialidade com a distância do cognoscente. E que o acto de conhecer é uma intenção dialéctica, entre o conhecedor e o(s) objecto(s) conhecido(s). Portanto Schienschinger estará aqui menos comprometido. Ser-lhe-á assim permitida uma visão mais fria, logo menos apaixonada. Mas «O cowboy da meia-noite» também é cinema, (os flash-backs e raccords constantes são fundamentais como pontos de referência, memórias explicativas das atitudes de Joe). Surgem desordenadas e confusas como a corrente da consciência (sem critério cronológico, despertadas por situações analógicas). Toda uma técnica moderna de fazer cinema: os «travellings», os planos desfocados (sobre tudo na festa «in») são justificáveis porque integridade e úteis ao fluir do discurso cinematográfico (as estupendas cenas em que Rico se imagina com Joe na Califórnia, acompanhante de velhas americanas inválidas). Rico a correr pela praia, num belo

(Continua na 2.ª página)

DA AMÉRICA E GINÁS TICA DOS MITOS, etc... DE

(Continuação)

«travelling», a ultrapassar Joe.

«O cowboy da meia-noite» é, também, cinema válido. Quanto à forma e conteúdo. Colocar aqui Schlesinger ao lado de Le-louch só é comparável a presentear com um mesmo zero indiscriminado e confuso «O cowboy da meia-noite» e «O destino marca a hora». Critério perigoso e inconsciente.

2

Pouco conhecemos do novo cinema alemão. Quase nada. De repente, num cinema habitual de «westerns» e filmes da série B, aparece-nos uma obra de Volker Schlöndorff — um dos mais válidos novos realizadores alemães.

«Michael Kohlhaas, o rebelde» é adaptado de uma obra do dramaturgo romântico alemão Heinrich von Kleist. A história narrada por Kleist acrescentou Schlöndorff um enquadramento social bem preciso: a revolta dos camponeses numa Alemanha do século XVI dominada por conflitos políticos (a oposição príncipes-imperador) e religiosos (católicos-protestantes).

A revolta de Michael Kohlhaas é contra as leis que favorecem as classes privilegiadas: «Não posso continuar a viver num sítio onde a lei me não protege». Kohlhaas não pretende fazer a revolução — lutar contra as instituições e estruturas estabelecidas, modificar o jogo de forças existente. Partindo de um motivo meramente pessoal (o mau tratamento de dois dos seus cavalos e, mais tarde, a morte da mulher) a sua revolta é meramente individual, mergulhada no furor e na sede de vingança — a perseguição ao Junker Von Tron (responsável por ambas as coisas).

Schlöndorff coloca Kohlhaas dentro de um rígido critério legalista de reivindicação. A sua luta desenrolar-se-á dentro da aceitação dos quadros existentes. Kohlhaas aceita o convite do Eleitor para um julgamento que de antemão se sabe viciado. Porque aqui as leis são feitas pelas classes detentoras do Poder para preservação dos privilégios e situações adquiridas.

Kohlhaas renuncia à luta colectiva. Frental, contra a classe dominante. Dotado de um poder caris-

mático de condução de massas (não é por acaso que Schlöndorff no-lo mostra antes do incêndio de Vitemberga ao incitar os camponeses, aparentemente), Kohlhaas recusa-se a permanecer o condutor de descontentamento, dos anseios de um povo oprimido. Significativa aqui é a cena em que a camponesa desaconselha Kohlhaas a seguir os enviados de Eleitor prevendo uma traição: «Essa gente não me merece confiança. Não beberam da mesma água que eu.» Kohlhaas como legenda é, no entanto ainda perigoso. Por isso será morto. Com julgamento prévio. Formalista e hábil.

Depois ainda fica espaço para os apontamentos da agitação estudantil (o fechar das Universidades!), a verdade e violência das cenas de conjunto, uma certa sátira religiosa, uma concepção libertina e saudável do amor, o denunciar das habilitações legais (pela boca do estudante de leis), a banda sonora significativa, o simbolismo dos planos iniciais e finais e a interpretação de David Warner, Anna Karina e Anitta Ballenberg.

PAUSA

por LICASTRO

Pés à frente
e duma forma cal ma
ele vam os braços
à altura dos ombros
e vão-os baloiçando
ora um ora ou tro
procurando que a oscilação
se faça mais perfeita
tro ca tro ca tro ca
mais rápidos agora
exagerando um pouquinho
olhe aí você
os braços não se perdem
tro ca tro ca
e pa ram.
e passam ao seguinte
descontroem o corpo
e em bicos de pés
vão ago ra sal tar
amortecendo a que do
sal ta sal ta sal ta
o salto mais alto
sal ta sal ta sal ta
mais uma vez ainda
e pa ram.

e assim
senho ras e senho res
terminou
a nossa habitual lição
de ginástica de pau sa.

GRUTA

por STELLA
STUART

e se vires
as paredes ruindo
e as nuvens
correndo se apre
não arranhes mais
a cabeça dos cabelos
voando afilados
são as bruxas
bebendo a carne
de algum gemido
não deixes o pânico
morder-te os lábios
esconde-te apenas
nos olhos fechados
assim talvez
te possas
salvar...

O QUINTAL (ao Brito)

por MARIA CRISTINA VIANA FERREIRA

Um canteiro de ervas de cada lado
As pedras negras da fogueira de cada St.º António
O cão numa casota o nosso cão
Um muro de tijolo — não queríamos nada com a porteira
As covas pró bilas tão certinhas
O limoeiro que tinha de crescer que tinha mesmo —
famos nós que o plantámos em Abril
Como era grande o nosso quintal

DISCOEMA (para quem pensa que poesia tem de rimar) POEMISCO

por DENIS CINTRA

O Denis está radiante, sorri
à custa de muito susto, suor
de muito correr, morrer, ri. Rio de raiva.
Cantava nos Grémios e salas de amigos e cantava.
Na rádio às vezes pode-se estar á vontade
cheio de vontade e hoje rio. Rio do meu disco.
Saiu brilhante como um diamante diria a
senhora que está lá sentada na sala de chá.
Hoje vou ver as ruínas. As heroínas das batalhas
[da Irlanda.
Pensei no «não anda nem desanda»
no «oboé galinha o põe» e o disco saiu miraculo-
[samente
finalmente marca o marco e eu que o traga.
Trago um disco magro. Publicidade duma loucura
[que ainda dura.
Eis-me sentado e espero e esperarei. Canto.

PARTIDA

por JOSÉ MESQUITA

cada braço que rema é um grito de gotas
a escorrer tempo e suor de cavernas
de espectros onde não há peixe (talvez não seja
[peixe

o que buscas, pescador)
somos um cigarro nas trevas sem dimensões de um
dia feito de relâmpagos
então houve alguém para chorar cantigas e rir
gargalhadas sem o eco das paredes
com monstros ardendo em gelo na memória,
não há mar há ruas e chuva
a atraí-los os corpos gelados e sem história
(depois guarda-chuvas) dum regato porco de sabão
e da memória de palavras
esquecidas nos ouvidos de uma laje
há um poema de lado a escorrer das mãos duma
criança a brincar,
os barcos já partiram a estender
labirintos de lábios rotos a sustentar extremos
de teias metafísicas de névoa e pedra
basta dizer que este é um poema sem fim e sem
esperança, onde deveria correr sangue corre
água o rio

HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓ-
RIA.



Fosforo Ferrero

ILUMINA
A MEMÓRIA



CRÓNICA DE UMA VIAGEM

— COM O SR. JÚLIO
O VOLFRÂMIO
E O DESESPERO

Por MANUEL RIBEIRO SANTOS

Depois de comprar o bilhete de segunda para Lisboa, dirigi-me ao cais de embarque na companhia do Jorge, dos dois Queirós e de quem me tinha trazido no carro até à estação de Gaia.

«Vamos beber um copo para despedida?»

Acedo. A necessidade de haver uma despedida como que uma chegada, uma forma de ainda não sentirmos ali, não na distância de uma partida, levou-nos até ao bar onde pedimos quatro copos de verde branco. O falar de tudo menos da viagem, apenas estar ali a pensar que se bebe um copo para castigar a memória. Tudo é preciso, temporário, mesmo esta espécie de certeza de se estar triste. E de súbito, a notícia gelada da chegada do comboio, o tragar-se o resto do copo de uma só vez, o apertar com força as mãos e não saber dizer que sempre valeu a pena estar no Porto, estar cinzento na cidade onde dormi uma noite. Entro na carruagem e antevejo a solidão física que me espera, e sorrio-me por dentro ante a fragilidade do livro que me acompanhava no desprendimento dos passos.

Fazer a viagem até Lisboa no comboio-correio que parte à meia-noite é uma coisa imensamente desgastante e desmoralizadora. Uma pessoa entra numa carruagem e procura um lugar junto a uma janela, e repentinamente descobre que os não há, que as pessoas se estendem ao comprido nos bancos e adormecem no balançar. Então, pensa-se que tudo será ainda mais difícil que se imaginara. Pr fim, encontra-se um pouco de banco livre. Procura-se, nessa altura, uma solução para a viagem: ou se lê, ou se fala com os parceiros do assento, ou dorme-se. Depois é necessário uma pessoa capacitar-se para fazer sete horas naquele ambiente asfixiante. Tudo isto é desencorajante para quem não consegue adormecer sentado por mais sono que tenha. Ao lado, o meu parceiro deixa descair a cabeça quase ao meu ombro e ressona maravilhosamente. E não julgamos que ele se sente bem até ao momento em que ele muda de posição e diz que «aquilo é uma grandiosíssima porcaria» e outras coisas do género. Olha-se para o banco da frente e está tudo calado.

Um desespero cresce progressivamente em nós e procura-se afanosamente saber as horas, conhecer o tempo que falta para tudo acabar e quando se sabe, nota-se que isso não solucionou nada porque ainda falta umas tantas. E é preciso falar descansar nas palavras a fadiga que nos invade, que vai singrando no corpo molido do movimento lateralizado e do barulho enervante das rodas da composição nos carris. A minha frente, senta-se um velho, chapéu preto na cabeça, guarda-chuva entre as mãos cruzadas, mãos castanhas de terra que se infiltrava pelas unhas rentes e comidadas. As rugas escorregavam-lhe pela face marcando-lhe a idade e a luta com as culturas. Ao lado dele, um tipo de vinte e tal anos, dormia com a cabeça apoiada ao vidro da janela e em nada se revelava. E o silêncio cansava, apertava-nos contra os bancos, fuzilava-nos e toda a nossa piedade se resumia a esbarmos ali, olhando demonstradamente uns para os outros, sofrendo as bocas fechadas para além da vontade.

«Já falta pouco para Coimbra».

Olho para o velho. Resolvera-se a falar e a sua voz tinha as mesmas rugas da face. Cresce uma vontade de agradecer mas o silêncio tornara-se um hábito, fazia parte da viagem.

«A seguir é Pampilhosa, se não me engano.»

Vem uma ternura por aquelas mãos imóveis e já nada me repugna. Nem o calor da viagem. Já nada, repugna o meu silêncio. Entretanto, o rapaz novo acordara e mantinha-se alerta à conversa. Sujeto viajado, como vim a saber depois, trazia os olhos inchados e os cabelos desalinhavam-se na fronte.

«Deve ser, deve», diz ele, «pelas horas que são. Que saber que eu só hoje fiz mais de 300 quilómetros em viagens?! Claro que não foi tudo em comboios, mas de qualquer maneira, calcule como devo estar».

E perante um silêncio, continuou:

«Foi o Minho todo, de alto a baixo. Um frete do caneco!»

«Esteve em Montalegre?». A voz do velho escorregou levemente pelo fumo do cigarro que o outro fumava.

«Estive pois, é de lá?»

«É verdade. Bebeu aquela água da fonte? Faz bem

que se farta, é o que lhe digo. Pois sou de Montalegre, sim senhor. E o que eu passei lá. Calcule que até andei ao volfrâmio. Pois, ao volfrâmio. Escavava a terra á unha e de noite que era para não darem por mim. Aquilo era uma ganância! Escavávamos, escavávamos, que sabíamos que ali a matéria não faltava, por Deus, era um maná que não lhe digo nada. Quando encontrávamos aquelas pedras acastanhadas, era metê-las nos bolsos que o tempo não dava para mais. Mas olha que aquilo custava. Quando chegávamos ao fim de uma noite, doíamos as mãos, principalmente as pontas dos dedos. Cá por mim, rota as unhas julgando que assim as dores passavam. E depois, de manhã, ala para o trabalho que se faz tarde. Era ainda miúdo, mas também queria ganhar o meu. Fartei-me de focar, ventas e barriga no chão, cheirando a terra húmida que tresandava, mas eu queria lá saber! E olhe que isto ainda era o mais fácil. O passar da coisa lá para os estrangeiros é que era lixado. Eram truques e mais truques para enganarmos os guardas fiscais. Claro que havia uns que sabiam da marosca e como eram nossos amigos faziam-se cegos, os tipos que viam melhor que eu sei lá.»

O comboio chegara a Pampilhosa. Estiquei o pescoço por sobre a cabeça do meu parceiro que continuava a ressonar tremendamente, e olhei a estação. Os candeeiros acensos, indicavam a coisa detestável naquele preciso momento: que a manhã vinha longe. Mas nem raiava ainda, nem a decepção de ainda faltarem horas e horas para tudo acabar na estação de Santa Apolónia. Voltei a olhar as mãos do velho e todos os gestos tinham a enorme rudeza de quem já escavacou a terra na procura de um certo pão.

«Isto agora vai demorar. É preciso que chegue o comboio da Beira. Os que vêm de lá, metem-se neste, e os deste vão para aquele, que só anda de trás para diante. O que me vale é que daqui a Coimbra é um instantinho; depois é tomar o carro e pronto!, só mais uma hora de viagem.»

A curiosidade, entretanto, encherá-nos, a mim e ao companheiro do velho, aumentara de forma assustadora e ocupava então

um enorme espaço. Ainda por cima, era preciso dar tudo por tudo para que o desespero não voltasse.

«E fez negócio com isso?». A minha voz fazia-se por fim ouvir, por igual pastosa e cansada e os meus olhos paravam incessantemente naqueles dedos. O homem riu de suave, gozou serena e repimadamente o interesse da sua história com toda aquela nostalgia que embacia os fetos mais jovens.

«Sim senhor. Já não me lembro ao certo, mas ganhei para aí uns 500 ou 750 mil reis, o que naquele tempo era massa mesmo. Para passar o volfrâmio, metia-o numa carroça, bem lá no fundo, e depois cobria-o com animais, coisinhas que eu dizia que era para vender, enfim, o que me viesse às mãos. Vinha o guarda e perguntava-me: ó Júlio o que é que levias aí? E eu dizia sempre o mesmo: pois então não vê?»

Ria-se, ao lembrar estas cenas de há anos e acariciava lentamente o cabo do guarda-chuva, grosso e feito de madeira. Fechava os olhos e ria-se, virando a cabeça ora para o seu companheiro de banco, ora para mim.

«O da Beira vem atrasado, pois não costuma demorar tanto tempo. Já sei isto de cor, já que faço esta viagem pelo menos uma vez por mês. Parece que é só para chatear um gajo. Olhe paciência...»

Baixo as vistas e dou com o livro que tinha levado para uma possível tentativa de esquecer o tempo. Art Buchenwald numa crítica ao plano Marshall. Tudo tão inútil, como o desejar a força não fumar demasiado. Naquele fumo, no meio do calor, tudo se derreia e voltava às suas verdadeiras dimensões, as coisas coadunavam-se às exigências da caminhada. Desconfortavelmente sentado, tentava de vez em vez, mudar de posição, virando-me para a direita e depois para a esquerda, mas isso de pouco me valia. O banco ardia por debaixo de mim, e o suor, a pouco e pouco ia aparecendo na testa e junto aos ouvidos. O corpo, por mais que experimentasse outras formas de se acomodar, estava dorido e reclamava a chegada a Lisboa.

Bem, depois com o dinheiro comprei umas courelas, pequenas está visto, mas que me fizeram muito jeito. Caramba!, custou mas arrecadei. Houve muitos que se amanharam com o volfrâmio, pode crer. Aquilo aparecia às mãos-chetas, á mão de cultivar que era um regalo. Muitos conheço eu que devem o que são às pedras. Mas nem quero saber o que foi por ali quando se soube a quanto estava a ser comprado. Pôs-se tudo a ganhar a terra á cata do volfro. E os guardas, alguns, que os outros eram porreiros, á nossa caça e aí daquele que era apaixonado. Bem podia ir contando umas costelas a menos.»

Finalmente o comboio pusera-se em marcha. Com o esticão o meu comparsa acordou e largou um «rrra!» ensonado e pastoso, virando-se de seguida para o outro lado, e retomando de imediato, o sono.

«Mas as terras ainda me vieram dar chatice».

«Meteu-se em cabeçadas com um lá da terra, não?»

«Pois foi. Um caso sério, posso-lhe dizer. De tal for-

(Continua na 4.ª página)

POEMA

Por RUI SOUSA FERNANDO

menção nomes de mulheres mortas
nas portas entreabertas além do fumo

fumo longas fumarentas fumaças
estomeado

ou faço risos com tinta no suor dos pés

abro livros
e deixo cair cinza pelo corpo

outras vezes meto os dedos no nariz

AUSÊNCIA

Por JORGE T. HENRIQUES

havia nos teus olhos um tempo
por descobrir
e eu ali estava sentado à beira do passeio
onde trocámos os primeiros olhares
e inventámos os primeiros sorrisos
a ver nascer um dia nos teus gestos
quis depois semear amor em tuas veias
mas o inverno voltou
trazendo um breve queixume nos braços
e tu partiste numa daquelas tardes
cansadas de estarem esquecidas nos bolsos
de ti ficou apenas
um vago perfume de ausência

AINDA NÃO

Por MIRA FLOR

Ainda não nasceram em mim poemas
com dór de parto
como se subisse do coração
uma espada de ventre.
Ainda não trago flores
em vez de dedos
que pudesses desfolhar todas as noites
para as criar de novo.
Ainda não bejei, Amor
toda a criança dilatada de ar
esses balões vivos de lágrimas.
Ainda não gritei Liberdade e Paz
a todas as pedras da rua
nem a todas as portas.
Ainda não me deram a provar
todas as cicutas de sabedoria.
Ainda não, Amor.
Volta amanhã.

AS MÃOS NOS BOLSOS

Por

FRANCISCO
CRAVEIRO

atravessamos as ruas
de mãos nos bolsos
habitua-se ao avesso
do tecido das casacas

ELÉGIA

Ele voltou cansado. Voltou cansado, com as costas pardacentas onde habi-
[tavam as nuvens,
Cansado de procurar uma esquina no meio do mundo para riscar o nome,
cansado de inventar cidades
e dolorosamente reconstruir sorrisos de criança, ele voltou, inteiro como
[um soldado sem membros.
Era então maio-quente ao meio da porta E as mulheres falavam
Tristemente um gato escurria pela parede.

Cansado das palavras-de-construir-miragens, encontrou igual o céu.
A terra pareceu-lhe respirar mais sangue. Sentiu nos olhos
a culpa dos homens que o não esperavam. Então esqueceu o mar e o céu
[e o sol

O seu corpo apeteceu mais a terra, era maio quente.
Sentiu-o no seio das mulheres que o olhavam com um estranho amor.

Eram então seus cabelos tão longos como o vento frio das estepes.
O seu corpo magro como um «I».
— Loucura adormecida nos pêlos que longamente forravam o silêncio.
A terra ainda mais vermelha. Sabia agora por que voltara. Cansado,
[ofereceu seu corpo.
Ela recebeu-o num gesto acre de carinho impensado. O que voltou can-
[sado adormeceu.
Corria ainda maio-quente ao meio da porta sem rosas nas janelas.

CRÓNICA DE UMA VIAGEM

(CONTINUAÇÃO)

a, que houve um guarda da terra, que por graça aís tarde veio a ser meu brincho e para quem de sa vou, que se virou para m com uma pistola e se-me para eu lhe dar do do canastro, ao meu linho claro, que ele fa- de conta que não sabia nada. Assim mesmo, se-me: ó Júlio, toma lá o e arruma com esse o que eu prometo-te que da te acontece. Mas de- aquilo passou e a gen- esquece-se. Mas ofere- me uma pistola a sé- e já carregadinha e io. Foi um caso muito io.»

Espreitou pela janela ntando situar-se. A gua- ante, via-lhe as mãos ormes, os dedos muito ossos e encardidos, a pe- casinha de terra, ter- que ele escavacava na oucura do minério, terra e ele sentira no ódio que e tinha, na raiva de den- der exclusivamente de- As unhas roídas eram unchadas de terra bar- nta e continham a força quem a conhece e pos- l.

«E ainda vive em Monta- gre?»

«Se trabalho lá! Barra- m com ele todos os dias enos ao domingo. Duro mo quê, mas tem de ser, não se ganha muito, não, rota, vou para casa da linha debrincha, casada m o tal guarda da pis- la, passar a Páscoa.»

O comboio começou a andar até parar por

completo. Pela janela, vi a tabuleta: COIMBRA. O senhor Júlio levantou- se vagarosamente, rodou uma vez mais o guarda- chuva nos seus dedos e já de pé, junto ao banco, despediu-se de nós, dese- jou-nos um santo domingo de Páscoa. Fez-se um enorme vazio e de novo nasceu o receio de um ou- tro silêncio prolongado, que nos cortasse os corpos pela cintura, não susses a respiração. Pus-me a fa- zer contas, tentando recor- dar-me da distancia entre aquela cidade e a capital. Desisti a meio, que o esgo- tamento de que vinha pos- suído cada vez se alicerça- va mais e me retinha pre- so ao banco. Levantei-me e fui até ao fundo da car- ruagem, encostei-me á porta fumando um cigarro, repetindo as frases do ho- mem para as decorar, mais ou menos. Nos bancos, as pessoas continuavam es- tendidas, dormindo formi- davelmente ou conversan- do em grupos em voz alta, quase dando a impressão que queriam que toda a gente os ouvisse. O desa- lento marcava-se profun- damente no rosto de todos e toda a possível calma de- saparecera depois de hora e meia de viagem. Uma maior velocidade do com- boio provocava um au- mento de balanço e assim um acordar dos passagei- ros que tentavam resolver a questão insultando a torto e a direito o maquin- ista e a própria máquina.

E o desespero avolumava- se dolorosamente, impre- gnava-nos misturando-se com o intenso calor que se fazia sentir. Tudo era de- salentador e os cigarros cada vez eram mais inu- teis ainda que mais pre- cisos. Retornei ao meu lu- gar e tentei acender de novo a conversa com o ra- paz novo. No entanto, ele também adormecera. A carruagem morria deva- gar, e todo eu era um es- forço de me manter indi- ferente e lucido. Puxei do meu bloco e quis, desejei na verdade escrever um poema do meu regresso, mas nada me ocorria. Tu- do era uma agonia latente e eu estava nela inadapta- do e violento. Veio-me en- tão como que uma saudade do senhor Júlio, do volfrá- mio que hoje pouco dá, das mãos enormes a cheirarem a humus, a larvas vivas, revoltas no solo que fecun- daram iradas. Mas o se- nhor Júlio ia passar o do- mingo de Páscoa com a fa- mília, para isso engraxou as botas e pôs camisa la- vada. Pediu ao barbeiro de Montalegre para lhe pôr brilhantina no cabelo e lhe escanhoasse conve- nientemente a cara. A mi- nha frente, ocupando ago- ra todo o banco, dormindo entre ruídos, o rapaz novo mostrava que nunca ande- ra ás pedras, assim como eu. Art Buchenwald não me fazia rir e os que fala- vam alto não me entreti- nham. Longe, Lisboa espe- rava-me e eu esperava-a como se desejei simples- mente uma cidade ás 7 e meia da madrugada.

Eram 4 horas, quando consegui apanhar o em- pregado que passeava pe- las composições vendendo bebidas. Comprei-lhe uma laranja doce para que pudes- se esgotar-me a sede que trazia desde há muito. Mas sempre foram 15 minutos em que me entretive a olhar o rótulo da garrafa de vidro, bebendo o líquido muito devagar para o go- zar durante mais tempo. O banco, por sua vez, tor- nara-se autêntico fogo e todo eu ansiava por repouso. Levantei-me, ia até ao fundo da carrua- gem, fumava, voltava ao meu pequeno espaço alu- gado por cento e tal paus, não sem antes dar uma olhadela no mapa dos ca- minhos-de-ferro para sa- ber onde ia e quanto fal- tava. Daí iniciava-me em

complicadas operações ma- temáticas, calculando o tempo que ainda tinha que suportar dentro do com- boio. Quando por fim se chegou ao Entroncamento, consegui arranjar um ban- co livre, onde me estendi, deliciando-me mesmo com a dureza do assento posto a toda a prova. Meio ador- mecido passei até Vila Franca onde tomei a fir- me resolução de me man- ter acordado, olhando os campos que escorriam ao lado, recortados pela pri- meira luminosidade.

Escrever um poema tor- nara-se de uma urgência tal que peguei na caneta e numa folha de papel e escrevinhei qualquer coisa que mandaria para longe depois de acabada. Dizer- me qualquer coisa num papel ante a impossibili- dade, ou antes, perante o conhecimento da reacção de toda aquela gente se por acaso me pusesse a fa- lar comigo próprio em voz alta, foi uma coisa impres- cindível naquele dado mo- mento e a que eu não me recusei. O meu antigo companheiro de banco acordara finalmente e de- pois de me perguntar onde estávamos, retirou a sua mala da rede, pô-la sobre o assento, abriu-a, retirou de lá uma gravata já com o nó feito, umas calças bem dobradas e passadas a ferro com extremo cuida- do, voltou a fechar a ma- la e dirigiu-se para a par- te da frente da carruagem. Só o vi mais tarde, quando ele regressou, calças e gra- vata postas, camisa abo- toada e penteado a rigor. Forçosamente, teria a fa- mília á espera no cais da estação, os filhos já casa- dos com uns netos envol- tos em lãs e mais lãs. Tu- do certo e simples. Do meu banco endurecido pelo meu cansaço, sorri-me para ei- com todas as forças que um sorriso pode ter naque- las condições.

O comboio parou. As 7 e meia da manhã, Lisboa era um frio no nosso corpo ainda quente das mãos do senhor Júlio tão sujas de volfrâmio e de barro de uma barragem nortenha. As 7 e meia da manhã, Lisboa era uma corda ten- sa a relembrar-nos uma viagem e muitos gestos perdidos e adquiridos. De- pois, foi a necessidade de tomar um carro e chegar depressa a casa.

«Para Santos, se faz fa- vor».

DESILUSÃO

Por A. GONÇALVES TROPA

Queimaram as árvores
queimaram todas as árvores do caminho

assim, sem eu saber como.

Resta apenas um fumo transparente

É necessário que chova sobre as cinzas.

PASSEIO AO ENTARDECER

Por IRENE PEREIRA

Neste momento
vejo o andar clandestino da cidade
e a cara espantada
da senhora em frente das montras
vejo dedos que se amarrotam
enquanto o vento produz ruídos de água
e as palavras se fecham
nos punhos dos insatisfeitos
vejo borboletas cor de rocha
inquieta
barulhentas
vejo por fim
ideias que se encaixam
nos homens que as consomem

TEMPO COMUM

Por M. HENRIQUE PRIOR

Ameixoeiras vermelhas gotejando a Primavera
abamadas por um vento leve
e o lago verde pareceu mais verde.
Barcos navegando sob os ramos dos salgueiros,
nos olhos calmos das pessoas vestidas de domingo.
E quiseste também viajar de barco branco pintado
[de gaivota
e concordei sorrindo.

Juntos habitávamos Nang, cidade altiva,
à curva de Go o rio vagaroso.